



Edição 110
Jul/Ago/Set/2020

MALA DIRETA
PÓSTAL BÁSICA
16032-900 SP (011) 3041-
ABCZ
COMBOS

EXPOSITORES

MAIS
DE 45
HORAS AO VIVO

ACESSO DE
1624
CIDADES DE
90 PAÍSES

EQUIPE
ABCZ

MAIS
DE 90
EXPOSITORES

PATROCINADORES

ASSOCIADOS

OBRIGADO!

THANK YOU!

¡MUCHAS GRACIAS!

LEILÕES

PNAT

TRANSMISSÃO
AO VIVO
NA TV

13^ª EXP  GENÉTICA

360

MAIS
DE 50
MILHÕES
MOVIMENTADOS

CRESCIMENTO
DE MAIS DE

67%
NO VALOR MÉDIO
DE ANIMAL
COMERCIALIZADO

DISCUSSÕES TÉCNICAS

RODADAS
INTERNACIONAIS

MAIS
DE 250 MIL
MIL VISUALIZAÇÕES NA
PLATAFORMA 360

UBER DATA



O CAMPO,
TUDO DÁ.
**AGORA,
INCLUSIVE
CERVEJA.**
NOVA FÁBRICA DA
ITAIPAVA EM UBERABA.



BEBE COM SABEDORIA.

ITAIPAVA

parceira oficial



FORÇA
TOTAL NO
CAMPO



RIVALDO MACHADO BORGES JÚNIOR
Presidente da ABCZ

Juntos, fizemos história e estamos prontos para o futuro!

“O sentimento era de estarmos realizando a primeira feira agropecuária da história centenária da nossa ABCZ. Mas, realmente, foi. A primeira virtual. A primeira que nos conectou com o mundo todo através da internet e da TV. Foi desafiador e foi um sucesso.”

Em um momento mais do que desafiador, a equipe da ABCZ, sua Diretoria e seus mais de 22 mil associados fizeram história. A ExpoGenética 360° colocou em evidência o trabalho de melhoramento genético desenvolvido pelos criadores de Zebu e por todos os pesquisadores brasileiros, mostrando que o Agronegócio não para e que estamos sempre a postos para trabalhar pela nossa pecuária.

Foi um grande projeto com apoio e dedicação de todos meus colegas de diretoria. Foi pioneiro. O sentimento era de estarmos realizando a primeira feira agropecuária da história centenária da nossa ABCZ. Mas, realmente, foi. A primeira virtual. A primeira que nos conectou com o mundo todo através da internet e da TV. Foi desafiador e foi um sucesso. Foi histórica, mas, acima de tudo, futurística. Afinal, mostrou que estamos prontos para construir um futuro com Força Total no Campo, com uma pecuária mais produtiva e eficiente e, claro, preparados para evidenciar todo esse trabalho mundo afora.

Nesta edição 110 da nossa Revista ABCZ, registramos mais do que todos os detalhes da ExpoGenética 360°, celebramos o nosso sucesso e divulgamos nossos agradecimentos. O sucesso da ABCZ e de seus associados, dos patrocinadores e expositores da feira, acompanhado, claro, do nosso MUITO OBRIGADO a todos que acreditaram, confiaram e participaram deste grande projeto da pecuária nacional. 



MAIS ESPAÇO,
MAIS QUALIDADE
E MUITO MAIS
SEGURANÇA PARA
ARMAZENAR

BOTIJÃO 47L - CRYOFARM



Comporta **4500 doses**
em um único botijão

Modelo exclusivo para armazenamento de sêmen, em nitrogênio líquido, o **botijão de 47L** da Cryofarm foi desenvolvido para proporcionar ainda **mais facilidade** no campo. Pela sua litragem, este produto atua como uma **minicentral de sêmen, com canecas internas e capacidade de armazenamento equivalente a 3 ou 4 botijões menores**, garantindo praticidade, mais espaço e organização. O botijão Cryofarm possui uma **exclusiva capa protetora de espuma, e revestimento em couroino, além da cinta metálica na base, que auxilia no manuseio e protege contra agentes químicos** presentes no solo.



Cinta de alumínio na base que impede o contato direto com o solo e facilita o manuseio



**VANTAGEM GARANTIDA,
APROVEITE PARA ECONOMIZAR:**

01 CX. DE
MÁSCARAS
CAMADA
TRIPLA



AGROZOOTEC



OU 30% DE DESCONTO
EM TATUADORES*



**PARCELAMENTO EM ATÉ
10X NO CARTÃO DE CRÉDITO.**

Saiba mais em nosso site
www.cryofarm.com.br

QUER SABER MAIS?

FALE COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL:

vendas.ia@agrozootec.com.br | 11 4023.7443 | 9.6913.8786

vendas@cryofarm.com.br



AGROZOOTEC
www.agrozootec.com.br



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Diretoria da ABCZ (2020-2022)

Presidente: Rivaldo Machado Borges Júnior

Vice-presidentes: Fabiano França Mendonça Silva, Marco Antônio Andrade Barbosa e Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico.

Diretores: Adir do Carmo Leonel, Ana Cláudia Mendes Souza, Angelo Mário de Souza Prata Tibery, Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro, Bruno Bello Vicintin, Gabriel Garcia Cid, João Cruz Reis Filho, Jorge Antônio Pires de Miranda, Manassés de Melo Rodrigues, Marco Túlio Paolinelli, Marcos Antônio Astolpho Gracia, Rodrigo Caetano Borges, Torres Lincoln Prata Cunha Filho.

Conselheiros Consultivos:

Acre: Edivan Maciel de Azevedo, Francisco de Salles Ribeiro Valle Filho, Valmir Gomes Ribeiro.

Alagoas: Carlos Roberto Magalhães de Moraes, Everaldo Pinheiro Tenório, Luiz Jatobá Filho.

Amapá: Antônio José Dourado de Oliveira, Jayme Henrique Ferreira, Onivaldo Lourenço.

Amazonas: Acioli Castelo Branco Maués, Angelus Cruz Figueira, Ronaldo de Brito Leite.

Bahia: Miguel Pinto de Santana Filho, Paulo Roberto Gomes Mesquita, Paulo Sérgio Wildberger Lisboa.

Ceará: Antonio Almeida Arrais, Fábio Pinheiro Cardoso, João Salmito Filho.

Distrito Federal: Gil Pereira, José Mário Miranda Abdo, Marcelo Ricardo de Toledo.

Espirito Santo: Carlos Fernando Fontenelle Dumans, Eraldo Missaglia Serião, Marcos Corteletti.

Goiás: Clarismino Luiz Pereira Júnior, Eurico Velasco de Azevedo Neto, Silvestre Coelho Filho.

Maranhão: Gilson de Sousa Kyt, Ivaldeci Rolim de Mendonça Júnior, Naum Roberto Ryfer.

Mato Grosso: José João Bernardes, Luiz Antônio Felipe, Olímpio Rizzo de Brito.

Mato Grosso do Sul: Antônio Celso Chaves Gaiotto, Cícero Antônio de Souza, Marcos de Rezende Andrade.

Minas Gerais: Evandro do Carmo Guimarães, Ricardo Antônio Vicintin, Udelson Nunes Franco.

Pará: Adalton Pires Rodrigues, Adelino Junqueira Franco Neto, Reinaldo José Zucattelli.

Paraíba: Alexandre Brasil Dantas, Fabiano Churchill de Nepomuceno Cesar, Paulo Roberto Miranda Leite.

Paraná: Márcio Mendes de Araújo, Sérgio Ricardo Pulzatto, Valmor Stofela. **Pernambuco:** Carlos Henrique de Mendonça Pereira, Giulliano Nóbrega Malta, Marcelo Alvarez de Lucas Simon.

Piauí: Agenor Veloso Neto Igreja, Ibaneis Rocha Barros Júnior, João Madsen Nogueira.

Rio de Janeiro: Durval Werneck de Menezes, Luiz Adilson Bon, Marcos Henrique Pereira Alves.

Rio Grande do Norte: José Gilmar Carvalho Lopes, José Teixeira de Souza Júnior, Kleber de Carvalho Bezerra.

Rio Grande do Sul: Fabio Edson Monteiro Bittencourt, Hildo José Traesel, Valdir Ferreira Rodrigues.

Rondônia: Alexandre Martendal, José Macedo da Silva, Josue Luiz Giacometti.

Roraima: Anedilson Nunes Moreira, Roberto Kenji Yuki, Roberto Leonel Vieira.

Santa Catarina: Arnaldo Jesus Bez Batti, Elvio Francisco Presa, José Nazareno Goulart Júnior.

São Paulo: Douglas Brandão Costa, José Antônio Furtado, Maurício Ianni.

Sergipe: Cláudio Silveira Resende, João Bosco Machado, Sérgio Santana de Menezes.

Tocantins: Andrea Noleto de Souza Stival, Francisco Carlos Assi Tozzatti, Rubens José de Souza Cunha Júnior.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Eduardo Nogueira Borges; Francisco Olavo Pugliesi de Castro; Gilberto de Oliveira Dias; Luiz Carlos Borges Ribeiro e Rodrigo Abdanur Carvalho. **Suplentes:** André Gonçalves Ferreira; Arnaldo de Campos; Luiz Henrique Borges Fernandes; Manoel de Azevedo Sousa Neto e Paulo Roberto Andrade Cunha.

Superintendência Geral:

Jairo Machado Borges Furtado

Procuradoria Jurídica:

Claudio Julio Fontoura

Conselheiros Editoriais:

Fabiano Mendonça, Faeza Rezende, Jairo Machado, João Gilberto Bento, João Marcos Carvalho, Paulo Fernando Borges de Souza, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Paolinelli e Rivaldo Machado Borges Júnior.

Repórteres: Élcio Fonseca, Faeza Rezende, Mário Sérgio Santos e Thaís Ferreira.

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Redação: (34) 3319-3826 • imprensa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888 | (34) 3319-3865

Miriam Borges (34) 99972-0808 • miriamabcz@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica: DGRAUS DESIGN

Impressão - CTP: Gráfica Log Print | **Tiragem:** 13.050 exemplares

A Revista ABCZ é uma publicação trimestral da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com distribuição gratuita para associados da ABCZ

Escritórios Técnicos Regionais (ETRS) e Filiada

Aracaju-SE	etraju@abcz.org.br	(79) 9 9982 1902
Bauru-SP	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214 4800
Belém-PA	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231 6917
Belo Horizonte-MG	etrhzb@abcz.org.br	(31) 3334 2671
Brasília-DF (filiada)	aczp.df@uol.com.br	(61) 3386 0025
Campina Grande-PB	etrcpv@abcz.org.br	(83) 3332 0995
Campo Grande-MS	etrgr@abcz.org.br	(67) 3383 0775
Cuiabá-MT	etrcgb@abcz.org.br	(65) 3644 2440
Esteio-RS	etrpoa@abcz.org.br	(51) 3473 7133
Fortaleza-CE	etrfor@abcz.org.br	(85) 3287 4416
Goiânia-GO	etrgyn@abcz.org.br	(62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421 4042
Londrina-PR	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328 7008
Maceió-AL	etrmac@abcz.org.br	(34) 9 9982 3440
Niterói-RJ	etrrio@abcz.org.br	(21) 3254 1380
Parnamirim-RN	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272 6024
Palmas-TO	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212 1299
Recife-PE	etrrec@abcz.org.br	(34) 9 9912 4238
Redenção-PA	etrdr@abcz.org.br	(94) 3424 7991
Rio Branco-AC	etrbr@abcz.org.br	(68)3221-7362
Salvador-BA	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245 3248
São Luís-MA	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247 0979
Vitória-ES	etrvix@abcz.org.br	(27) 3328 9772

ISSN 2674-8770

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP.: 38022-330 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br



VOCÊ NA FAZENDA, MAS SEM SAIR DE CASA.

Agora você pode visitar a Agro Maripá de onde você estiver.
Com o novo portal "Agro Maripá 360", você tem acesso a um material exclusivo e totalmente interativo, além de vídeos e muito conteúdo sobre todas as nossas raças.
Seja bem-vindo e aproveite a sua visita!

WWW.AGROMARIPA360.COM.BR





PÁGINA
31

■ ENTREVISTA

Rodrigo Amorim Barbosa

Supervisor do Grupo de Pesquisa Vegetal da Embrapa Gado de Corte fala sobre a importância da recuperação de pastagens



PÁGINA
40

■ BALANÇO EXPOGENÉTICA

40 Para a história e para o futuro!

42 Leilões movimentam mais de R\$34,5 milhões

46 Maior feira técnica de zebuínos do mundo

50 Sumário de touros foi lançado com novidades

54 1º Encontro Nacional de Criadores do PMGZ

56 ABCZ e Asbraer assinaram Termo de Cooperação para ampliação do Pró-Genética

57 Circuito Brazilian Cattle de Webinars e Rodadas de Negócios virtuais

58 PNAT 2020: uma edição com novidades



PÁGINA
102

■ ESPECIAL RAÇAS ZEBUÍNAS

102 Brahman

104 Gir

106 Gir Leiteiro

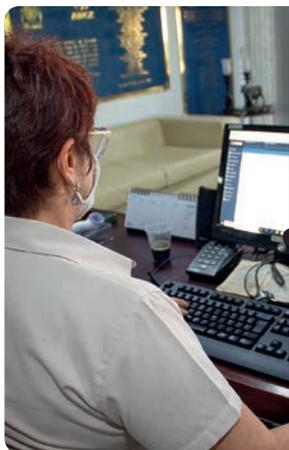
108 Guzará

110 Indubrasil

112 Nelore

114 Sindi

116 Tabapuã



- 04 **PALAVRA DO PRESIDENTE**
- 06 **EXPEDIENTE**
- 12 **NOVOS ASSOCIADOS**
- 18 **REGISTRO**
- 26 **LEGISLAÇÃO**
- 30 **ZEBU ALÉM DA FRONTEIRA**
- 34 **A ABCZ não parou**
- 72 **Rebanhos colaboradores do PNAT comprovam na prática a qualidade dos touros jovens**
- 74 **Zebu: Carne de Qualidade**
- 76 **ARTIGO TÉCNICO: Avaliação do uso de genética em Reprodutores P.O**
- 78 **Com o apoio da ABCZ, abate técnico comprova a eficiência e produtividade da raça Brahman**
- 80 **PMGZ se consolida cada vez mais como o maior programa de melhoramento genético**
- 88 **EXPOINEL: Com o apoio da ABCZ, ACNB comemora realização da Expoinel 2020**
- 90 **GENÉTICA: E essa tal genotipagem?**
- 92 **Dupla aptidão: nem leite, nem carne?**
- 96 **ARTIGO TÉCNICO: Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto e seus benefícios aos criadores**
- 98 **PRÓ-GENÉTICA: As possibilidades de sempre em um novo formato**
- 100 **A Turma do Zebuzinho no metrô de São Paulo**
- 118 **FAZU: Fazu comemora 45 anos**
- 122 **Hospital Veterinário de Uberaba: 20 anos de excelência em atendimento**
- 125 **ABATE TÉCNICO: Abate técnico promovido pelo Grupo Adir e apoiado pela ABCZ, evidencia a qualidade da carcaça Nelore.**
- 126 **ARTIGO TÉCNICO: Manejo da acidez do solo para aumento da qualidade das pastagens no Cerrado**
- 130 **NA LIDA: Eles representam com orgulho o nome da ABCZ**
- 134 **SAÚDE: Gordura saturada da carne vermelha não faz mal**
- 134 **MINHA RECEITA**
- 136 **AGENDA**

INNOV

ABCZ E NEOGEN APRESENTAM NOVAS OPORTUNIDADES PARA O CRIADOR.

A ABCZ, em parceria com a Neogen, inova mais uma vez e lança uma nova etapa do projeto Genômica, oferecendo oportunidades no processo de genotipagem para os Criadores do PMGZ.

GENÔMICA **2** POR **1**



ABCZ

COMO FUNCIONA?



A cada dois animais que o criador genotipar (escolhidos por ele próprio) a ABCZ pagará os custos da genotipagem de uma fêmea do mesmo criatório (indicadas pela ABCZ em uma lista enviada ao criador).

TODO CRIADOR PODE PARTICIPAR?



Não, o Projeto se aplica somente aos criadores participantes do PMGZ completo (PMGZ 2).

QUANTAS MATRIZES POSSO INSCREVER?



O projeto se limita a 5% do número de matrizes ativas do criador inscritas no PMGZ completo. Ou seja, se na lista de fêmeas indicadas pela ABCZ constarem 10 animais, o criador poderá fazer até 30 genotipagens, sendo 10 gratuitas da lista de fêmeas e 20 a seu critério com investimento próprio, no valor de **R\$ 85,00 cada amostra**.





NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Adilson Luiz Iacovantuoni	Piracicaba - SP	22622
Élcio Guimarães da Silveira Quirino	Britânia - GO	22623
Luis Gustavo Fiorese Vinco	Venda Nova do Imigrante - ES	22624
Antonio Carlos Soares Correa	Arujá - SP	22625
Deraldo Borges de Carvalho	Barbosa - SP	22626
Marcos Martins Fachim	Cachoeiro de Itapemirim - ES	22627
Divina Lara Deusdará Ferraz	Guaraí - TO	22628
Luciano Oliveira Matos	Salvador - BA	22629
Luciano Leonel Santana	Matutina - MG	22630
Cavalcante Gestão de Negócios Ltda	Teresina - PI	22631
Luciano Ribeiro Machado	Brasília - DF	22632
Ilson Ungaro	Santa Fé - PR	22633
Jutaí Eudes Ribeiro Ferreira	São Félix do Coribe - BA	22634
Cirino Gomes de Oliveira	Abaeté - MG	22635
Anny Verly	Belo Horizonte - MG	22636
Benedito de Sousa Campos	São Paulo - SP	22367
Manoel da Silveira Brum Neto	Dom Eliseu - PA	22638
Antônio José Barbosa Neto	Campos dos Goytacazes - RJ	22639
Claudio Garcia	Birigui - SP	22640
Illa Flores Fagundes	Palmas - TO	22641
Crísio Lobo Neto de Freitas	Goiânia - GO	22642
Rommel Augusto Guimarães de Lima Rocha	Planaltina - DF	22643
Daniel Ventura Pereira	Itaperuna - RJ	22652
Afrânio da Fonseca Rezende	Barra Mansa - RJ	22653
Lucas José do Nascimento	Marabá - PA	22654
Nilton José Jerônimo	Pratinha - MG	22655
Geraldo Ribeiro Zuba Junio	Montes Claros - MG	22656
Luciano Guido de Macedo	Ponte Nova - MG	22657
Divino Fábio de Moraes	São João da Aliança - GO	22658
João Pinto Coelho Júnior	Niterói - RJ	22659
Vitor Leite Pereira	Bambuí - MG	22660
Lincoln Santiago Karez	Belo Horizonte - MG	22661
Telma Aparecida Gomes	Jaciara - MT	22662
Hugo Faria Leite	São Roque de Minas - MG	22663
Vicente de Paula Gonçalves	Ji Paraná - RO	22664
Wandir Monteiro Silveira	Paracatu - MG	22665
Hermano Álvares Francisco de Moura	Três Marias - MG	22666
Cleverson Miguel Ceregatti	Pouso Redondo - SC	22667



ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Alessandro Marques da Silva e Outro Condomínio	São Paulo – SP	22668
José Avelino Neto	Tucumã – PA	22669
Rodrigo Adolfo Olimpio Leite	Manaus – AM	22670
Diana Agro Industrial e Comercial Ltda	Paragominas – PA	22671
Aureo Candido Costa Júnior e Outro Condomínio	Rondonópolis – MT	22672
Arthur Rodrigues da Cunha Queiroz Fabri	Uberaba – MG	22673
Virton Monteiro Costa	Icó - CE	22680
Manoel Ribeiro de Almeida	Buritis – RO	22681
Donivan Jesus Nunes Silveira	Itajá – GO	22682
Admilca Robson Oliveira	Monte Alegre – PA	22683
Augusto Wilson Salício Fabiano	Alta Floresta - MT	22684
André Ambrósio Peres Oliveira	Tarumirim – MG	22685
André Trindade e Silva	Parnaíba – PI	22686
Rodrigo Reis Ferraz	Volta Grande – MG	22687
José William Cunha Chaves	Uberlândia – MG	22688
Matheus Dias Feitosa	Balsas – MA	22689
Leonídio Henrique Corrêa Bouças	Uberlândia – MG	22690
Murillo de Alencastro Costa Ferreira	Goiânia – GO	22691
Carlos Alberto Pereira Barros	Aracaju – SE	22692
João Ricardo Rodrigues da Cunha Saud	São Paulo – SP	22693
Mario Cesar Crema	Primavera do Leste – MT	22694
Edval Favacho Sarmiento	Luis Domingues - MA	22695
Lucas Daniel Maia Carneiro	Amapá do Maranhão – MA	22696
Hélio Ferreira Júnior e Outro Condomínio	Cristais – MG	22697
Marcos Almeida Junqueira Reis	Leopoldina - MG	22698
Jorge Tomio Nose Filho	João Pinheiro – MG	22699
Marinho Moreira da Rocha	Conceição do Araguaia – PA	22700
Reinaldo Santos Morais Filho	Rio Branco – AC	22701
Ermilo Paludo	Boa Vista – RR	22702
Pedro Coutinho	Rio Branco – AC	22703
João Gabriel Robim Ponce	Franca – SP	22704
Antônio Monteiro de Vasconcelos Neto	Itapipoca – CE	22705
Arthur Abdon Targino	Natal – RN	22706
Archibald de Araújo Silva	Araguari – MG	22707
Carlos Alberto Barbosa de Amorim	Jussara – GO	22708
Celso Fernando Rimoli Fero	São Paulo – SP	22709
Dante Cardoso Soares Barbosa	Parnaíba - PI	22710
Ednalva Candido da Silva	Silva Jardim - RJ	22711



NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Futura Agro EIRELI	Grajaú – MA	22712
Francisco Antônio de Farias Filho	Maceió – AL	22713
Fabricio Mundim Rezende	Lucas do Rio Verde – MT	22714
Fazenda Libanus Agroindústria LTDA	Fortaleza - CE	22715
Guilherme Luis Resende Vieira	Bambuú - MG	22716
Izabelle Lages de Omena Rossiter	Maceió – AL	22717
João Gabriel Machado Lemes	Pontes e Lacerda - MT	22718
Janduhy Max Freire de Andrade	Nova Cruz - MG	22719
João Kennedy Braga	Janaúba – MG	22720
João Marcelo Morandi	Jaguapitá – PR	22721
João Marcos Carvalho dos Santos	Uberaba - MG	22722
Leonardo José Marques Pimenta	Belo Horizonte - MG	22723
Marcus Vinícius Carneiro Torres de Paula	São Feliz do Xingu - PA	22724
Mônica Lages de Omena Moritz	Maceió – AL	22725
Odilon de Rezende Barbosa Filho e Outro Condomínio	Juiz de Fora – MG	22726
Ozinaldo de Souza Ferreira	Corumbá - MS	22727
Pecuária São Jorge Ltda	Vitória da Conquista – BA	22728
Rodrigo Ferreira Faccas	Guajará Mirim - RO	22729
Rochelly Moura Sarmento	Iguatu - CE	22730
Sergio Ricardo Teixeira Campbell	Vila Velha – ES	22731
Sergio Massayuki Fujisawa e Outros Condomínio	Francisco Alves - PR	22732
Valmir Burdz	Colorado do Oeste - RO	22733
Wilson Iombriller Júnior	Sinop - MT	22734
João Donizetti Theodoro	Adolfo - SP	22735
Caio Rodrigues Ferronato	Apiacas – MT	22736
Amarildo Borges Amaro	Gurupi – TO	22737
Wyncius Silvério Cardoso	Nova Mutum – MT	22738
Alberto Rodrigues da Cunha Júnior	Andradina – SP	22739
Eulânia Maria da Silva	Córrego do Ouro – SP	22740
Everaldo Barbosa Góes Júnior Nascimento	Cacoal - RO	22741
Valéria Cunha Campos Guimarães	Brasília - DF	22742
Sérgio Mendes da Silva	Alvorada do Norte – GO	22743
Nelson Antônio Braido	São Caetano do Sul - SP	22744
Francisco Lúcio Pereira Filho	Brasília – DF	22745
Frabrina Müller Figueiredo	Goiânia – GO	22746
Marcelo Machado de Souza Lima	Juiz de Fora – MG	22747
Bernardino Pereira Filho	Araguaína - TO	22748
Reinaldo Luiz Rodrigues Coelho e Outro Condomínio	Palmas – TO	22749
Bruno Sá Monteiro de Barros	Itaperuna - RJ	22750



ASSOCIADOS CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
João Roberto de Melo	Itapecirica da Serra - SP	1912
Sônia Aparecida da Silva Bonato	Ipameri – GO	1913
Benedito Valdecy de Macedo	Cunha - SP	1914
Eugênio Fedrigo Filho	Jataí – GO	1915
José Maria de Araújo	Goiânia – GO	1916
Rodrigo Jesuíno Romano de Sousa	Goiânia – GO	1917
Cynthia Maria Leal Lima	Brasília – DF	1918
Cláudio Tezolin Gomes Faria	Socorro - SP	1919

TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
De: Joel Magno dos Santos	São Mateus - ES	22644
Para: José Renato de Sousa Santos	Belo Horizonte - MG	
De: Ilidio Antônio Ferreira	Vazante - MG	22645
Para: Marco Antonio Rodrigues Queiroz	Patos de Minas - MG	
De: Maria Cecília Junqueira Germano	Ribeirão Preto - SP	22646
Para: TJG Agropecuária Ltda	Nova Granada - SP	
De: José Roberto Ferreira e Outros Condomínio	Uberaba - MG	22647
Para: Adalberto da Cunha Oliveira Filho e Outro Condomínio	Uberaba - MG	
De: Manoel Messias de Sousa Oliveira	Barreiras - BA	22648
Para: João Paulo Lucena Oliveira	Barreiras - BA	
De: Amâncio Silva	Patrocínio - MG	22649
Para: Kleber Nunes Ribeiro	Ji Paraná - RO	
De: Eberth Marcos Alvarenga Costa Júnior	Lavras - MG	22650
Para: Alberto Murad Alvarenga	Lavras - MG	
De: Eduardo Biagi e Outros Condomínio	Ribeirão Preto - SP	22651
Para: EBO Agropecuária S.A	Serrana - SP	
De: Marco Antônio Pinsetta	São Paulo - SP	22674
Para: Gabriel Pinsetta	São Paulo - SP	
De: Maria Valentina Kobil Marques Dib	Sengés – PR	22675
Para: Luis Fernando Bortoletto	Itararé - SP	
De: Angelo Crema Marzola	Sacramento - MG	22676
Para: Angelo Crema Marzola Júnior	São Bento - TO	
De: João Aparecido Manoel	São Paulo - SP	22677
Para: Luiz Carlos Rosa Vianna	Descalvado - SP	
De: Marcio Murta de Andrade	Governador Valadares – MG	22678
Para: André Maurício Miranda	Governador Valadares – MG	



NOVO ASSOCIADO ABCZ, BEM-VINDO À MAIOR ASSOCIAÇÃO DA PECUÁRIA NACIONAL. COM VOCÊ, SOMOS MAIS FORTES!

TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
De: José Koury	Garça – SP	22679
Para: Jorge Ricardo Koury	Bauru – SP	
De: Adib Domingos Jatene	Itajobi - SP	22851
Para: Aurice Biscegli Jatene	Itajobi - SP	
De: Arcedino Machado	Guiratinga - MT	22752
Para: Ailton José Machado	Guiratinga - MT	
De: Dirceu Pinto Fiúza Júnior	Dores do Indaiá - MG	22753
Para: Betânia Pinto Fiuza	Padre Bernardo - GO	
De: Enoch Borges de Oliveira Filho	Palmas - TO	22754
Para: José Tarcísio da Silva	Palmas - TO	
De: Calixto Antônio Ribeiro	Ibirapuã - BA	22755
Para: Diego de Souza Ribeiro	Ibirapuã- BA	
De: João Tertuliano de Almeida Motta	Feira de Santana - BA	22756
Para: Matheus Moitinho Dourado Dantas de Queiroz	Irecê - BA	

EXCLUSÕES DE ASSOCIADOS CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
Antônio José Torres	Araçatuba - SP	1860
Cavalcante Gestao de Negocios Ltda	Teresina – PI	1902
Antônio Remualdo	Presidente Prudente - SP	1649
Thomas Kudiess	Uruçuí - PI	1848

Entramos em contato com o Sr. Antônio José Torres, ele justificou que não tem interesse na continuação com as atividades de pecuária.

ATUALIZAÇÃO DE RAZÃO SOCIAL	CIDADE	NÚMERO
De: Roberta Lisboa Pontes Gestal de Siqueira	São José do Rio Preto - SP	
Para: Roberta Lisboa Pontes Gestal	São José do Rio Preto - SP	
De: Fazenda Três Lagoas	Fortaleza - CE	6270
Para: Francisco Antônio Mourão de Farias	Fortaleza - CE	
De: Eliane de Oliveira Costa	Porto Velho - RO	21850
Para: Eliane de Oliveira Costa Batista da Silva	Porto Velho - RO	

®

#segunda

COM LEITE

Segunda tem leite.
Terça, quarta, quinta,
sexta, sábado e
domingo também.
Leite de zebu.
Qualidade superior
que alimenta o Brasil.





‘ABCZ do Bem’ faz mutirão para doação de sangue

No dia 15 de julho, o estoque de sangue do Hemocentro de Uberaba (MG) recebeu um reforço durante mais uma importante ação social promovida pela ABCZ, por meio da comissão ‘ABCZ do Bem’. O ato fez parte de uma campanha interna de incentivo à doação de sangue. Treze pessoas participaram da mobilização, incluindo o presidente da ABCZ, **Rivaldo Machado Borges Júnior**, a presidente da comissão ABCZ do Bem, **Rosália Curado Machado**, e colaboradores da sede da entidade. A ação foi desenvolvida sem que houvesse aglomeração de pessoas.



Encerramento da campanha ‘Fazer o bem aquece o coração da gente’

A comissão ‘ABCZ do Bem’ finalizou no dia 31 de julho a campanha ‘Fazer o bem aquece o coração da gente’. A iniciativa, que teve abrangência nacional, arrecadou mais de 1.500 peças entre roupas, calçados e cobertores em bom estado de conservação, que foram doadas a entidades filantrópicas dos municípios onde a entidade está presente com a sede e os escritórios regionais. Na lista de entidades beneficiadas em Uberaba estão o Asilo Pedro e Paulo e Lar da Esperança, além da Casa São Pio, que promove assistência a pessoas em situação de rua, e o Sanatório Espírita de Uberaba. Completando a lista estão também as unidades Casas Lares Vida Viva, Casa de Proteção Infante-Juvenil e Casa do Adolescente, que acolhem crianças e adolescentes incluídos em medidas protetivas de ordens judiciais. A campanha ‘Fazer o bem aquece o coração da gente’ foi desenvolvida pela ‘ABCZ do Bem’, em parceria com a rede Zebu Carnes Supermercados e o projeto Drive In Festival Uberaba. Na foto, **Rosália Curado Machado**, presidente da Zebu do Bem, **Aryanna Sangiovani**, gerente do Zebu.org e **Franco Giovanni Rocha**, gerente do Parque Fernando Costa, com **Cláudia Cristina da Silva**, representante da prefeitura de Uberaba, responsável pelas casas de acolhimento para crianças e adolescentes do município.

Primeiro contrato do PMGZ Comercial no Mato Grosso do Sul

Criado pela ABCZ, com o objetivo de atender os rebanhos produtores de carne e leite com ferramentas que permitem ao criador aumentar a produtividade e, conseqüentemente o seu lucro, o PMGZ Comercial consolidou a primeira parceria no estado do Mato Grosso do Sul com a seleção HoRa Höfig Ramos, tradicional criatório de animais da raça Nelore. A princípio, serão 1356 matrizes avaliadas pelo programa. A classificação das fêmeas, fase de implantação do PMGZ Comercial, foi realizada pelo técnico de campo da ABCZ, Célio Arantes Heim, entre os dias 13 e 17 de julho.



#Terça

COM LEITE

Terça tem leite.
Quarta, quinta, sexta,
sábado, domingo e
segunda também.
Leite de zebu.
Qualidade superior
que alimenta o Brasil.



Avaliações Genéticas do PMGZ Internacional - Asocebu Bolívia



Com foco no trabalho de internacionalização da pecuária zebuína melhoradora, em 7 de outubro os criadores bolivianos tiveram acesso a mais um importante documento do setor. Trata-se das Avaliações Genéticas do PMGZ Internacional com a Asocebu Bolívia.

Nesta, que é a terceira edição da publicação, estão contempladas as informações de mais de 47 mil animais da raça Nelore. “Essa base boliviana, associada aos mais de 95 mil genótipos da base da ABCZ, além de outros milhões de dados brasileiros, permitiram estruturar uma forte avaliação genética, contribuindo para aumentar a precisão dos

valores genéticos preditos. Todos esses dados foram disponibilizados por meio do Sistema Integrado de Avaliação Genética (Siag), onde os criadores, além de consultar as avaliações dos animais, podem estabelecer os melhores acasalamentos e monitorar a endogamia do rebanho”, destaca **Luiz Antonio Josahkian**, superintendente Técnico da ABCZ, que comandou na ABCZ as ações para o desenvolvimento das avaliações genéticas, juntamente com o superintendente Adjunto de Melhoramento Genético, **Henrique Torres Ventura**, e o departamento Internacional da entidade.

Agenda positiva para Amazônia

O presidente da ABCZ, **Rivaldo Machado Borges Júnior**, foi uma das lideranças do setor que se reuniram sob o comando da CNA, para defender uma agenda positiva e conjunta com o Conselho da Amazônia. A reunião virtual, realizada no dia 27 de julho, teve como objetivo debater ações para promover o desenvolvimento sustentável da região, e contou ainda com outros importantes nomes, como o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, o presidente da CNA, João Martins, e a presidente da Sociedade Rural Brasileira, Teresa Vendramini. Representantes das entidades do Conselho do Agro e as 27 federações estaduais de agricultura também participaram.



Museu do Zebu recebe doação de acervo de revistas



O maior acervo histórico e cultural já catalogado das raças zebuínas no Brasil ganhou em setembro mais um importante complemento. Trata-se de cerca de 500 exemplares de revistas especializadas em agrogócio, que foram doadas ao Museu do Zebu. A coleção, que reúne exemplares históricos, como a 12ª edição da revista ‘O Zebu’, lançada em junho de 1943, e a 1ª edição de ‘O Zebu no Brasil’, publicada em outubro de 1972, foi doada pelo pecuarista **Gilmar Cordeiro**.

A previsão é de que parte do material, que será catalogado e digitalizado, já seja exposta na próxima mostra lançada pelo Museu do Zebu, prevista para a ExpoZebu 2021.

#quarta

COM LEITE

Quarta tem leite.
Quinta, sexta, sábado,
domingo, segunda
e terça também.

Leite de zebu.
Qualidade superior
que alimenta o Brasil.



LINHA DE IDENTIFICADORES DE ANIMAIS ALLFLEX.

BOLSA DE MERCADORIAS ABCZ

ATÉ 30% DE DESCONTO PARA ASSOCIADOS ABCZ

Acesse **bolsademercadorias.abcz.org.br** e aproveite!

Allflex Livestock Intelligence™

ABCZ FORÇA TOTAL NO CAMPO

Oportunidade no Bolsa de Mercadorias

O programa Bolsa de Mercadorias, desenvolvido pela ABCZ, fechou mais uma excelente oportunidade de negociação para os associados da entidade. A Allflex, empresa de identificação e monitoramento de animais, concede desconto de até 30% em produtos selecionados. A empresa está no mercado desde 1955 e é reconhecida mundialmente pelo padrão de qualidade. Entre os produtos disponibilizados pela empresa, estão brincos com microchip para identificação eletrônica, leitores, na forma de bastões, aplicador universal (modelo Total Tagger), furador, agulhas de reposição, caneta (modelo TagPen Allflex) e extrator. Lembrando que o programa Bolsa de Mercadorias é um serviço exclusivo para os associados ABCZ, lançado no final de 2016. Para conhecer a lista de produtos e contatar o vendedor da Allflex, basta acessar <http://bolsademercadorias.abcz.org.br>



Jornalista José Hamilton Ribeiro visita a ABCZ

O jornalista **José Hamilton Ribeiro**, ganhador de sete prêmios Esso de Jornalismo e repórter do programa Globo Rural, esteve no Museu do Zebu, no Parque Fernando Costa, em Uberaba-MG, para conhecer o acervo de documentos e peças sobre a história das raças zebuínas. Na ocasião, ele ressaltou a força do Agro nesse momento sem precedentes para a humanidade. O repórter também parabenizou a iniciativa da ABCZ em realizar a ExpoGenética 360°, num formato totalmente virtual, o que elevou a maior feira técnica das raças zebuínas do mundo a um patamar jamais visto pelo setor. O depoimento em vídeo do jornalista José Hamilton Ribeiro está disponível nas redes sociais oficiais da ABCZ. Na foto, **José Hamilton Ribeiro** acompanhado da amiga da **Ana**, sendo recebidos pelo presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, **Jairo Machado Borges Furtado**, pelo gerente do Museu, **Thiago Riccioppo**, e pelo conselheiro da ABCZ, **Luiz Carlos Borges Ribeiro**.

Novidades no software Produz



O Produz, software de gerenciamento pecuário da ABCZ, foi atualizado para agregar novos recursos. O pacote inclui o relatório produtivo em lote, em que é possível avaliar a vida reprodutiva de cada matriz com os filhos e suas respectivas situações no rebanho, pesos reajustados, e, se o animal for vendido, qual o valor em filhos aquela matriz já arrecadou em toda sua vida reprodutiva. Através do Produz, o criador também consegue gerenciar os manejos individuais, genéticos, reprodutivos, nutricionais e sanitários do seu plantel. Uma das suas funcionalidades é o 'Módulo Curral' que permite a inserção de informações relativas a procedimentos realizados no curral, como pesagem, cobertura, vacinação e toque. Com a atualização também é possível coletar dados tanto de pesagens quanto o pré-lançamento de nascimentos. A coleta de informações facilitará o manejo, pois a partir do momento em que esses dados são exportados para o sistema, o criador ainda pode finalizar e verificar se os dados estão corretos para só assim finalizar, enviando as comunicações à ABCZ. Para ter acesso à nova função, basta que os usuários atualizem o programa na loja de aplicativos do celular.

#quinta

COM LEITE

Quinta tem leite.
Sexta, sábado, domingo,
segunda, terça e quarta
também.

Leite de zebu.
Qualidade superior
que alimenta o Brasil.



FORÇA
TOTAL NO
CAMPO

ABCZ é destaque em circuito nacional de webinars

A ABCZ e o desenvolvimento das raças zebuínas foram destacados durante o “1 Webinar: Aspirantes e Projetos de Geoparques no Brasil”, série de encontros virtuais, promovida pela Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) e Comissão de Geoparques da SBG (CG-SBG). Ao todo, o projeto conta com quatro encontros virtuais, apresentando temáticas relacionadas a projetos de Geoparque no Brasil. A apresentação do ‘Projeto Geoparque Uberaba: um fragmento fóssil integrando gigantes de uma terra’ fez parte da programação do dia 2 de outubro, seguindo o tema: “Ações de Sucesso em Aspirantes e Projetos de Geoparques do Brasil”. A ABCZ é uma das instituições envolvidas no Geoparque Uberaba, projeto que ressalta as três principais potencialidades da cidade: a pecuária zebuína, a religiosidade e a paleontologia. Vale destacar que o Parque Fernando Costa, sede da Associação, abriga o primeiro sítio do projeto a ser inaugurado. O ‘Sítio ABCZ’ é composto por três espaços: Museu do Zebu, Museu a céu aberto e a sede da entidade.



Romeu Zema na ABCZ

Em agosto, uma comitiva do Governo de Minas, incluindo o governador **Romeu Zema**, secretários estaduais e assessores, cumpriu agenda em Uberaba (MG) e visitou a sede da ABCZ. Durante a passagem, Zema anunciou importantes investimentos para o Triângulo Mineiro e destacou a importância da ABCZ para o desenvolvimento econômico do país. A comitiva de Romeu Zema foi recebida pelo primeiro escalão da ABCZ, incluindo o presidente da entidade **Rivaldo Machado Borges Júnior**, que também destacou a importância da relação entre a entidade e governo de Minas. Durante o encontro, um balanço parcial da ExpoGenética 360º foi apresentado, além de detalhes de novos projetos da Associação, como o ‘Integra Zebu’, que tem como objetivo promover a recuperação de pastagens degradadas no país. Além do presidente da ABCZ, também participaram do encontro os vice-presidentes **Fabiano Mendonça** e **Marco Antonio Andrade Barbosa**, e os diretores **Ana Cláudia Mendes Souza**, **Marco Túlio Paolinelli**, **Rodrigo Caetano Borges** e **Torres Lincoln Prata Cunha Filho**, e também o superintendente geral da ABCZ, **Jairo Machado Borges Furtado**.



foto: Gil Leonard/Imprensa

sexta

COM LEITE

Sexta tem leite.
Sábado, domingo,
segunda, terça, quarta
e quinta também.

Leite de zebu.
Qualidade superior
que alimenta o Brasil.



®


CLAUDIO JULIO FONTOURA

Doutorando e Mestre em Direito. Especialista em Compliance – Universidade Mackenzie. Especialista em Direito Penal Econômico Europeu – Universidade de Coimbra. Procurador Jurídico Geral e Chefe de Compliance da ABCZ.

NAYARA PASSOS ALVES

Especialista em Compliance – Universidade Mackenzie. Procuradora e Chefe de Compliance Adjunta da ABCZ.

Sustentabilidade, Direito Ambiental e o Produtor rural

“O ser no mundo se torna invisível por via de uma interpretação ontologicamente inadequada. O mundo mais próximo da presença cotidiana é o meio ambiente. (Martin Heidegger. Ser e Tempo. Parte I. Editora vozes 2005. Folha 107)'

Antes que se assuste o leitor com a citação de um filósofo alemão que tem fama de impenetrável, já se adiante logo a conclusão: Não é possível falar de meio ambiente que exclua cirurgicamente o ser humano. São incidíveis. Mais que isso, segue desta lógica que é possível o desenvolvimento sustentável preservando-se o meio ambiente sem prejuízo da regular atividade econômica, e que esta solução de compatibilização é o norte de quem se debruça sobre o tema.

Fomentar e fortalecer o antagonismo entre o homem e o mundo parte de uma premissa impossível e torna o debate estéril.

Por isso o filósofo alemão fala de Ontologia (estudo do ser) inadequada separar-se de um lado o meio ambiente e de outro lado o homem.

Trata-se de obviedade que precisa ser repetida. Insista-se uma vez mais: A verdadeira política ambiental é integradora e enxerga o meio ambiente também em seu aspecto econômico, incorpora “as diversas dimensões da vida humana em sociedade,

o que inclui as suas dimensões sociais, ambientais, políticas e econômicas. O planejamento deve assim orientar-se em torno do princípio de sustentabilidade, entendido aqui como o princípio que fornece as bases sólidas para um estilo de desenvolvimento humano que preserve a qualidade de vida da espécie no planeta. A dimensão ambiental deve, por isso, integrar de forma relevante a política de desenvolvimento das nações em geral. A adoção da perspectiva ambiental significa reconhecer que todos os processos de ajuste setorial e de crescimento estão condicionados pelo entorno biofísico local, nacional e global. Deve, portanto, ser combinada com outras perspectivas críticas baseadas na preocupação com os direitos humanos, com os valores da autonomia nacional e da identidade cultural dos povos a que se referirem¹”.

MAS O QUE SERIA SUSTENTABILIDADE?

A dificuldade da definição do que seria sustentabilidade é o contorno quase religioso que se empresta ao tema. Em delicado tema de tutela penal do meio ambiente recentemente publicado pela revista brasileira de ciências criminais, chamou-se o controverso Leonardo Boff para definir o seu alcance, e para o deslinde da empreita, disse Boff²:

“Sustentabilidade é toda ação destinada a man-

¹ SOUSA, A. C. A. A evolução da política ambiental no Brasil do século XX. Revista Acheegas, Rio de Janeiro, n. 26, nov/dez 2005.

#sábado

COM LEITE

Sábado tem leite.
Domingo, segunda,
terça, quarta,
quinta e sexta também.
Leite de zebu.
Qualidade superior
que alimenta o Brasil.



ter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução.”

A se admitir a definição de Boff a raça humana seria extinta. Sem alimentos e sem produção rural de nada adianta salvar o verde do planeta terra para gerações futuras. Elas simplesmente não existirão porque as gerações presentes morrerão de fome.

Em outros momentos, vilões fáceis são indicados³ “o próprio sistema, fundado na impiedosa competição, com exigências de rentabilidade e busca pelo lucro rápido, que é destruidor dos equilíbrios naturais”

Nenhum sistema econômico gerou mais riquezas, avanços científicos e tecnológicos do que o capitalismo. A própria revolução ecológica é filha do capitalismo. A dialética entre o egoísmo daqueles que visam lucro com a livre concorrência do mercado deve ser regulada pelo estado e não denunciada como o mal absoluto.

Conclusões de total incompatibilidade são aventadas com brutal imissão ideológica: “A relação entre o capitalismo, baseado na exploração econômica, e a sustentabilidade, encontra aí uma tensão irremediável”.

Para outros⁴ a sustentabilidade incluiria um antídoto à globalização, salvaguardando a cultura local: “aliança concentra uma percepção complexa e libertária da ação pela sustentabilidade como política imbricada à qualidade de vida e a inclusão social, ao respeito às etnias, à cultura e ao saber tradicional, mostrando-se fundamental para a construção de um denso arcabouço jurídico-político em favor da sustentabilidade não só ecológica, mas social e política.”

Fala-se ainda da proteção constitucional à sustentabilidade pelo inciso VI do art. 170⁵, ou decorrente ainda do princípio republicano, da proteção da dignidade da pessoa humana e da cidadania⁶.

A sustentabilidade seria “o resultado dialético do antropocentrismo versus ecocentrismo, com ancoramento normativo nos 26 princípios da conferência das nações unidas sobre o meio ambiente de 1972, em especial no relatório Brundland de 1987”⁷.

Para que tanta afetação terminológica?. Nada é mais aborrecedor e árido do que o locus communis (lugar-comum) disfarçado⁸.

Não existe luta entre o homem e o meio ambiente porque não existe falar em seres humanos fora do mundo. Existimos no mundo, não somos anteriores nem posteriores ao mundo.

Nascemos imbuídos de “mundandade”. A partir desta “mundandade” podemos fazer escolhas com carga moral, senso de responsabilidade, mas sem avançar numa espécie de metafísica ambientalista trazendo o homem como sempre culpado de “especismo”, reconceito de espécie do homo sapiens.

A população mundial deve chegar a 8 bilhões de habitantes em 2023 e 15,6 bilhões de habitantes no mundo em 2100. A sustentabilidade não pode ser separada da questão da sobrevivência humana no planeta. Não existem soluções fáceis.

Existimos e somos parte do meio ambiente como qualquer outro animal, o primata bípede homo sapiens caminha a 350.000 anos pelas savanas africanas e daí para o resto do mundo e nossos ancestrais hominídeos perambulavam pelo planeta terra a milhões de anos.

Por sermos animais extremamente curiosos desenvolvemos o céu e o inferno: somos capazes de compor uma grande sinfonia e de explodir bombas de hidrogênio. Somos também capazes de escolher preservar o planeta sem descuidar das necessidades humanas alimentares, científicas e outras, até pela razão se sermos ontologicamente unidos ao meio ambiente.



² BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: tentativa de definição. Blog Leonardo Boff, 15 jan. 2012. Disponível em: [http://leonardoboff.wordpress.com/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-de-definicao/]. Acesso em: 25.03.2014. Apud A TUTELA PENAL DO MEIO AMBIENTE: DISCUSSÕES CRIMINOLÓGICAS E DOGMÁTICAS. The Criminal protection of environment: criminological and dogmatic discussions. Revista Brasileira de Ciências Criminais | vol. 163/2020 | p. 311 - 345 | Jan / 2020 | DTR201942603

³ LÖWY, Michael. Crise ecológica, capitalismo, altermundialismo: um ponto de vista ecossocialista. INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, v. 4, n. 3, artigo 1º, set.-dez. 2009. p. 136.

⁴ A PROPRIEDADE COLETIVA NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DA PESCA ANÁLISE DOS ACORDOS DE PESCA NA AMAZÔNIA E O PLURALISMO JURÍDICO COMUNITÁRIO-PARTICIPATIVO. Revista de Direito Ambiental | vol. 68/2012 | p. 201 - 231 | Out - Dez / 2012 | DTR2012450853

⁵ Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios: (...) V - defesa do consumidor; VI - defesa do meio ambiente, inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação”.

⁶ O PRINCÍPIO DA SUSTENTABILIDADE E O DIREITO DO CONSUMIDOR. Revista de Direito do Consumidor | vol. 71/2009 | p. 65 - 76 | Jul - Set / 2009 | DTR2009399

⁷ A TUTELA PENAL DO MEIO AMBIENTE: DISCUSSÕES CRIMINOLÓGICAS E DOGMÁTICAS. The Criminal protection of environment: criminological and dogmatic discussions. Revista Brasileira de Ciências Criminais | vol. 163/2020 | p. 311 - 345 | Jan / 2020 | DTR201942603

⁸ A expressão é de Marx. Para a crítica da economia política. Pag. 105

#domingo

COM LEITE

Leite de zebu. Presente em todo o Brasil e nos melhores momentos. Criado solto no pasto, o zebu produz um leite naturalmente saudável, rico em nutrientes e com qualidade superior, que está presente em todo o país, nos supermercados, padarias, lanchonetes, na mesa e na vida de milhões de brasileiros. Por tudo isso, zebu é o leite do Brasil.



FORÇA
TOTAL NO
CAMPO



P



Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas as suas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto através do telefone **(34) 3319-3971** ou pelos e-mails: icce@abcz.org.br, abczdri@abcz.org.br ou internacional@abcz.org.br



foto: Gustavo Magalhães/MIRE

Em busca de novas perspectivas para o Zebu brasileiro

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu participou ativamente do '2º Encontro de Adidos Agrícolas Brasileiros', evento digital promovido em setembro pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministério das Relações Exteriores (MRE).

A ABCZ foi representada por Ana Cláudia Mendes Souza, diretora de Relações Internacionais, e por Icce Garbellini, gerente de Relações Internacionais. Foram realizadas rodadas de conversas diretas com cada um dos adidos agrícolas brasileiros que atuam em 11 países de interesse para o Brazilian Cattle, projeto setorial do agronegócio desenvolvido em parceria entre a Apex-Brasil e a ABCZ, há 17 anos: Índia, Peru, Egito, África do Sul, Colômbia, México, Tailândia, Indonésia, Vietnã, Marrocos e China.

"As reuniões foram excelentes! Em cada uma delas tivemos a oportunidade de identificar novas perspectivas comerciais para o Zebu brasileiro e para o pacote tecnológico que o Brazilian Cattle representa. Já em outras tivemos informações de que estava em andamento algum outro trabalho ou oportunidade que já tínhamos identificado antes. Foi super produtivo!", revela Ana Cláudia.

A abertura do evento contou com pronunciamentos da Ministra Tereza Cristina, do Ministro Ernesto Araújo, do presidente da Apex-Brasil, Sergio Segovia, além do deputado Federal Alceu Moreira, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. A cerimônia foi transmitida ao vivo, a partir do auditório da Apex-Brasil.

O '2º Encontro de Adidos Agrícolas Brasileiros' reuniu adidos agrícolas de 22 países, representantes dos departamentos de agricultura de embaixadas brasileiras e dos escritórios internacionais da Apex-Brasil. Durante o evento, eles discutiram com representantes do Governo Federal e do setor privado, temas sanitários e fitossanitários, negociação e promoção comercial, cooperação, investimentos, biodiversidade, entre outros.



foto: Carlos Silva/Mapa



Recuperação de pastagens: precisamos falar sobre isso!

Rodrigo Amorim Barbosa, doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa e supervisor do Grupo de Pesquisa Vegetal da Embrapa Gado de Corte, bateu um papo com a **Revista ABCZ** sobre estratégias para aumentar a produtividade e a sustentabilidade dos sistemas de produção animal a pasto

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

Em um cenário onde mais de 95% da carne bovina do país são produzidos em regime de pastagens, dá para entender a importância delas. Cortando o Brasil de Norte a Sul, já são cerca de 167 milhões de hectares utilizados para o manejo e a nutrição animal. Os dados são da Embrapa e estão diretamente ligados ao posicionamento de destaque da produção brasileira no mercado nacional e internacional da pecuária. Afinal, um gado criado a pasto aumenta a competitividade do nosso produto, por meio de um menor custo de produção, além de apresentar um diferencial qualitativo da carne e do leite oriundos desse rebanho. Mas tudo isso nem é novidade, considerando a valorização do nosso produto final, que tem atraído cada vez mais o mercado internacional. Para se ter ideia, as exportações brasileiras de carne bovina aumentaram 12% no acumulado do ano até agosto. Mas voltando a falar das pastagens, outra estatística tem chamado a atenção: a de pastagens degradadas no país.

O assunto tem ganhado cada vez mais destaque, em um momento em que a produção sustentável também tem se tornado sinônimo de rentabilidade. Grandes empresas e entidades também têm levantado essa bandeira, incluindo a ABCZ e parceiros, que nos últimos meses tem trabalhado no projeto 'Integra Zebu', com foco na recuperação dos pastos.

A pauta também ganha destaque nesta edição da **Revista ABCZ**, pela visão de Rodrigo Amorim Barbosa, doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa e supervisor do Grupo de Pesquisa Vegetal da Embrapa Gado de Corte, com atuação na área de avaliação de novos materiais forrageiros no programa de melhoramento genético de gramíneas tropicais da Embrapa Gado de Corte, e também na área de manejo de pastagens como foco em estratégias para aumentar a produtividade e a sustentabilidade dos sistemas de produção animal em pasto.

Nas próximas páginas da **Revista ABCZ**, Barbosa fala um pouco sobre a importância das pastagens para a produção, como também dos processos necessários para a recuperação das áreas degradadas. Confira:

ABCZ: Atualmente, mais de 95% da carne bovina no país são produzidos em regime de pastagens. Considerando essa realidade, e o impacto direto que a alimentação tem para um bom desempenho dos rebanhos, qual a importância das pastagens no processo da pecuária melhoradora?

Rodrigo Barbosa: As pastagens são a forma mais econômica de alimentação animal. Para que elas sejam eficientes neste processo, estas devem ser produtivas. Para isso, as pastagens, assim como qualquer outra cultura, devem ser bem nutridas e bem manejadas. No cenário atual temos uma quantidade boa de materiais forrageiros com potencial de produção superior a 30@/ha/ano.

ABCZ: Sabemos que hoje existem diferentes tipos de pastagens, com características específicas. Qual a orientação ao produtor rural? O que ele deve observar antes de escolher a pastagem que irá usar?

Rodrigo Barbosa: A escolha de espécie forrageira depende de uma série de fatores dentre os quais podemos destacar: condições de solo e clima, incidência de pragas e doenças, objetivos do sistema de produção e nível gerencial da propriedade. Ao levar em conta estes fatores o produtor

terá êxito na escolha da espécie forrageira. É importante lembrar que não existe um material forrageiro que sirva para todos os locais e todos os modelos de sistema de produção. Desta forma, a diversificação de pastagens e o uso estratégico de cada material forrageiro podem determinar os níveis de produtividade da fazenda.

ABCZ: Ainda no que diz respeito a escolha das forrageiras, importante lembrar que estamos falando de um país com grande dimensão territorial e diferentes condições climáticas em cada região. Nesse sentido, qual o impacto do clima na hora de escolher a semente que iremos plantar?

Rodrigo Barbosa: Tanto clima quanto o solo têm grande impacto na escolha da forrageira. O Brasil apresenta seis biomas nos quais a atividade pecuária tem grande representatividade. Desta forma, o clima e o solo farão parte da escolha da espécie forrageira. Por exemplo, seria um erro colocar uma forrageira altamente produtiva em um ambiente com restrição hídrica ou fertilidade natural baixa. Atualmente, os novos materiais forrageiros têm sido lançados para atendimento de nichos específicos dos mais variados sistemas de produção. Assim, é de

grande importância também conhecer as características de cada material forrageiro.

ABCZ: Dentro desse movimento que tem ganhado cada vez mais força, que é o da pecuária sustentável, um dos grandes desafios está justamente nas pastagens, com a recuperação de áreas degradadas. Qual a importância da recuperação das pastagens e qual a orientação para os produtores que querem iniciar esse processo?

Rodrigo Barbosa: A degradação das pastagens ainda é um dos grandes problemas da pecuária brasileira. Ainda temos no Brasil uma área considerável de pastagens degradadas ou em degradação. Recuperá-las tornaria nossa pecuária mais eficiente e produtiva e evitaria a pressão por abertura de novas áreas de pastagens no Brasil. Para evitar a degradação dos pastos temos que trabalhar na manutenção dos mesmos, monitorando as condições de fertilidade e fazendo o correto manejo do pastejo. A falta de reposição de nutrientes e a superlotação são as principais causas de degradação dos pastos. Tão importante quanto recuperar é não deixar degradar. O processo de recuperação dos pastos deve ser realizado seguindo um diagnóstico com informações sobre a região, propriedade e as pastagens a serem trabalhadas. O diagnóstico engloba os sistemas de produção predominantes na região, mercados a serem atingidos, o sistema de produção da fazenda, etc. São determinados os índices zootécnicos: lotação animal, natalidade, mortalidade, etc. nas áreas a serem recuperadas ou renovadas, e também um levantamento detalhado das condições das pastagens, tais como: histórico da área, análise do solo, declividade do terreno, condições de conservação do solo, estágio de vigor e cobertura da pastagem, presença de invasoras, etc. A partir deste levantamento cabe ao produtor/técnico priorizar as áreas que deverão ser recuperadas.

ABCZ: Sabemos que um dos processos mais difundidos nesse sentido, é o de pastejo rotacionado. Estamos falando do processo mais simples e mais barato para iniciar esse processo de recuperação de pastagens? Qualquer produtor consegue executá-lo, independentemente do tamanho da propriedade?

Rodrigo Barbosa: O pastejo rotacionado pres-

supõe período de descanso dos pastos e isso pode, de alguma forma, ajudar na recuperação da pastagem. Entretanto, o método de pastejo não é fator preponderante na recuperação da pastagem. O diagnóstico da área, aliado a reposição de nutrientes e o correto manejo do pastejo são os fatores mais importantes. Uma característica interessante do pastejo rotacionado é que temos um monitoramento mais frequente da pastagem e um controle efetivo da estrutura do pasto. Qualquer propriedade pode executar esse método de pastejo, desde que seja dimensionado e executado adequadamente.

ABCZ: Ainda no que se refere a importância de processos como esse, a ABCZ tem trabalhado com parceiros no desenvolvimento do projeto 'Integra Zebu', que de forma geral busca justamente atuar na conscientização e desenvolvimento dessa recuperação de pastagens. Para você, qual a importância de uma entidade como a ABCZ também participar ativamente desse processo?

Rodrigo Barbosa: A ABCZ por sua excelência e capilaridade nacional tem papel de extrema importância para o segmento produtivo. Isso demonstra uma clara preocupação com o sistema produtivo e não somente com o produto final (animal). Temos que pensar "no todo" sendo economicamente viável, com respeito ao meio ambiente e socialmente justo. Desta forma, podemos dar mais visibilidade para a pecuária brasileira.

ABCZ: Qual diagnóstico você faz do nosso setor, no que se refere a esse assunto? É possível pensarmos em um futuro a médio e longo prazo com uma pecuária tão rentável como a que temos atualmente, sem desenvolvermos agora a recuperação das nossas pastagens?

Rodrigo Barbosa: Ainda temos muitas áreas de pastagens para recuperar e temos uma gama de tecnologias para tal. Temos condições de dobrar a nossa produtividade que está em 4,5 @/ha/ano sem abrir novas áreas, trabalhando apenas com tecnologias já disponíveis ao produtor. Precisamos pensar num futuro com o lema "Recuperar para não mais degradar". Como fazer isso? Repor nutrientes, escolher a variedade mais adaptada, manejar adequadamente, definir metas de produção. Enfim, trabalhar o pasto como cultura. 



A ABCZ não parou!

Mesmo com adaptações em função da pandemia, todos os atendimentos e serviços da entidade continuam mantidos. Confira as formas de contato

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

O período nos exigiu e continua exigindo novas formas de trabalho, e estamos conectados mais do que nunca, diminuindo virtualmente a distância física que o isolamento social nos impôs. Em quase todas as empresas e entidades, o atendimento ao público precisou ser adaptado, o que não foi diferente na ABCZ. Desde o início da pandemia, grande parte dos colaboradores da associação trabalha em sistema de home office, o que não extinguiu ou limitou a prestação de serviço da entidade, conforme garante o presidente Rivaldo Machado Borges Júnior.

“Temos ouvido muito por aí que o agro não para e realmente não parou. E essa mesma regra se aplica à ABCZ. Entendemos a responsabilidade que temos para o desenvolvimento do agronegócio internacional, mas também com a vida humana. E não medimos esforços para que os nossos colaboradores e suas respectivas famílias ficassem resguardadas, ao mesmo tempo em que o nosso associado não fosse prejudicado”, destaca Rivaldo Júnior.

O presidente complementa destacando que entre as medidas tomadas para a manutenção dos serviços está o investimento em redes remotas de conectividade, além da aquisição de computadores e smartphones para que os colaboradores em regime de home office possam ter acesso a todas as plataformas necessárias para a manutenção dos serviços que desenvolveriam se estivessem presencialmente

na ABCZ. “Já para aqueles colaboradores que ainda precisam vir à sede, investimos e seguimos todas as recomendações dos órgãos de segurança, como a instalação de tapetes sanitizantes e totens de álcool em gel na entrada da sede e de outros pontos do Parque Fernando Costa. Também doamos máscaras, por meio de uma parceria com a associação dos funcionários, e reposicionamos alguns membros da equipe para que o distanciamento entre todos fosse ainda maior. Aliado a tudo isso, monitoramos diariamente a temperatura e outros possíveis sintomas em todos eles”, revela.

Cuidados que se estendem também à equipe de campo, que mantém a rotina de atendimento presencial nas fazendas, mediante disponibilidade dos criadores. “Estamos respeitando o desejo do próprio criador em receber presencialmente ou não nossa equipe técnica. O atendimento nunca parou. Ainda nesse cuidado e preocupação com o momento, todos os nossos técnicos foram orientados sobre os cuidados com a saúde, sobre a necessidade de se evitar contatos próximos e redobrar a vigilância nos processos de higienização própria e de equipamentos usados durante o trabalho”, revela Gleida Marques, superintendente Adjunto de Genealogia, que destaca que apesar de o atendimento presencial nos escritórios regionais da ABCZ também estar restrito, todos continuam funcionando de maneira remota, por telefone ou internet.

Prontos para te atender!

Confira a relação de contatos telefônicos para os departamentos e serviços da ABCZ. Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30, pelo horário de Brasília:

ALMOXARIFADO	(34) 3319-3874
	(34) 3319-3967
CENTRO DE EVENTOS	(34) 3319-3964
COMERCIAL	(34) 3319-3984
COMPRAS	(34) 3319-3878
	(34) 3319-3820
DIRETORIA	(34) 99948-1267
	(34) 3319-3854
	(34) 3319-3850
FINANCEIRO	(34) 3319-3860
	(34) 3319-3842
	(34) 3319-3826
IMPrensa	(34) 3319-3861
	(34) 3319-3862
	(34) 3319-3997
INTERNACIONAL	(34) 3319-3838
(PROJ. BRAZILIAN CATTLE)	(34) 3319-3971
	(34) 3319-3963
	(34) 3319-3993
MARKETING	(34) 3319-3852
	(34) 3319-3991
OPERAÇÕES PFC	(34) 3319-3907
PMGZ CORTE	(34) 3319-3843
	(34) 3319-3934
PMGZ LEITE	(34) 3319-3935
	(34) 3319-3800
PRESIDÊNCIA	(34) 3319-3802
	(34) 3319-3808
PROCURADORIA JURÍDICA	(34) 3319-3812
	(34) 3319-3904 (ligações)
PRODUZ	(34) 9917-7550
	(34) 9927-1592
	(34) 9928-4610 (WhatsApp)
	(34) 3319-3915
PRÓ-GENÉTICA	(34) 99165-6398
RECURSOS HUMANOS	(34) 3319-3845
	(34) 3319-3948
	(34) 3319-3954
REGISTRO GENEALÓGICO	(34) 3319-3951
	(34) 3319-3952
	(34) 3319-3988
	(34) 3319-3892
REVISTA ABCZ (COMERCIAL)	(34) 99972-0808
	(34) 3319-3834
	(34) 3319-3811
SECRETARIA GERAL	(34) 3319-3836
	(34) 3319-3897
	(34) 99126-1870
	(34) 3319-3910
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	(34) 3319-4627
ZEBU.ORG/ABCZ MULHER/ ABCZ DO BEM	(34) 3319-3900

Escritórios regionais

ACZP/ BRASÍLIA (DF)

(61) 3386-0025 • (61) 3386-0038

ARACAJU (SE)

(34) 3319-3951 • (79) 99982-1902

BAURU (SP)

(14) 3214-4800 • (14) 3214-4925

(14) 3214-4938 • (14) 3202-9068

BELÉM (PA)

(34) 99948-7785

BELO HORIZONTE (BH)

(31) 3331-6990 • (31) 3334-2671 • (31) 3312-0353/

(34) 99121-9513 • (34) 99924-0539

CUIABÁ (MT)

(65) 3644-2440 • (65) 3644-2440 • (65) 3644-2041

(65) 3644-3165 • (34) 99135-6873

CAMPO GRANDE (MS)

(67) 3383-0775 • (34) 99135-6872

CAMPINA GRANDE (PB)

(83) 3332-0995

FORTALEZA (CE)

(34) 3319-3990 • (85) 99618-2606

GOIÂNIA (GO)

(62) 3203-1140 • (34) 99816-1310

JI-PARANÁ (RO)

(34) 99135-6829

LONDRINA (PR)

(34) 99102-5905

MACEIÓ (AL)

(82) 99112-6090 • (34) 99982-3440

PARNAMIRIM (RN)

(34) 99822-9386

PALMAS (TO)

(34) 99135-6892

ESTEIO (RS)

(34) 3319-3921

RIO BRANCO (AC)

(34) 99135-6841

REDENÇÃO (PA)

(94) 3424-7991 • (94) 3424-1585 • (34) 99135-6836

RECIFE (PE)

(34) 3319-3946

NITERÓI (RJ)

(21) 3254-1380

SÃO LUÍS (MA)

(34) 99135-6785

SALVADOR (BA)

(34) 99135-6851

TERESINA (PI)

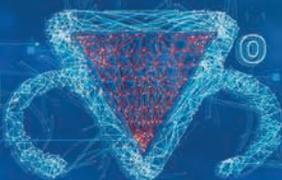
(34) 3319-3990

VITÓRIA (ES)

(27) 3328-9772 • (34) 99135-6847

13º EXP GENÉTICA

360



SUCESSO ABSOLUTO.

UMA
INOVAÇÃO
QUE VEIO
PRA FICAR!

COM A PALAVRA,
OS EXPOSITORES:

ADALBERTO CARDOSO BRAHMAN BRAUNAS



Desde que conhecemos o conceito da Expogênética 360°, vimos uma oportunidade única de colocar nosso trabalho de seleção em uma vitrine não só para o Brasil, mas para o mundo. Trabalhamos intensamente e realizamos bons negócios. Ficamos muito felizes. Acreditamos que nos próximos anos este formato de feira seja fundamental para tornar a genética zebuina de ponta ainda mais acessível ao produtor rural. No pavilhão virtual do Brahman Braunas o visitante pôde ver um grupo de animais selecionados criteriosamente. Expusemos touros e doadoras que podem alavancar geneticamente qualquer propriedade do mundo. O pavilhão foi uma extensão da nossa fazenda!



DANIEL BARBOSA STRAG FAZENDA TRADIÇÃO



A ExpoGenética 360° se mostrou um modelo interessante para mostrar os mais diversos trabalhos de seleção genética zebuina. É um canal democrático que reuniu várias linhagens, modelos de seleção e produção. Tudo num só lugar. Além das excelentes palestras e conversas com criadores, técnicos e cientistas via Canal do Boi. A ExpoGenética 360°, além de inovadora, foi muito enriquecedora em conteúdo. Pudemos mostrar em nosso pavilhão diversos animais com excelentes avaliações genéticas aliados à variabilidade de pedigree e fenótipos de excelente conformação frigorífica e suas progênesis.



GUSTAVO OLIVEIRA E SOUZA GRUPO DAGA



Inovador! Nos dando a oportunidade de mostrar o nosso rebanho, a nossa genética, para um público de maior abrangência. O Grupo Daga sente-se muito feliz e satisfeito por ter participado deste evento que nos deu a oportunidade de mostrar a qualidade dos nossos animais.



HUMBERTO DE FREITAS TAVARES CONFRARIA DA CARÇA NELORE



A Confraria da Carça Nelore acreditou desde o início no projeto da ExpoGenética 360°. Reservamos dois pavilhões e tivemos um resultado espetacular em termos de visitação. Tivemos mais de 4.200 visualizações em nossas 4 lives, 1.500 acessos aos pavilhões, 3.700 visualizações no nosso site, 14.300 visualizações no nosso canal no YouTube e angariamos 680 seguidores no Instagram. Resumindo: um espetáculo de resultado, muito acima das expectativas mais otimistas. Parabéns a toda equipe da ABCZ pela iniciativa amplamente vencedora. Pudemos difundir a um público altamente qualificado os trabalhos que realizamos para melhorar a produtividade do Nelore, particularmente nas características quantitativas de carça.



ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO FILHO

SINDI CASTILHO

II

O ano de 2020 está sendo um ano de mudanças e inovações para o zebu Brasileiro e a ExpoGenética 360° foi uma delas. Tivemos a honra de participar desse evento que apresentou de maneira dinâmica, inovadora, acessível e 100% online o gado zebu. O Sindi Castilho é um mix de seleção e qualidade que vem sendo desenvolvido há 84 anos na família Castilho, buscando proporcionar aumento de lucratividade e rentabilidade na pecuária brasileira com o zebu e a ExpoGenética 360° nos ajudou muito a mostrar esse trabalho para os quatro cantos do globo.



ADIR DO CARMO LEONEL

GRUPO ADIR

II

Parabéns à ABCZ e aos organizadores da ExpoGenética 360° pelo projeto inovador que revolucionou a maneira de se fazer uma exposição. Mesmo não podendo ter a presença física do público, pudemos mostrar, de forma virtual em nosso estande, a nossa genética para os pecuaristas e técnicos do mundo inteiro.



ANDRÉ DE SOUZA E SILVA

COORDENADOR CORTE ZEBUÍNO SEMEX

II

A ExpoGenética 360° teve uma programação muito bem elaborada, com temas muito importantes para a pecuária nacional. Grandes nomes do segmento debateram pontos de melhoria para a cadeia da carne, podendo-se destacar o painel em que participou a Ministra da Agricultura e Pecuária, Teresa Cristina. Além desse painel, um dos momentos mais marcantes para os pecuaristas e centrais foi o lançamento do Sumário PMGZ 2020/2, ferramenta muito importante para a seleção. Destacamos também a 3ª fase do PNAT, programa que promove a identificação de jovens reprodutores de comprovada superioridade genética e é referência para o estudo e seleção nas centrais. No pavilhão da Semex, o visitante pôde conferir fotos e vídeos de touros destaques da nossa bateria, além de depoimentos de personalidades do melhoramento genético e criadores.



EDUARDO BIAGI

CARPA

II

A ExpoGenética é a mais importante exposição de animais avaliados do Brasil. Ela mostra reúne todo o universo pensante do melhoramento genético em torno de temas necessários para o avanço contínuo pelo caminho da seleção fenotípica, científica e genômica. Estamos na ExpoGenética desde a primeira edição e temos orgulho de ter em nosso plantel animais com a chancela do PNAT e do Concurso Matriz Cláudio Sabino, por exemplo. Na ExpoGenética 360° a Carpa mostrou porque é 100% Nelore. Mostramos também nossa história de quase 50 anos de seleção e nosso trabalho com ILP e pecuária de ciclo curto, com visão de longo prazo nas terras de Mato Grosso.



GISELLE DE SÁ PINTO GONTIJO

TABAPUÁ GIS

II

A ExpoGenética 360°, neste novo formato inovador, nos trouxe a possibilidade de mostrar um pouco do nosso trabalho de melhoramento genético com o Tabapuá GIS, ao longo destes 40 anos de seleção, em uma propriedade em que temos um caso de sucessão familiar bem sucedido. O novo formato também foi muito importante para nós com touros participando do PNAT 2020, pois nos possibilitou acompanhar, passo a passo, cada fase do programa, mesmo à distância. Mostramos em nosso pavilhão virtual um modelo de pecuária sustentável, com uma RAÇA promissora e muito comercial.



GUSTAVO MORALES

GERENTE DE MERCADO E CONTAS-CHAVE CORTE DA ABS

II

A 13ª ExpoGenética esteve muito acima das nossas expectativas. Batemos recordes em negócios.



JAIRO MACHADO

NELORE VERA CRUZ

II

Levar informação de qualidade ao pecuarista é de extrema importância dentro do atual cenário mundial e a ExpoGenética 360° cumpriu bem esse papel. Temas e lançamentos relevantes foram apresentados durante o evento. É a ABCZ cumprindo com louvor sua missão de difusão do melhoramento genético das raças zebuínas. Que em 2021 possamos estar juntos na ExpoGenética, confiantes de que estamos construindo com responsabilidade uma pecuária melhoradora e sustentável.



JOSÉ ODEMIR SPAGGIARI

KATISPERA

II

A ExpoGenética 360° foi uma forma de apresentarmos durante um período crítico, os melhoramentos genéticos conquistados pelos criadores, técnicos e todo segmento pecuário brasileiro. Apresentamos animais com altos índices de mérito genético, com elevado equilíbrio de funcional, bom fenótipo e preservando as características raciais.



JULHIERME VICENTE MORAES

NELORE GENIPAPO

II

A ExpoGenética 360° foi um evento de grande magnitude para que pudéssemos mostrar o trabalho da Nelore Genipapo. A Nelore Genipapo expôs doadoras para venda de embriões.





JÚNIOR ZOPONE
AGROPECUÁRIA DO CAMPO



Nossa experiência na ExpoGenética 360° foi muito positiva. Acreditamos que essa versão virtual permitiu a expansão do melhoramento genético a nível mundial e nos possibilitou demonstrar o que temos de melhor em nosso criatório. Compartilhamos com a 13ª ExpoGenética o melhoramento genético da Agropecuária do Campo que vem se aprimorando ao longo de 30 anos de seleção, com destaque para um dos nossos melhores touros já produzidos, o Hisquimó da Campo Belo.



LILIANE SUGISAWA
DGT BRASIL



A Confraria Carcaça Nelore é a materialização do sonho da Carne de Qualidade dentro do universo do Nelore PO. Os pavilhões dentro da ExpoGenética 360° foram importantes pra mostrar que esta estrada não é única, há opções para atender aos interesses e necessidades de cada rebanho. O formato virtual inovador democratizou conhecimento, acelerando mudanças na cadeia produtiva da carne.



LUIZ TAVARES
GERENTE COMERCIAL
HORA HÖFIG RAMOS



Gostaria de deixar registrada a participação da HoRa Höfig Ramos na ExpoGenética 360°. Para nós, foi uma honra ter participado deste evento de tamanha grandiosidade, podendo mostrar o nosso trabalho e divulgar a nossa marca não só no Brasil, mas para todo o mundo. Todos puderam conhecer nosso trabalho e também dos outros criadores que participaram deste evento, divulgando a sua marca, o seu trabalho e o zebu brasileiro para o mundo todo!

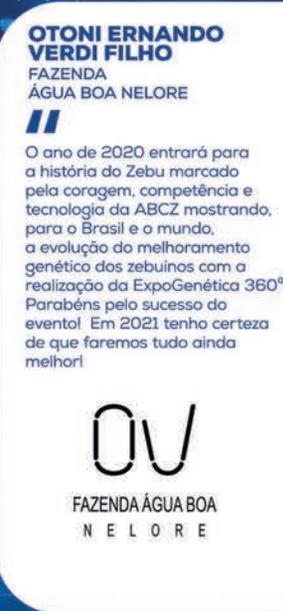


MARCOS GERMANO E SÉRGIO JUNQUEIRA GERMANO
TABAPUÁ TJG



Já no curral que adquirimos, expusemos o animal PNAT 2018. O Homógrafo TJG nos trouxe muita visibilidade e muitas oportunidades de negócios para comercializarmos o sêmen junto à Central que o comercializa e mostrarmos o trabalho que a TJG desenvolve no melhoramento genético.

Nós, da Tabapuá TJG, gostamos muito da modalidade de exposição, uma modalidade que facilita muito para todo mundo. Principalmente em um país continental igual ao Brasil, facilita o acesso às novas tecnologias, aos novos animais, às novas ideias em geral. Fora isso, o mundo inteiro teve acesso ao que o Tabapuá e o Zebu estão fazendo de melhor para produzir um alimento de melhor qualidade no menor tempo e com muita sustentabilidade.



OTONI ERNANDO VERDI FILHO
FAZENDA
ÁGUA BOA NELORE



O ano de 2020 entrará para a história do Zebu marcado pela coragem, competência e tecnologia da ABCZ mostrando, para o Brasil e o mundo, a evolução do melhoramento genético dos zebuínos com a realização da ExpoGenética 360°. Parabéns pelo sucesso do evento! Em 2021 tenho certeza de que faremos tudo ainda melhor!



RICARDO AUGUSTO GRASSAMO
FAZENDA MODELO



A ExpoGenética 360° nos deu a oportunidade de mostrar para o mundo o nosso trabalho de melhoramento genético na raça Nelore através dos programas PMGZ, PGP e ANCP. Queremos parabenizar a ABCZ por ter desenvolvido esse formato da ExpoGenética 360° devido à pandemia, onde todos nós pudemos usufruir de novos conhecimentos.



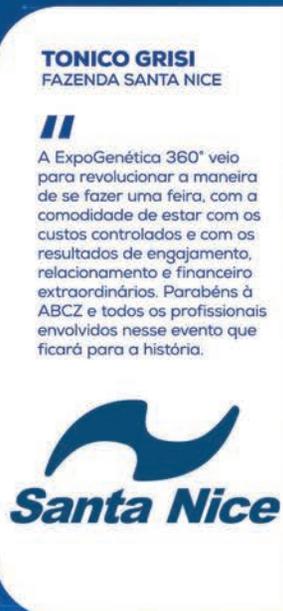
Genética Produtiva e Funcional



SÉRGIO VIEIRA ATTIE
GENÉTICA
VERDE E AMARELO



A ExpoGenética 360° é uma evolução que veio para ficar. Parabéns a todos da ABCZ, criadores e parceiros que fizeram do evento virtual um grande sucesso.



TONICO GRISI
FAZENDA SANTA NICE



A ExpoGenética 360° veio para revolucionar a maneira de se fazer uma feira, com a comodidade de estar com os custos controlados e com os resultados de engajamento, relacionamento e financeiro extraordinários. Parabéns à ABCZ e todos os profissionais envolvidos nesse evento que ficará para a história.

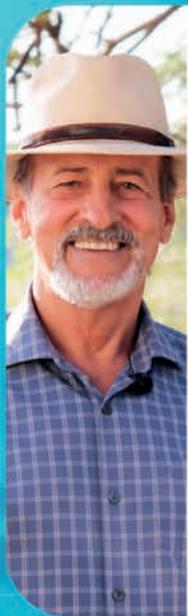


WELLINGTON BINO
PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO PAINT



A ExpoGenética 360° foi uma inovação sem precedentes. Oportunidade de muitos países conhecerem a excelência da pecuária brasileira.





MARCELO BAPTISTA DE OLIVEIRA
AGRO MARIPÁ

//
Nós apostamos no novo formato da ExpoGenética 360° pelo grande número de acessos na plataforma e também para apresentar o nosso Portal Agro Maripá 360. Onde o visitante pode fazer um tour virtual pelas nossas fazendas e conhecer um pouco mais das raças que criamos.



FIDELIDADE AO PADRÃO

O QUE HÁ DE MELHOR DO ZEBU BRASILEIRO APRESENTADO AO MUNDO.

90 PAÍSES ALCANÇADOS E RECORDE DE NEGÓCIOS REALIZADOS.



SAMIR NICOLAU
AGRNICOLAU

//
Acredito que esse modelo da ExpoGenética 360° precisa permanecer, encontrar uma forma de coexistência com a feira presencial. Assim como é fantástico confraternizar com os amigos selecionadores na feira, foi especial compartilhar da experiência com toda a equipe em casa! O modelo virtual trouxe a oportunidade de participação para os criadores de regiões mais distantes com baixo custo e sem os riscos do deslocamento dos animais.



WILLIAM KOURY
NELORE JANDAIA

//
Eu sempre acreditei na ExpoGenética, pois entendo que trocar experiências e conhecimentos técnicos ajudam na construção de uma boa pecuária. Claro que o presencial fez falta, mas estamos vivendo algo novo e tentando nos adaptar.



PATROCÍNIO:



CNA SENAR



FAEMG SENAR INAES SINDICATOS



APOIO:



NEOGEN



FORÇA TOTAL NO CAMPO



Para a história e para o futuro!

Edição totalmente virtual da ExpoGenética superou expectativas, atingindo público do mundo todo

Um parque vazio, que nunca esteve tão cheio. Um parque vazio, que nunca foi tão visitado. Um parque que virou outro parque, com a ajuda da tecnologia. Uma feira que virou outra feira, através das telas da TV, dos computadores, tablets e smartphones.

A ExpoGenética 360° mudou a forma de se realizar feiras agropecuárias e fica pra história. Com a força do DNA de inovação da ABCZ, juntos olhamos por todos os ângulos o melhoramento genético e levamos grandes discussões para um público infinito, pela programação de mais de 45 horas no Canal do Boi e no canal da ABCZ no Youtube, além de possibilitar o acesso ao trabalho dos melhores criatórios do país através da visita virtual pelo Parque Fernando Costa, projetado em 360° e disponibilizado na internet.

“Tínhamos o desafio de adaptar uma feira tradicional a esse novo momento do mundo e, muito

mais que adequá-la, conseguimos transformá-la. Criamos um novo conceito e entregamos aos pecuaristas do Brasil e do mundo um feira histórica, em um formato jamais visto pelo nosso setor. O resultado não poderia ser outro: sucesso!”, comemora o presidente da ABCZ Rivaldo Machado Borges Júnior.

Foram nove dias conectados pela TV e 30 dias no portal 360°, que levaram a nossa ExpoGenética para o mundo todo. Um grande show, com a ajuda de criadores, técnicos e pesquisadores que participaram, de todas as regiões brasileiras. Uma programação técnica forte, uma programação política de peso, uma programação que surpreendeu.

“Já imaginávamos o sucesso que a feira teria, considerando o empenho e a dedicação de todos os nossos associados, nossa diretoria, equipe de colaboradores e parceiros, que acreditaram nesse novo formato que era novidade para todos nós. O se-



tor foi surpreendido, e nós também nos surpreendemos com o retorno que tivemos. Por onde passávamos, além das inúmeras mensagens e ligações que recebíamos, o depoimento era o mesmo, de reconhecimento a esse trabalho que, mais uma vez, mostrou a força do nosso agro e da nossa entidade”, destaca Fabiano Mendonça, vice-presidente da ABCZ.

Na TV, foram mais de 150 conexões ao vivo e, para que tudo isso fosse possível, muito trabalho. Com toda a segurança, mais de 25 jornalistas da ABCZ e técnicos do Canal do Boi, além de equipes de apoio de outros setores se dedicaram na realização do evento. Se dedicaram muito, planejando, minuto por minuto, dos mais de 2.700 que passamos juntos ao vivo organizando um turbilhão nos bastidores, para levar a ExpoGenética até a sua casa. Muito trabalho e sucesso também na plataforma ‘ExpoGenética 360’, que ao longo dos 30 dias em que esteve no ar registrou 255.131 visualizações. Com um alcance mundial inédito, a feira foi visitada por usuários de 1.624 municípios, espalhados em pelo menos 90 países diferentes.

“Todos esses números comprovam o sucesso da nossa feira, e o interesse mundial cada vez maior pelo Zebu e pelo trabalho desenvolvido pela ABCZ. Muito mais que realizar um evento técnico e comercial, criamos novas oportunidades e, sem dúvida nenhuma, promovemos um alcance extraordinário a todos os expositores e parceiros dessa ExpoGenética histórica”, destaca Marco Túlio Paolinelli, diretor de Marketing da ABCZ.

Com muito orgulho, colocamos o Zebu e o melhoramento genético em evidência, representando durante a programação o trabalho da equipe ABCZ, que por mais de três meses se dedicou para que a ExpoGenética 360 fosse possível. Com emoção, muita informação e grandes negócios, fizemos história, num cenário tão difícil.

O resultado foi surpreendente: crescimento da movimentação financeira, do número de expositores e, claro, do público que participou desta edição da ExpoGenética. Mais do que nunca, a ABCZ mostrou que é forte e inovadora. Por você, criador, pelo nosso Zebu, pela pecuária brasileira. Porque o agro não para e a ABCZ, também não. 



Leilões movimentam mais de **R\$34,5 milhões**, e superam expectativas

**Temporada contou com 14 remates,
registrando aumento de 67,5% no
valor médio dos animais**

■ ÉLCIO FONSECA

Um show que demonstra o bom momento da pecuária brasileira e o sucesso da ExpoGenética 2020. A grade de leilões da feira este ano terminou com resultado surpreendente. É que ao todo, a temporada de 14 remates movimentou R\$34.539.620,00, superando a edição passada. A média por animal também disparou, em 67,5%, atingindo R\$32.875,79 contra R\$19.573,87 no ano passado.

“Sem dúvida, é motivo de muita comemoração. A ExpoGenética, mais uma vez, foi palco de grandes remates em um momento estratégico - véspera de estação - em que a procura por touros melhoradores é maior. Além disso, o mercado aquecido e uma resposta favorável ao modelo virtual que adotamos contribuíram para o sucesso das negociações”, comemorou o presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior.

O bom desempenho da temporada também é destacado pelo diretor de Leilões da entidade, Ângelo Mário de Souza Prata Tibery, que destaca a importância da feira para a manutenção da economia nacional e o desenvolvimento do setor no país. “Os leilões virtuais já são uma realidade há alguns anos, mas sabemos que as temporadas que compõem as programações das feiras têm um peso ainda maior. O setor já espera por elas, sabendo que ali serão demonstrados e ofertados o que há de melhor nos rebanhos Brasil afora. Nesse sentido, é importante destacar a ousadia da ABCZ em realizar uma feira nesse formato totalmente inovador, contribuindo, como sempre, com o desenvolvimento da pecuária melhoradora tanto no mercado interno quanto externo”, destaca.

LEILÃO DE TOUROS PNAT DOBROU MÉDIA DO ANO PASSADO

A terceira edição do “Leilão Touros PNAT” surpreendeu o mercado. Promovido pela ABCZ, durante a ExpoGenética 360°, o remate colocou à venda exemplares que já participaram do Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens e registrou média histórica de R\$22.193,10, mais do que o dobro do valor registrado em 2019.

Ao todo, o Leilão Touros PNAT 2020 faturou R\$1.078.800,00, praticamente o dobro também do registrado no ano anterior quando a movimentação financeira foi de R\$ 553.500,00. Este ano, o remate aconteceu de forma virtual, acompanhando a programação da ExpoGenética 360, e foi transmitido pelo Canal do Boi, Remate Web e Canal da ABCZ no Youtube. A leiloeira foi a Programa Leilões.

Vale destacar que os animais comercializados no Leilão - das raças Nelore e Nelore Mocho, Brahman e Sindi - possuem avaliações do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA), além de ultrassonografia de carcaça.

“O elevado crescimento nas médias dos touros no leilão PNAT e a valorização no preço das cotas de dois touros que vão para a coleta de sêmen comprovam o programa como a fonte confiável de touros jovens melhoradores. Um dos pontos determinantes de progresso genético é quando a média das avaliações dos animais jovens está superior às avaliações dos seus antecessores e isso é observado a cada ano nos touros do PNAT bem como na média de todos os animais safra a safra avaliados no PMGZ”, relatou Ricardo Abreu, gerente de fomento de programas de melhoramento genético da ABCZ.

SCOL 1586 "TNT"



Peso Adulto: 1.134 kg



Filhas TNT



Filhas TNT



Filhas TNT

- Bezerros muito pesados à desmama / pesagem oficial Fazenda Santa Clara: média machos 284,5 kg / média fêmeas 262 kg
- Extraordinário para produção de carcaças pesadas e de alto rendimento (AOL = 109,39 cm)
- Traz em sua genealogia o sangue de grandes matriarcas linhagem KELLEY RANCH



THUNDERSTRUCK

Pai



MR. GOOD 92

Avó materno

JDH ATLAS MANSO 328
SCOL 624
MISS KELLEY RANCH 55

MR OERJ BRAHMANIA 92
POSSE ALBANIA 3/6
MISS KELLEY RANCH 68



(14) 3768-6256

fazenda@fazendasantaclara.com.br



+55 43 9 8824.5360 | www.premiumgen.com.br
fernandopremiumgen@gmail.com

Confira os resultados de cada leilão:

	Leilão	Promotor	Total
	3º Leilão Genética Aditiva ExpoGenética	Genética Aditiva Agropec. Ltda	2.052.600,00
	Leilão Terra Brava Touros Melhoradores	Eduardo Pinheiro Campos	1.922.400,00
	Leilão Agronova Nelore Profit	Agronova Nelore	1.872.000,00
	Mega Touros Matinha	Tangará Pecuária e Partic. Ltda	5.112.300,00
	Leilão Virtual Fêmeas Geny	Ronaldo de Brito Leite	1.358.400,00
	8º Leilão Boi com Bula Premium	William Koury Filho	1.060.500,00
	7º Genética Provada	José Roberto Hofig Ramos	1.575.900,00
	Reserva ExpoGenética	Antônio Grisi Neto	2.769.500,00
	Gado de Leite na ExpoGenética	Evandro do Carmo Guimarães	897.900,00
	TOP CEN	Carlos Eduardo Assunção Novaes	668.100,00
	Leilões de Touros PNAT	ABCZ	1.078.800,00
	Noite Nacional Matrizes Premium	Huarrison Antunes Cangussu	2.609.000,00
	Leilão Touros Colonial 50 anos	Colonial Agropecuária Ltda	2.321.500,00
	Naviraí Camparino	Cláudio S. Carvalho Filho e Outros	9.240.720,00

TOTAL 34.539.620,00
Mais de R\$50 milhões em negócios

Somando o faturamento dos leilões aos outros negócios promovidos durante a feira, a **ExpoGenética 360º** movimentou mais de **R\$50 milhões**. O valor supera a quantia registrada em 2019, quando foram movimentados cerca de R\$35 milhões.

“São números que comprovam o sucesso desse novo formato da feira, mas muito mais que isso, indicam a abertura de novos mercados para os nossos parceiros comerciais desse ano. Como sempre temos falado, a ExpoGenética 360º registrou um alcance inédito, e esse valor levantado agora é apenas uma amostra da potencialidade comercial desse tipo de evento, já que ele engloba apenas as negociações que aconteceram durante o período da feira. Tantas outros negócios ainda acontecerão por meio de relações que foram criadas na ExpoGenética, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do nosso setor, tanto em melhoramento genético como na economia”, destaca Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro, diretor Comercial da ABCZ.

BRUTO DA COMETA

Rausor do Boitel x Federativo IZ

BRUTO DA COMETA "Um Touro de sangue aberto que vai dar o que falar". Apresenta-se como uma excelente opção de linhagem, avaliação genética e morfologia para utilização nos rebanhos Nelore de Seleção (PO), como também para rebanhos comerciais que objetivam a produção de machos pesados, principalmente fêmeas com reposição de qualidade que serão as futuras matrizes e consideradas o maior patrimônio de rebanhos de cria.



Sêmen Disponível
GENEX
(16) 3362-3888

IABCZ 23,24

DECA 1

TROFÉU EXPOGENÉTICA 2020 - PNAT



Nelore
Cometa
"Pronto para servir!"
(65) 99989-3705

Nelore
GRENDENE
(65) 99962-5725

Fazenda Cachoeira **2C**
BEATRIZ GARCIA CID e FILHOS
(43) 99971-3338



foto: Julia Campos

Maior feira técnica de zebuínos do mundo

Com apoio da tecnologia, discussões técnicas da ExpoGenética 360 contaram com participação de especialistas renomados e representantes do setor agro de todo o país

■ ÉLCIO FONSECA

Mantendo o caráter de feira técnica, a ExpoGenética 360 levou conteúdos importantes aos espectadores, durante a sua programação de 2020. As tecnologias empregadas no campo, inovações no mundo da agropecuária, o desenvolvimento constante do setor e a pandemia de Covid-19 foram amplamente discutidos. O enorme telão montado no estúdio de transmissão da ExpoGenética (6 me-

tros de largura por 2 metros de altura), pareceu pequeno em alguns momentos, diante da quantidade de especialistas e representantes do agronegócio brasileiro que participaram das discussões.

Na manhã de abertura, o superintendente técnico da ABCZ e mestre em Melhoramento Genético, Luiz Antonio Josahkian, conduziu um bate-papo sobre genotipagem, com participação de seis especialistas: Fábio Toral - Professor do Departamento de

Zootecnia e Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais e Doutor em Zootecnia; Fabyano Fonseca e Silva - Professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa e Pós-Doutor em Ciências Agrárias; Fernando Flores Cardoso - Pesquisador A e Chefe Adjunto de PD&I da Embrapa Pecuária Sul em Bagé/RS e Pós-Doutor em Bioinformática com ênfase em Estatística Genômica; Henrique Torres Ventura – Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ e Pós-Doutor em Melhoramento Genético Animal; Lucia Galvão de Albuquerque - Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Doutora em Concentração Genética; Luciana Regitano - Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Pós-Doutora em Biologia Molecular e Genética Animal.

O PMGZ e as tecnologias atualmente disponíveis para avaliações genéticas também foram discutidos. O superintendente Adjunto de Melhoramento Genético e Pós-Doutor em Melhoramento Genético Animal, Henrique Torres Ventura, apresentou o programa durante um painel com participação de quatro especialistas: Fabyano Fonseca e Silva - Professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa e Pós-Doutor em Ciências Agrárias; Fernando Flores Cardoso - Pesquisador A e Chefe Adjunto de PD&I da Embrapa Pecuária Sul em Bagé/RS e Pós-Doutor em Bioinformática com ênfase em Estatística Genômica; Gilberto Romeiro de Oliveira Menezes – Pesquisador da Embrapa Gado de Corte e mestre e doutor em Genética e Melhoramento; Luiz Antonio Josahkian - Superintendente técnico da ABCZ e Mestre em Melhoramento Genético.

O período pós-pandemia também foi profundamente debatido na ExpoGenética 360°, durante o painel “O agro depois do coronavírus”, conduzido pelo gerente comercial da ABCZ e zootecnista, João Gilberto Bento, com participação de outros especialistas convidados: Alexandre Mendonça de Barros – professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Engenheiro Agrônomo e Doutor em Economia Aplicada; Geraldo B. Martha – pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Doutor em Ciência Animal e Pastagens; Marcos Fava Neves – professor titular do Departamento de Administração da FEA-RP/USP, engenheiro agrônomo e Doutor em Administração. “Mesmo com a pandemia, o agro não parou. Percebemos que aquelas previ-

sões mais pessimistas, lá no mês de março, não se confirmaram. O agro tem por natureza uma vacina contra grandes crises, o que foi comprovado na pandemia. O setor está preparado para enfrentar grandes crises em termos globais e a gente espera que esses resultados que estamos tendo esse ano permaneçam. Já foi sinalizada uma pequena recuperação na economia em termos de consumo, de mercado, então a perspectiva é bastante positiva para o final desse ano, e pra 2021”, comentou o gerente comercial da ABCZ.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO AGRO DA CNA – ESPECIAL EXPOGENÉTICA

A reforma tributária proposta pelo governo federal foi o principal tema da reunião extraordinária do Conselho do Agro da CNA, realizada virtualmente durante a ExpoGenética 360. A reunião foi conduzida pelo presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Dr. João Martins, com participação do presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior, e cerca de outros 30 representantes de entidades ligadas ao agro.

Na abertura da reunião, o presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior, ressaltou que a CNA é o ‘boi de guia’ de todas as instituições agropecuárias do Brasil. “O trabalho dessa instituição em defesa do produtor rural brasileiro é memorável. Ficamos honrados em ter essa reunião durante nossa ExpoGenética 360, que se conectou com o mundo todo. É importante que todo o setor do agro saiba o que a CNA e as outras entidades vem fazendo pelo setor. Estamos atentos a todas as situações que possam acontecer em prol da agricultura e pecuária, atividades tão pujantes em nosso país”.

O presidente da CNA, Dr. João Martins, fez ques-



Painel O Agro Pós Coronavírus

foto: Julia Campos

tão de valorizar o trabalho desenvolvido pela ABCZ. “Marcamos essa reunião extraordinária do Conselho durante a ExpoGenética para prestigiar a ABCZ. “A entidade teve a competência e a coragem de realizar a feira em meio à pandemia de Covid-19. São mais de 100 anos buscando o bovino eficiente para atender as demandas da carne brasileira”. Na sequência, o presidente da CNA iniciou o debate sobre a reforma tributária proposta pelo governo federal. “O momento é extremamente delicado porque me parece que algumas lideranças políticas desconhecem como funciona o agro brasileiro”.

Roberto Brant, presidente do Instituto CNA, explicou os impactos da reforma tributária sobre o agro. “Essa reforma que aí está, do ponto de vista do produtor rural, contém dois elementos principais: primeiro equipara as pessoas físicas às pessoas jurídicas e, segundo, propõe uma alíquota que não será menor que 30%. Essa seria a maior alíquota do mundo para um imposto de valor agregado. Aceitando isso, estaríamos dando aos cinco milhões de produtores rurais brasileiros a ‘grande honra’ de serem contribuintes de impostos com uma alíquota de 30%. Para muitos, a atividade fica inviável, como para os produtores de leite, por exemplo. Essa proposta é um verdadeiro horror para a produção agropecuária”.

O superintendente técnico da CNA, Bruno Barcelos Lucchi, acrescentou que o setor precisa se mobilizar. “Temos que interromper essa escalada de insanidade, senão estaremos penalizando um dos únicos setores que continua se expandindo, mesmo na pandemia. Estamos levando informações aos nossos produtores para que eles possam nos ajudar na mobilização com os parlamentares”. O consultor da presidência da CNA para a área de Relações Institucionais, Nilson Leitão, disse que a reforma se tornou tema de disputa política e não mais tema de debate técnico para o avanço que o Brasil precisa.

“Temos que aproveitar esse momento de conflito político para ganhar tempo e fazer uma campanha forte de mobilização em nosso setor”.

Dr. João Martins finalizou explicando medidas que já foram tomadas pela CNA. “Criamos uma comissão para monitorar a reforma e contratamos o escritório do ex-secretário da Receita Federal, Jorge Antônio Rachid, para trabalhar nesse projeto de convencimento que estamos levando aos parlamentares. O agro não aceita essa reforma, queremos que aconteça para simplificar, que seja uma

reforma justa. O que precisamos agora é convencer os parlamentares da catástrofe que seria aprovar essa reforma”.

“Pela primeira vez mostramos ao vivo o que a CNA, através do Conselho do Agro, vem fazendo pelo agronegócio brasileiro. Mostramos pra todo mundo a importância do setor para o país e que estamos trabalhando para um bem comum. Essa reforma não condiz com nossa realidade, pois o agro seria muito prejudicado. Mas a CNA e as outras entidades estão fazendo um trabalho magnífico para mostrar o rumo que devemos tomar. Só tenho que agradecer a CNA por ter nos dado a oportunidade de trazer a reunião do Conselho do Agro para a nossa ExpoGenética 360”, finalizou o presidente da ABCZ.

FÓRUM: OS DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA E A ATUAÇÃO DO MAPA

Um dos pontos altos da ExpoGenética 360, o fórum que discutiu como o agronegócio brasileiro está encarando a pandemia, contou com participação de autoridades do mais alto escalão da política nacional, entre elas, a ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina. Também participaram o presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior, o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Marcos Montes, o presidente do Instituto Pensar Agro (IPA), Alexandre Schenkel, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Deputado Federal Alceu Moreira, e o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins.



Foto: Élcio Fonseca

Fórum Desafios do Setor

CONFIRA ALGUMAS DECLARAÇÕES FEITAS AO LONGO DOS DEBATES DA EXPOGENÉTICA:

Tereza Cristina

“No início da pandemia, tivemos muitos problemas com alguns produtores, já que houve fechamento abrupto do comércio, mas depois retornamos as atividades dentro desse novo normal. Conseguimos recursos para pequenos produtores e prefeituras, aderimos a programas de incentivo, temos o Plano Safra, Plano ABC. Estamos trabalhando pra facilitar a vida daquele que precisa de crédito, queremos simplificar o crédito oficial, mas também o crédito privado. Estamos estudando uma linha especial para a pecuária no próximo Plano Safra”.

Alceu Moreira

“Só conseguimos dar resposta imediata na pandemia porque entidades como a ABCZ desenvolveram ferramentas ao longo dos anos para que pudéssemos estar produzindo essa grande quantidade de carne e de excelente qualidade. Para continuar sendo competitivos, nós que em 10 anos vamos alimentar dois bilhões de pessoas, e o nosso abre-alas sempre será a carne, se queremos mesmo isso, temos que dar ao agro conectividade e uma legislação adequada”.

Alexandre Schenkel

“Foi um desafio muito grande no início da pandemia, mas conseguimos mostrar para a sociedade que juntos conseguimos atender a sociedade brasileira com produtos de qualidade e com responsabilidade. Nós conseguimos ser eficientes, produtivos, manter nossa logística, com muito trabalho e dedicação. Ainda vamos colher mais resultados”.

João Martins

“Mostramos para o Brasil que nós, produtores rurais, não paramos de produzir e não deixamos haver desabastecimento. Mostramos para o mundo que temos competência e conseguimos honrar nossos compromissos com as exportações. Conseguimos crédito para os produtores”.

Marcos Montes

“O agro mostrou sua força. Temos que dar as mãos, para o Brasil consolidar sua capacidade de abastecer o mundo. Estamos muito empenhados nisso”.

Rivaldo Machado Borges Júnior

“Na crise você cria. Foi o que fizemos com a ExpoGenética 360, que ficou pra história. Nesse governo que aí está, tivemos uma alavancagem extraordinária, as exportações de carne estão 20% maior que no ano passado. O pecuarista está buscando tecnologia e com isso estamos crescendo”.





foto: Julia Campo

Sumário de touros

foi lançado com novidades na ExpoGenética

Pela primeira vez foi incluída avaliação genômica da raça Tabapuã e foram publicadas duas novas características dos animais: peso ao nascimento e marmoreio

■ ÉLCIO FONSECA

O novo Sumário de Touros PMGZ/Genepus da ABCZ foi lançado durante a ExpoGenética 360°, como tradicionalmente acontece. A apresentação do documento foi feita pelo superintendente adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Torres Ventura, com transmissão ao vivo pelo Canal do Boi e canal da ABCZ no YouTube. “O sumário é muito mais que uma lista de touros, é informação para o criador decidir quais serão os reprodutores utilizados para ele obter ganho genético na próxima safra”, comenta Henrique.

Esta edição do sumário veio com novidades: pela primeira vez, foi incluída avaliação genômica da raça Tabapuã. Além disso, foram publicadas duas novas características dos animais: peso ao nascimento e marmoreio. As duas características não foram incluídas no índice, mas servem como critérios de seleção para os criadores.

O sumário reúne avaliações de animais das raças Brahman, Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Sindi e Tabapuã. Este ano, o documento chegou à marca de 100 mil animais genotipados. “Isso coloca a ABCZ e nosso sumário entre as 10 maiores avalia-

ções genômicas de bovinos do mundo. Ele é fruto do esforço de toda a nossa diretoria e de nossos apoiadores, como o Governo Federal e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)”, finaliza Henrique. 

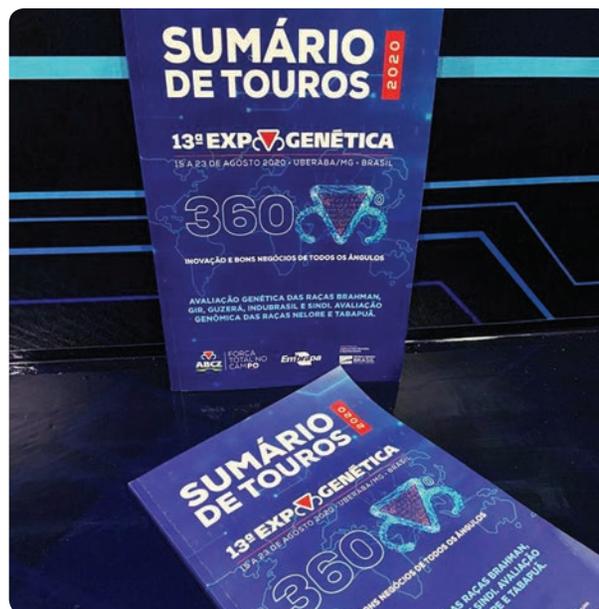


foto: Elcio Fonseca

BATERIA SEMEX ZEBU: SUCESSO NO — PMGZ 2020 —



**OSÍRIS
FIV STM**

iABCZg 37,55



**BELMONTE
FIV EAO**

iABCZg 21,17

**REM
HARD ROCK**

iABCZg 32,27

**4553
DE NAVIRAÍ**

iABCZg 29,61



**3 MILHÕES
DE DOSES**

**BAIXE O APP
SEMEX BRASIL**

Download on the
Google Play

Download on the
App Store



SUMÁRIO DE TOUROS PMGZ E PROGRAMA PNAT. 100% DE APROVAÇÃO.



Arthur Henrique Vieira
Técnico de Corte

“O Sumário PMGZ da ABCZ é de extrema importância para nós da ABS Brasil. Sempre buscamos os melhores animais dentro deste importante programa de melhoramento. ”



Rafael Oliveira
Gerente de Produto Corte Zebu da Alta Genetics

“Sempre buscamos os melhores animais dentro deste importante programa de melhoramento. Inclusive, vários de nossos reprodutores já foram líderes do PMGZ. ”



William Xavier
Gerente Comercial da AG Brasil

“Tenho verificado um grande avanço no PMGZ, contemplando todas as informações genéticas sem perder os aspectos morfológicos dos Touros. ”

TODAS AS CENTRAIS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DESTACAM O SUMÁRIO PMGZ E O PNAT COMO FONTES CONFIÁVEIS DE TOUROS AVALIADOS.



Cassiano Pelle

Gerente de Produto Corte Zebu CRV Lagoa

“A bateria da CRV Lagoa sempre trabalhou com touros líderes do Sumário e nesta linha seguimos trabalhando.”



Juliana Ferragute

Gerente de Produto Corte da Genex

“O Sumário PMGZ tem sido referência para a GENEX, pois é o único programa que abrange todas as raças zebuínas.”



André Souza e Silva

Gerente Corte Zebu da Semex

“Quando falamos de fonte de informação de genética zebuína, falamos do quanto o Sumário PMGZ é importante na tomada de decisão.”



FORÇA
TOTAL NO
CAMPO



foto: Ricardo Abreu

1º Encontro Nacional de Criadores do PMGZ reuniu mais de 100 participantes

Formato virtual da feira proporcionou amplo debate sobre as estratégias e o futuro do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos

■ ÉLCIO FONSECA

Na ExpoGenética presencial seria muito difícil ter um encontro desses, com mais de 100 participantes do PMGZ do país todo. Mas, na feira virtual, com apoio da tecnologia, o encontro aconteceu e proporcionou um amplo debate sobre o trabalho em prol do melhoramento genético das raças zebuínas no Brasil, através do PMGZ. Nunca antes tantos participantes do programa estiveram reunidos, mesmo que virtualmente.

“Dentro dessa proposta de uma edição inovadora da ExpoGenética, conseguimos mais esse feito. Foi uma oportunidade para discutirmos juntos os próximos passos do programa que, consequentemente, são os próximos passos do melhoramento genético das raças zebuínas”, destacou Rivaldo Machado Borges Júnior, presidente da ABCZ.

O encontro foi dividido em duas partes, sendo a primeira delas com transmissão pelo Canal do Boi, no estúdio principal da ExpoGenética 360. Após a

apresentação prévia, o encontro seguiu para uma plataforma de acesso restrito aos participantes do PMGZ, onde foram debatidas ações estratégicas para o desenvolvimento do programa.

“Estamos falando de uma programação que vai justamente ao encontro dessa ABCZ cada vez mais democrática e participativa que temos buscado. Tivemos a oportunidade de ouvir a realidade de criadores com diferentes perfis de seleção e de várias regiões do país, ao mesmo tempo em que apresentamos as novidades que estamos construindo”, complementa Gabriel Garcia Cid, diretor Técnico da ABCZ.

Além do diretor Técnico da ABCZ, conduziram o encontro o diretor de Ensino, Cultura e Relações Públicas, João Cruz Reis Filho, o superintendente Técnico da entidade, Luiz Antonio Josahkian, o superintendente Adjunto de Melhoramento Genético, Henrique Torres Ventura, e a gerente do PMGZ Leite, Mariana Alencar.

CONHEÇA O PMGZ

Com mais de 12 milhões de animais avaliados, o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos - PMGZ auxilia os criadores no processo de seleção na fazenda, identificando os bovinos mais precoces, férteis, de melhores índices de ganho de peso ou de produção leiteira. Além de agregar valor ao rebanho, o programa tem a vantagem de diminuir o custo de produção por unidade de produto e melhorar a relação custo/benefício. Disponibiliza ao mercado informações genéticas consistentes que atestam as performances dos rebanhos inscritos em suas provas zootécnicas.

O PMGZ é desenvolvido pela ABCZ desde 1992 em todas as suas unidades de atendimento, através dos seus técnicos de campo. Atualmente, o programa controla cerca de 3.600 rebanhos de todas as raças zebuínas e em todo o território nacional por meio de suas 03 provas zootécnicas:

- Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP)
- Provas de Ganho em Peso (PGP)
- Controle Leiteiro (CL)

Os dados obtidos pelo PMGZ são fontes para geração das avaliações genéticas de animais jovens e adultos e disponibilizam ao mercado informações genéticas consistentes que atestam as performances dos rebanhos inscritos.

Vantagens do programa

- Melhora a fertilidade do rebanho;
- Evidencia os animais mais precoces;
- Melhora os índices de ganho de peso;
- Diminui o intervalo entre gerações;
- Coloca à venda animais testados, agregando valor aos mesmos;
- Proporciona aos criadores produzirem animais prontos para abate mais jovens;
- Proporciona ao consumidor carne de melhor qualidade;
- Diminui o custo de produção por unidade de produto e melhora a relação custo/benefício;
- Aperfeiçoa os recursos da propriedade;
- Aumenta a lucratividade.



PRODUTOS PROFISSIONAIS PARA PECUÁRIA MODERNA FABRICADO EM CONCRETO PROTENDIDO E AUTO ADENSÁVEL



Curral anti-stress C-072-T



Curral convencional C-061



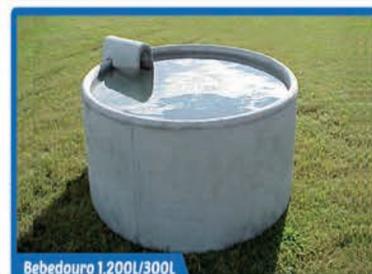
Cocho para ração



Cocho duplo para sal



Cocho para confinamento



Bebedouro 1.200L/300L

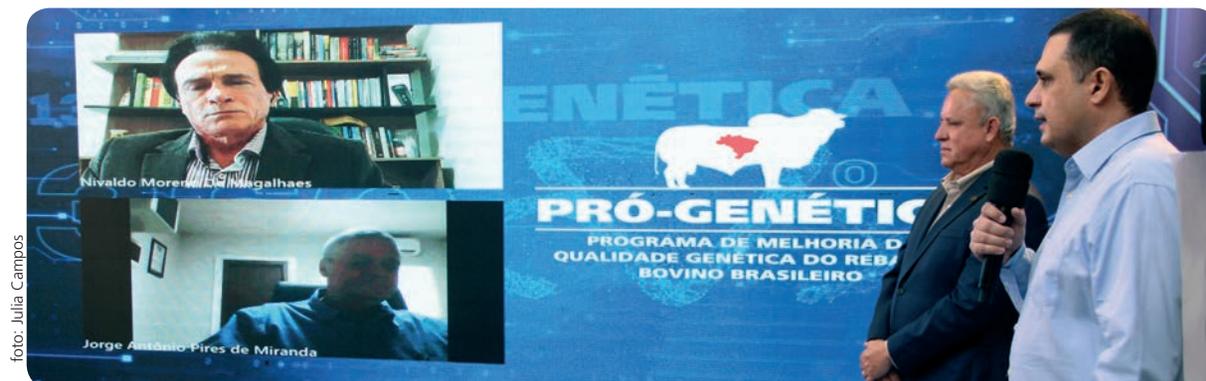


foto: Julia Campos

ABCZ e Asbraer assinaram Termo de Cooperação Técnica para ampliação do programa

■ ÉLCIO FONSECA

O Termo de Cooperação Técnica entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), que tem foco em dar maior consolidação do Pró-Genética em todo o país, foi assinado durante a ExpoGenética 360. No Parque Fernando Costa estavam apenas o presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior, e o presidente da Emater-MG, Gustavo Laterza. O diretor do Pró-Genética na ABCZ, Jorge Antônio Pires de Miranda, e o presidente da Asbraer, Nivaldo Moreno de Magalhães, participaram da solenidade por videoconferência.

“A democratização da pecuária melhoradora é uma de nossas grandes bandeiras e, justamente por isso, essa parceria é extremamente importante para o nosso setor. O Pró-Genética já é bastante difundido em todas as regiões brasileiras, por meio de uma ação efetiva da equipe técnica da ABCZ e de grandes parceiros do setor. Na maioria dos estados já trabalhamos alinhados com as entidades regionais de assistência técnica e extensão rural, mas contar com a formalização de mais essa parceria com a Asbraer é muito significativo”, destacou Rivaldo Machado Borges Júnior, presidente da ABCZ.

O presidente da Asbraer, Nivaldo Moreno de Magalhães, que já havia assinado o documento antes de encaminhá-lo a ABCZ, destacou a importância do termo de cooperação, que vai contribuir para o desenvolvimento do agricultor familiar em todo o país. “Assim vamos poder levar o melhoramento ao agricultor familiar, pequeno e médio produtor em todos os lugares”, disse.

O presidente da Emater-MG, Gustavo Laterza,

destacou a experiência de sucesso do programa em Minas Gerais. “O Pró-Genética já é uma política pública estadual desde 2014. Essa nova parceria irá proporcionar uma difusão ainda maior dos bons resultados”, enfatizou.

O PROGRAMA

O Pró-Genética é um programa concebido pela ABCZ e apoiado pelos governos federal, estaduais e municipais, órgãos de pesquisa, de extensão rural, de defesa sanitária animal e de capacitação e formação de mão-de-obra rural, que tem como missão contribuir para o aumento da produção sustentável de carne e leite de origem bovina no país.

Os objetivos do programa podem ser resumidos em:

- Aumentar a produção de carne e leite nas pequenas e médias propriedades rurais, através do uso de touros melhoradores;
- Proporcionar ao pequeno e médio produtor rural possibilidades de aumento de renda, através da melhoria da produtividade e, consequentemente, da qualidade do seu padrão social;
- Estimular os governos municipais, estaduais e federal a criar políticas públicas de fomento e apoio financeiro aos pequenos e médios produtores rurais;
- E por último, mas não menos importante, estabelecer uma conexão real e contínua entre o segmento da produção de genética especializada (os chamados rebanhos “elite”) e a base da produção (rebanhos comerciais), de forma a garantir o fluxo de genética superior para a base produtiva. Além disso, essa conexão deve permitir, no médio prazo, que os rebanhos comerciais retroalimentem o segmento da seleção com suas demandas reais, contribuindo dessa forma para um alinhamento de esforços.



O sucesso do Circuito Brazilian Cattle de Webinars e das Rodadas de Negócios virtuais



Com foco no público latino-americano, programação internacional reuniu mais de 8 mil expectadores de 21 países

■ ÉLCIO FONSECA

“Quando se pensou no desafio de fazer uma feira virtual de pecuária, imaginava-se que seria algo desafiador. Mas quando se imaginou que esta feira deveria abranger não só o público nacional, mas também o internacional, este desafio se multiplicou, mas foi aceito com muito empenho e dedicação por parte da nossa equipe de relações internacionais da ABCZ”, comenta a diretora de Relações Internacionais, Ana Cláudia Mendes Souza.

O Circuito Brazilian Cattle, realizado durante a ExpoGenética 360°, promoveu cinco webinars, com foco no público latino-americano, apresentando discussões técnicas relacionadas às raças zebuínas, sementes para pastagens, inovações em máquinas e equipamentos, saúde animal e qualidade e segurança sanitária da genética brasileira. O circuito reuniu mais oito mil espectadores de 21 países.

Foram realizadas durante a feira virtual 221 reuniões de negócios entre compradores internacionais e empresas integrantes do projeto Brazilian Cattle, por meio de uma plataforma virtual oferecida pelo projeto aos seus participantes. “Foram discussões de alto nível. Atingimos nosso objetivo de promover um intercâmbio de conhecimentos entre

os países e de desenvolver bons negócios”, acrescentou a gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Icce Garbellini.

A expectativa de negócios para os próximos 12 meses supera, e muito, os negócios realizados nas edições anteriores da ExpoGenética, o que deve garantir a continuidade deste modelo de negócios para os próximos eventos.

O Circuito Brazilian Cattle de webinars e rodadas de negócios virtuais se tornaram um case de sucesso de ação virtual apoiado pela Apex Brasil, parceira da ABCZ no desenvolvimento do projeto Brazilian Cattle desde 2003. 



Gerente de relações internacionais da ABCZ, Icce Garbellini

foto: Vaniana Cecílio Helou



foto: Pity

PNAT 2020

11ª edição do programa contou com 157 animais de 80 criatórios do Brasil, 21 touros foram selecionados

■ ÉLCIO FONSECA

Tradicionalmente, um dos pontos altos da ExpoGenética, o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT) não ficou de fora da edição virtual da feira. Este ano, o programa contou com 157 animais pré-selecionados, de 80 criatórios do Brasil, para o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA/PNAT) que, mais uma vez, foi realizado na Fazenda Escola da Fazu. Além dos dados das avaliações genéticas dos touros classificados, ao fim da prova o público de casa conheceu os 21 touros selecionados esse ano no programa, que desfilaram individualmente no palco do Tatersal Rubico Carvalho, com transmissão ao vivo do Canal do Boi e canal da ABCZ no YouTube.

“Mais uma vez tivemos excelentes animais selecionados pelo programa, o que comprova a importância e a eficácia dos trabalhos desenvolvidos pela ABCZ e pelos criadores, com foco no melhoramento genético das raças zebuínas”, destaca o gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Lauro Fraga Almeida, que mais uma vez teve a missão de anunciar, durante a feira, os animais selecionados no programa.

O superintendente Técnico da ABCZ, complementa destacando uma novidade desta edição do programa. “Este ano incluímos no índice de classificação do TDEA, a avaliação visual de tipo, que foi uma forma que a coordenação do programa entendeu de combinar tanto as avaliações de desempenho dos animais, como teste de eficiência alimentar, mas também harmonia, correção de aprumos e morfologia, na eleição dos animais superiores”, explica o superin-

tendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

Ele revela ainda que dos 21 animais selecionados ao fim da prova, dois são da raça Brahman, 13 da raça Nelore, um da raça Nelore Mocho, dois da raça Sindi e três da Tabapuã. O grupo foi selecionado por uma comissão julgadora, formada por cinco técnicos da ABCZ, indicados por criadores com animais participantes no PNAT, associações promocionais e membros do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas. “Foi uma missão desafiadora, claro, e muito importante para as ações de melhoramento genético das raças Zebuínas. De modo geral, tivemos excelentes candidatos, inclusive filhos de animais que já participaram em outras edições do PNAT. O que comprova que o trabalho dos anos anteriores tem transformado diretamente a cadeia produtiva nacional”, ressalta Rafael Resende, técnico da ABCZ que, além de compor a comissão julgadora, acompanhou os animais durante o TDEA/ PNAT.

“Acompanhamos nesta edição mais um show de genética. Grandes reprodutores que demonstram toda a qualidade do Zebu brasileiro e que mostram o trabalho de melhoramento genético realizado pelos pecuaristas do nosso país. E essa, sem dúvida, é uma grande forma de comemorarmos o sucesso da nossa ExpoGenética”, destaca Rivaldo Machado Borges Júnior, presidente da ABCZ, revelando que os animais já seguiram para a quarta etapa do programa, que é a de coleta, industrialização e distribuição de sêmen para os rebanhos colaboradores.



NOBRE FIV NELORE JNT

Nasc: 14/10/2018 | MGTe: 28.02 @17 | TOP: 0,5% | iABCZ: 24,02 | Deca: 1

REM DHEEF x BELGICA FIV NELORE JNT

AVÔ MATERNO: D4685 DA MN (CAMPEÃO)



VENDA DE SÊMEM: PACOTES COM 500 DOSES R\$ 25,00 A DOSE. ACIMA DE 1.000 DOSES R\$ 23,00 A DOSE.



Jose Josias Neto
Sítio das Orquídeas - Porto Feliz - SP
nelorejnt@gmail.com
Tel: (11) 99939 3690 - 2081-7090



Fabricio Hyppolito
Fazenda Sabia Dourado
Tel: (91) 99169-3086

Os melhores **touros jovens** do país!

GARANTIA **PNAT** DE QUALIDADE!

BRAHMAN

CJ SANT ANNA POI 5876

iABCZ 15,46 Deca 1



RG

BENT 5876

Pai

CJ SANTANNA POI 3706

Avô materno

CJ SANTANNA POI 3218

Proprietário

FAZ. SANT ANNA S.A

GENEX

“

O COMENDADOR do PNAT 2020 está na GENEX! Touro de caracterização racial impecável, biotipo precoce e carcaça volumosa, também possui uma régua de DEPs equilibrada pelo PMGZ, sendo DECA 1 para iABCZ. Reúne as linhagens LA ESPERANZA (paraguaia) e EL ROSE (australiana). Ótima opção para acasalamentos.

”

BRAHMAN

MISTER JOSEPH SHOW

iABCZ 10,59 Deca 1



RG

LLBR 798

Pai

JDH WOODSON DE MANSO

Avô materno

MR QUERENCA 1118

Proprietário

LUCAS PEZZINI LEIVA



“

Destaque absoluto em eficiência alimentar no PNAT 2020, teve CARp de -2,148, se consolidando também nas avaliações de carcaça com 102,62 cm² de AOL. É o primeiro filho classificado PNAT do lendário JDH Woodson Manso, touro que expressa os 100 anos de seleção Hudgins. Alia consistência de família, raça, avaliação genética e funcionalidade.

”

NELORE

950 FIV DA FARROUPILHA

iABCZ 17,08 Deca 1



RG

URB 950

Pai

REM ARMADOR

Avô materno

TECELÃO DA SM

Proprietário

INACIO CARLOS URBAN



“

Touro que alcançou o maior peso corporal e a maior nota de EPMURAS do grupo. Representa o que a Pecuária Moderna vem buscando: forte avaliação para características de precocidade sexual, desempenho e carcaça. Pedigree consistente, touro de muito comprimento corporal, musculatura forte e evidente.

”

NELORE

3028/18 TE CACHOEIRA 2C

iABCZ 20,10 Deca 1



RG
GCID 3028

Pai
REM ARMADOR

Avô materno
BVLGARI TE DA SABIA

Proprietário
BEATRIZ C.G.CID E FILHOS-COND.



“ Vem de um forte trabalho de seleção da Cachoeira 2C. Em sua régua de DEP's, destaque para todas as características de ganho de peso, precocidade sexual, área de olho de lombo e acabamento de carcaça. Possui pedigree consistente, alia um biotipo precoce e musculoso com aprumos corretos e boa caracterização racial. Retrato do Nelore Funcional. ”

AMAROK DA RADAR

iABCZ 15,14 Deca 1



RG
PMO 42

Pai
REM DULLDOG

Avô materno
BITELO DA SS

Proprietário
PEDRO OVIDIO NETO E OUTRO COND



“ Um dos reprodutores mais comentados do PNAT 2020, Amarok da Radar alcançou os 711 kg aos 18 meses de idade com excelentes medidas de ultrassonografia de carcaça: 107,46 cm² de AOL / 7,33 mm de EGS / 10,44 mm de EGP, se consolidou também com o melhor CARp (-1,904), sendo destaque para eficiência alimentar na prova. DECA 1 no PMGZ, possui uma régua de DEPs extremamente equilibrada, otimizando ainda mais sua utilização, reunindo assim produtividade e raça. ”

NELORE

BELMONTE FIV DA EAO

iABCZ 21,17 Deca 1



RG
EAO B556

Pai
REM DHEEF

Avô materno
BACKUP

Proprietário
EAO EMPREEND. AGROP. E OBRAS S/A



“ Belmonte FIV EAO foi o terceiro colocado em seu grupo dentro do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar do PNAT com alto CARp de -1.601, o que lhe confere uma das maiores eficiências desta edição da prova. Também se destaca pelo alto desempenho em ganho, habilidade materna, precocidade e características de carcaça como AOL e acabamento. É o Nelore completo e eficiente. ”

BRUTO DA COMETA

iABCZ 23,24 Deca 1



RG
FLPE 5173

Pai
RAUSOR DO BOITEL

Avô materno
FEDERATIVO DO IZ

Proprietário
FRANCIS MARIS CRUZ



“ Possui pedigree aberto, sendo uma ótima opção para acasalamentos com as linhagens mais utilizadas atualmente. Bruto impressiona pela profundidade e arqueamento de suas costelas, além da convexidade e comprimento de musculatura. Não é à toa que foi o touro mais valorizado dos leilões PNAT e Grupo Cometa 2020. O BRUTO é bruto de bom! ”

NELORE

DURANGO DA GREN

iABCZ 24,17

Deca 1



RG

GREN B1506

Pai

REM DHEEF

Avô materno

PROVADOR

Proprietário

AGROPEC. GRENDENE LTDA

“

Durango é filho de REM DHEEF na 1.001 da GREN (Provador IZ em Rambo MN), a melhor vaca do plantel Nelore Grendene. Destaque evidente nas avaliações intrarebanho de desmama e sobreano, manteve seu desempenho expressivo também nas avaliações do PNAT. Equilibrado para crescimento, DEP's reprodutivas e carcaça, alia também excelente biotipo, com frame moderado e muita profundidade de costelas e musculabilidade.

”

GOLAN DA SANTA JOANA

iABCZ 26,05

Deca 1



RG

SJDV 147

Pai

REM DIABLU

Avô materno

CORONEL DA MN

Proprietário

MARCO AURELIO VULPA



“

Representa a Pecuária de Corte Moderna, aliando em sua avaliação genética precocidade sexual com alto desempenho em ganho e rendimento de carcaça. DECA 1 em todas as características reprodutivas, maternais e destaque para suas DEP's de crescimento. Rem Diablu em matriz Linhagem Lemgruber, consistência genética com funcionalidade.

”

NELORE

INDICE DA FLA

iABCZ 23,00 Deca 1



RG
FLA 3823

Pai
REM DHEEF

Avô materno
INTERIOR DA BELA

Proprietário
CLAUDIO EDUARDO PUPIM



“ Destaque absoluto em seu grupo, sendo CAR negativo na prova de eficiência alimentar do PNAT. Alia avaliação genética equilibrada com um biotipo extremamente funcional, sendo destaque no PMGZ para as características de Carcaça e Desempenho. Boa caracterização racial com musculosidade, precocidade e aprumos corretos. ”

NOBRE FIV NELORE JNT

iABCZ 24,02 Deca 1



RG
JNT 21

Pai
REM DHEEF

Avô materno
D4685 DA MN

Proprietário
JOSE JOSIAS NETO



“ Nobre possui avaliação genética muito equilibrada, sendo DECA 1 no PMGZ com 24,02 de iABCZ. Muito forte para as DEP's de crescimento, reprodutivas, STAY e DECA 1 para AOL e EGS. Touro de excelente pigmentação, costelas arqueadas e compridas, ótimos aprumos e linha de dorso forte. Excelente opção de touro jovem. ”

NELORE

OSIRIS FIV STM

iABCZ 37,55 Deca 1



RG
PHOC 1062

Pai
REM ARMADOR

Avô materno
BACKUP

Proprietário
AGROPECUÁRIA CUTOLO LTDA



“ DECA 1 para todas as características avaliadas pelo PMGZ, sendo o terceiro colocado geral no Sumário, com 37.55 de iABCZg. No Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar PNAT 2020, Osiris foi o primeiro colocado em seu grupo e teve alto GMD, com 3.3 kg de ganho, CARp negativo e o maior índice geral do PNAT. Agrada pelo biotipo musculoso e precoce, beleza racial e pela funcionalidade.


QATAR DA DI GENIO

iABCZ 30,28 Deca 1



RG
JCDG 12029

Pai
REM USP

Avô materno
DESPEJO DA AIMORE

Proprietário
JOÃO CARLOS DI GENIO



“ Foi destaque para CAR dentro do seu grupo no TDEA PNAT. Possui DEP de 27.59kg para PS-EDg, com forte avaliação para habilidade materna, precocidade sexual e de carcaça. Apresenta ótima estrutura, bons aprumos, peças compridas e largas, carcaça e muita musculatura. Alia raça, desempenho e funcionalidade.



NELORE

RIMA FIV ORACULO1

iABCZ 22,23 Deca 1



RG
RIMA A5082

Pai
REM DHEEF

Avô materno
1646 DA MN

Proprietário
3199-RIMA AGROFLORESTAL LTDA.



“ Simplesmente o novo recorde de preço de touros jovens da raça Nelore! Valorizado em R\$ 1,5 milhão no Leilão REPRODUTORES RIMA 2020. REM DHEEF x MUSA FIV DA MV (1646 da MN x Hamina FIV da MV). iABCZ: 22,26 - DECA 1. Versatilidade genética, funcionalidade, carcaça e produtividade! ”

ZAGREB FIV DA TELC

iABCZ 20,60 Deca 1



RG
TELC 5741

Pai
REM ARMADOR

Avô materno
MANH 105

Proprietário
CESAR CIAMPOLINI NETO



“ Zagreb foi o 1º lugar da prova anual de Ganho em Peso a pasto (Oficial da ABCZ) promovida pela TELC em 2019/2020. No PNAT 2020, classificou-se muito bem em todas as fases. Com forte avaliação genética no PMGZ, possui genealogia muito sólida, sendo filho do REM Armador em umas das principais doadoras do plantel, a Otavia FIV da TELC. ”

NELORE MOCHO

ANHEMBI DA CAR

iABCZ 15,67 Deca 1



RG	SJD 2051
Pai	REM USP
Avô materno	NAPOLEAO DA SM
Proprietário	DALILA CLEOPATH C.B.M.TOLEDO



“ Anhemi é um touro com biotipo moderno, sendo opção de linhagem dentro do Nelore Mocho. Possui DEP's equilibradas, sendo DECA 1 para as características de crescimento, maternas e reprodutivas, com iABCZ de 15,67 dentro do PMGZ. De ossatura forte, musculatura evidente e excelente caracterização racial Anhemi foi destaque dentro do PNAT 2020. ”

SINDI

ELGON FIV DON

iABCZ 14,18 Deca 1



RG	VIB 143
Pai	QUERENTE DA ESTIVA
Avô materno	QUATAR DA AJCF
Proprietário	VICTOR BORELLI BIAGI



“ Dentro de sua categoria, obteve o maior iPNAT (0,72), por apresentar ótimo ganho de peso, boas medidas de ultrassonografia de carcaça, CAR negativo e excelente EPMURAS no TDEA PNAT. Filho do reprodutor Querente da Estiva e da premiada matriz Groselha FIV AJCF (Grande Campeã da ExpoZebu 2019), traz funcionalidade e genealogia de extrema consistência. ”

SINDI

LIBERTO DA ESTIVA

iABCZ 7,27

Deca 2



RG

AJCA 3594

Pai

GARBOSO DA ESTIVA

Avô materno

DUELO AJCF

Proprietário

ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO FILHO



“ Filho do Garboso da Estiva x Ideologia da Estiva, classificado no PNAT 2020. Touro harmônico, bonito, comprido, costelas profundas e bem arqueadas, umbigo corrigido, garupa ampla e bem musculosa. Sua titulação vem para comprovar a eficiência alimentar, qualidade de carcaça, padrão racial e beleza zootecnia que as fazendas Reunidas Castilho selecionam há 84 anos! ”

TABAPUÃ

ELECTRICO TRO

iABCZ 14,09

Deca 1



RG

TRO 856

Pai

BEQUE TRO

Avô materno

OPUSCULO TRO

Proprietário

PAULO C.R.ORTENBLAD E IRMA-COND



“ ELECTRICO TRO é o nº 1 para EGS, além de possuir CAR negativo. Electrico alia ótimas avaliações genéticas pelo PMGZ, com destaque para as características de desempenho e precocidade sexual, morfologia funcional, com costelas profundas, musculatura convexa e ótima caracterização racial. ”

TABAPUÃ

EQUADOR TRO

iABCZ 15,44 Deca 1



RG
TROA 3414

Pai
URUGUAIANO TRO

Avô materno
ABACO DE ICEM

Proprietário
PAULO C.R.ORTENBLAD E IRMA-COND



“ Grande opção para raça Tabapuã, por aliar biotipo, avaliação genética equilibrada e genealogia consistente. Fruto do trabalho do renomado criatório de Paulo Ortenbland, é excelente opção para quem busca fazer touros melhoradores, sendo DECA 1 para características de crescimento, perímetro escrotal e AOL. Sua participação no PNAT 2020, chancelou sua superioridade genética. ”

JATO TJG

iABCZ 10,9 Deca 1



RG
TJG 1662

Pai
PRUDENTE DA KAYLUA

Avô materno
LANHO FIV DA PRATA

Proprietário
TJG AGROPECUARIA LTDA



“ JATO TJG é o nº 1 da raça Tabapuã para AOL no PNAT 2020. Touro que agrada pelo biotipo e caracterização racial, possui régua de DEP equilibrada, sendo DECA 1 para todas as características de importância econômica pelo PMGZ, com destaque para desempenho, maternal e carcaça. ”

GOLAN DA SANTA JOANA

NASC: 25/01/2019

IABCZG: 26,05

DECA: 1

REM ARMADOR

CORONEL DA MN

REM DIABLU X D9711 DA MN

REM VETH

D2347 DA MN



SÊMEN DISPONÍVEL



Santa Joana

CRIADOR MARCO AURÉLIO VULPA
MUNICÍPIO DE JOVIÂNIA - GOIÁS

☎ (64) 9 9961-0037 | ✉ MARCOVULPA@OUTLOOK.COM

Rebanhos colaboradores do **PNAT**



comprovam na prática a qualidade dos touros jovens



Através de um sistema de livre acesso a todos os criadores participantes do PMGZ, as doses de sêmen dos touros do PNAT são distribuídas para rebanhos colaboradores cadastrados na ABCZ

■ **THAÍS FERREIRA**

O material genético, coletado dos reprodutores classificados pelo PNAT – Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens, vem contribuindo para melhorar a qualidade dos rebanhos em todo o país. Através de um sistema de livre acesso a todos os criadores participantes do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), o material é distribuído gratuitamente para os criatórios cadastrados como rebanhos colaboradores.

O interesse de criadores tem aumentado a cada edição. Atualmente, o PNAT conta com 672 rebanhos colaboradores espalhados pelas cinco regiões

do Brasil. Para fazer parte deste time é necessário que o criador seja participante do PMGZ Corte (Módulo Completo ou do Módulo Simples em que faz apenas o CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal) e possua número mínimo de 50 matrizes aptas à reprodução. Também é preciso manter escrituração zootécnica e transmissão de dados para a ABCZ em dia.

Cada rebanho colaborador tem direito a 30 doses de no mínimo três touros selecionados. De acordo com o regulamento do programa, o sêmen recebido deverá ser utilizado dentro de dois anos e somente em matrizes das categorias Puro

“Usar touro PNAT é usar um touro avaliado, fértil e morfologicamente dentro dos padrões da sua raça. A democratização desta genética, sem dúvida, tem levado muitos benefícios aos rebanhos participantes. Na minha ótica, hoje é o programa mais completo e seguro para a escolha de reprodutores”

de Origem – PO, Puro Controlado – PC ou Puro por Avaliação – PA e inscrever os produtos filhos dos Touros Jovens no Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP). Caso o material genético não seja utilizado neste período, o saldo deverá ser devolvido ao proprietário do touro.

A superioridade da genética distribuída é comprovada pelas avaliações do PMGZ. De acordo com o levantamento da equipe, 68,5% dos 145 reprodutores classificados, coletados e com doses distribuídas para rebanhos colaboradores são classificados até DECA 1 e 94,5% classificados no iABCZ como positivos, ou seja, até DECA 5.

Na lista dos criatórios na vanguarda do melhoramento genético está a Fazenda Transmontana, do pecuarista Marcos Henrique Pereira Alves. A propriedade, localizada no município de Vassouras (RJ), atua como rebanho colaborador do PNAT desde 2016. “Usar touro PNAT é usar um touro avaliado, fértil e morfologicamente dentro dos padrões da sua raça. A democratização desta genética, sem dúvida, tem levado muitos benefícios aos rebanhos participantes. Na minha ótica, hoje é o programa mais completo e seguro para a escolha de reprodutores”, destaca.

Outro exemplo vem da Fazenda Ilha Grande, localizada no município de Douradoquara (MG), que tem como titular o selecionador Mauro Camin. “Participo do programa, como rebanho colaborador, desde 2015 e pude comprovar na prática a

qualidade dos touros PNAT. As progênes (machos e fêmeas) são animais muito precoces, com excelente caracterização racial e ótima avaliação genética no PMGZ. Com os machos tive oportunidade de participar da 3ª PGP em Patos de Minas obtendo bons resultados. Também participei com um animal no PNAT 2019. São animais de fácil comercialização e tem apresentado ótimos resultados como reprodutores em rebanhos comerciais. As fêmeas passaram a integrar o grupo de matrizes de destaque do plantel. São animais diferenciados em termos de reprodução, caracterização racial e avaliação genética”, comemora.

Segundo Lauro Fraga Almeida, gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, a distribuição das doses foi concluída no final do mês de abril. “Após o término da distribuição das doses dos touros PNAT 2019, foram distribuídas 15.590 mil doses e somando as 10 primeiras edições, ultrapassamos as 100 mil doses distribuídas dos 145 touros classificados das raças Brahman, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã. 100 mil doses foi um marco para o Programa e agradecemos a parceria com todas as centrais de inseminação, que viabilizaram este feito”, comemora.

Para ser um rebanho colaborador do PNAT e receber gratuitamente doses de sêmen dos touros participantes, acesse o site da ABCZ, através do link: [http://www.abcz.org.br/Home/Secao/202-Rebanho-Colaborador-\(Saiba-Como-Participar\)](http://www.abcz.org.br/Home/Secao/202-Rebanho-Colaborador-(Saiba-Como-Participar))

50 Anos
Qualidade e Tradição

Cabrestos e Bonés Personalizados

Forcado

Tatuadeira

Ponto Country
O Ponto Do Cowboy
Uberaba - MG

(34) 3315 44-69
(34) 9 9978 31-75
Uberaba - MG
Rua São João del rei, 220 - Parque das Américas

Diversos Modelos e Cores



Foto: Julia Campos

Zebu: Carne de Qualidade

Primeiras pesagens do programa já indicam superioridade dos participantes para ganho de peso

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

A cada subida na balança, a confirmação da qualidade dos animais. Em uma rotina de pesagens e acompanhamentos mensais, os mais de 100 bezerros do programa 'Zebu: Carne de Qualidade' já indicam a superioridade genética para o ganho de peso. Uma característica ainda mais evidenciada com um manejo e um direcionamento nutricional específicos para cada etapa da prova.

"Ainda estamos no começo do programa, mas com a evolução registrada até agora já temos um grande indicativo da superioridade genética desse grupo. Os resultados são bastante satisfatórios, dentro do importante propósito desse programa, que irá comprovar a superioridade do Zebu para a produção de carne", ressalta Luiz Antonio Josahkian, superintendente Técnico da ABCZ.

Ele revela ainda que, seguindo o cronograma do



programa, o grupo passou pela quarta pesagem no dia 17 de setembro, incluindo as mensurações de entrada e inicial. O processo contou com uma novidade, que promoveu a integração entre programas e serviços da ABCZ. É que para o gerenciamento das informações do 'Zebu: Carne de Qualidade', está sendo utilizado o software Produz. O 'Bolsa de Mercadorias' também está presente, já que foi incorporada ao trabalho uma tecnologia que permite identificar cada animal que sobe na balança, por meio da leitura digital de brincos colocados nos bezerros. A identificação acontece por meio de um bastão que realiza a leitura das informações ao se aproximar de cada animal.

"A agilidade e confiabilidade na coleta dos dados é de primordial importância dentro de um programa de melhoramento genético. É a partir da qualidade das informações que vamos proporcionar uma gestão do rebanho mais eficiente. Nesse sentido, todos os animais participantes do programa possuem um chip de identificação eletrônica, que confere uma integração com o software Pro-

duz. Isto é, todos os manejos de pesagens constam em agilidade e lançamento direto das informações. Esse processo, inclusive, levamos também aos parceiros dos programas PMGZ e PMGZ Comercial. Consolidamos isto numa parceria junto a empresa Allflex, por meio do Bolsa de Mercadorias, e está disponível de forma especial a todos os nossos associados", complementa Ricardo Abreu, gerente de

Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ.

Sobre os resultados já apontados até agora, o gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Lauro Fraga, destaca que a média de ganho de peso dos animais, do

início da prova até a última pesagem, está na faixa de 670 g/dia. "Nós entendemos que essa prova a pasto está dentro da expectativa, e vamos registrar um ganho de peso tanto na seca quanto nas águas, nos dando toda a certeza de que iremos concluir bem o projeto, unificando importantes pilares que são: eficiência a pasto, lucratividade no confinamento, além de sustentabilidade e sabor da carne", ressalta ele. 

"...todos os animais participantes do programa possuem um chip de identificação eletrônica, que confere uma integração com o software Produz. Isto é, todos os manejos de pesagens constam em agilidade e lançamento direto das informações."

Por dentro do programa

Nesta, que é a primeira edição do 'Zebu: Carne de Qualidade', participam exemplares de bezerros Nelore, que foram doados por criadores de todas as regiões brasileiras. Os animais desembarcaram na Fazenda Experimental da ABCZ no mês de maio, e somando todas as etapas do programa, a previsão é de que tenha duração total de 14 meses, com três etapas bem pontuadas. São elas, uma prova de ganho de peso a pasto, que segue em desenvolvimento, outra em confinamento, e, finalizando, um abate técnico.

O programa é desenvolvido pela ABCZ, em parceria com a Embrapa, Epamig, FAZU, Ouro Fino Saúde Animal, Premix, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e USP Pirassununga.

Avaliação do uso de genética em **reprodutores P.O**

■ **TATIANA APARECIDA ROSA DA CUNHA** - Zootecnista e Especialista em Julgamento das Raças Zebuínas
THIAGO BERNARDINO DE CARVALHO - Professor Unesp e Pesquisador Cepea/Esalq/USP

De acordo com o Cepea (2018), a pecuária de corte passou por três grandes quebras de paradigmas nas últimas décadas: indústria, consumidor e a produção. A terceira grande quebra de paradigma ocorreu dentro da porteira, no sentido de como o produtor passou a enxergar a sua atividade após as mudanças no setor na última década – vale lembrar que, até os anos 90, pecuaristas tinham o boi gordo como reserva de valor. A necessidade de melhorar a produtividade e a rentabilidade da atividade – devido ao avanço de outras atividades (grãos, cana-de-açúcar, floresta etc.) e ao limite de área disponível para expansão – levou o pecuarista a buscar novas tecnologias em nutrição, pastagem, manejo sanitário e genética.

Dentre as ferramentas para o avanço da competitividade, o melhoramento genético tem sido estratégico para ganhos econômicos e eficiência na produtividade. Considerando que um reprodutor e uma matriz têm igualmente 50% de contribuição de seu genoma para seus descendentes, a qualidade do material genético tem grande representatividade para o sucesso da produção. No entanto, em condições de monta natural com manejo satisfatório e animais funcionais, considerando a relação touro:vaca de 1:40, uma fêmea produz uma cria por ano e ao longo de sua vida até oito-dez produtos, enquanto o reprodutor contribui com até 40 filhos anualmente e centenas ao longo de sua vida reprodutiva, aumentando sua representatividade, de acordo com Rosa et al. (2015), para

“A necessidade de melhorar a produtividade e a rentabilidade da atividade... levou o pecuarista a buscar novas tecnologias em nutrição, pastagem, manejo sanitário e genética.”

até 88% do ganho genético no rebanho.

Estes números revelam a importância relativa dos touros em relação às matrizes, pela maior contribuição em número de filhos, com um impacto muito maior no ganho genético do rebanho, quando comparado às fêmeas (Rosa et al. 2016). Fatores relevantes no Agronegócio pecuário, para o avanço dos índices atuais e adequação ao modelo sustentável em mundo de grande perspectiva de crescimento populacional e cada vez mais exigente.

Desse modo, este artigo realiza uma análise comparativa (Benchmarking) entre fazendas que utilizam gado com genética selecionada através dos métodos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo [IATF] e monta natural [MN] a partir da metodologia de estudo de caso e propriedades modais (metodologia “Painel”, utilizada pelo CEPEA) considerando aspectos técnicos, econômicos e índices zootécnicos

referentes à idade ao primeiro parto [IPP], intervalo entre partos, considerando todos os partos [IEP], idade à desmama e peso à desmama [PD].

Foram analisados dados de 18 (dezoito) rebanhos, 47.680 unidades animais [UA] em 4 (quatro) rebanhos com uso de reprodutores P.O. e 17.100 UAs em 14 (quatorze) rebanhos que utilizam boi de boiada, em diferentes regiões do país, para comparativo de quatro indicadores zootécnicos: idade ao primeiro parto (IPP), intervalo entre partos (IEP), peso ao desmame (PD) e idade de desmame. A Tabela 1 apresenta o perfil das propriedades estudadas quanto ao uso de genética.

Tabela 1

Perfil das fazendas por sistema de produção e uso de genética

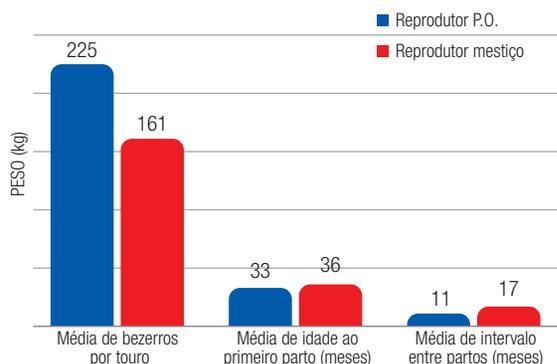
Sistema de Produção	Utilizam genética	Não utilizam genética	Total
Ciclo completo	3	2	5
Cria	1	12	13
Total de Fazendas	4	14	18

Fonte: dados originais da pesquisa

Em um comparativo geral pela média, a Figura 1 mostra os reflexos do uso de reprodutores P.O. nas fazendas analisadas, que resulta em um maior número de bezerros por touro, e perceptível influência genética na fertilidade das fêmeas que parem mais cedo e com um menor índice de intervalo entre partos.

Figura 1

Médias de bezerros por touro x IPP x IEP

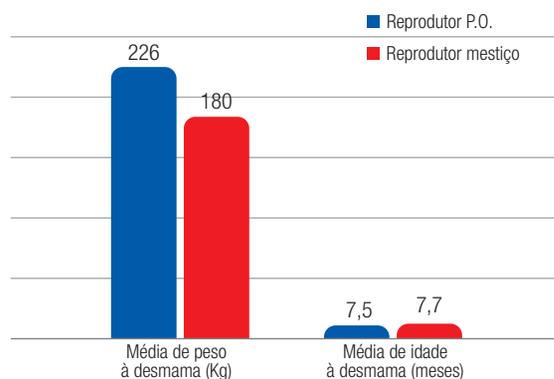


Fonte: Resultados originais da pesquisa

O nível de excelência obtido no processo de uso da genética melhoradora é evidente na Figura 2 com a média de peso à desmama e média de idade à desmama das unidades com uso de genética e unidades modais (tousos de boiada/mestiços).

Figura 2

Média de peso à desmama (Kg) x média de idade à desmama (meses)



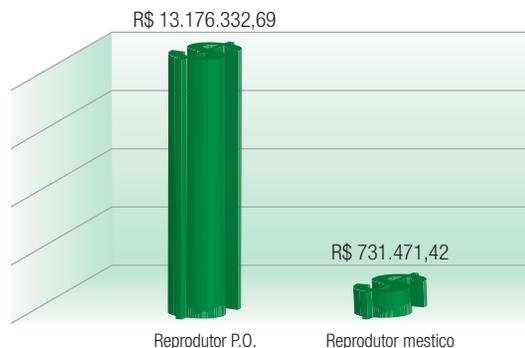
Fonte: Resultados originais da pesquisa

“Dentre as ferramentas para o avanço da competitividade, o melhoramento genético tem sido estratégico para ganhos econômicos e eficiência na produtividade.”

As fazendas de rebanho com uso de genética apresentam dois índices positivos com relação à média dos animais estudados: peso à desmama (PD) e número de bezerros gerados por um touro durante sua vida produtiva. Ambos os índices são extremamente importantes para geração de valor agregado, pois um maior peso resultará em um produto mais valorizado no mercado e uma maior quantidade de filhos tende a converter-se em um melhor resultado de arrecadação de receitas. Os índices de receita das unidades que utilizaram reprodutores P.O. se apresentam em ordens de grandezas muito superiores às fazendas modais. Comparando à média das fazendas estudadas neste trabalho, verifica-se que as possibilidades de faturamento com uso da genética são elevadas a outros patamares, conforme figura 3.

Figura 3

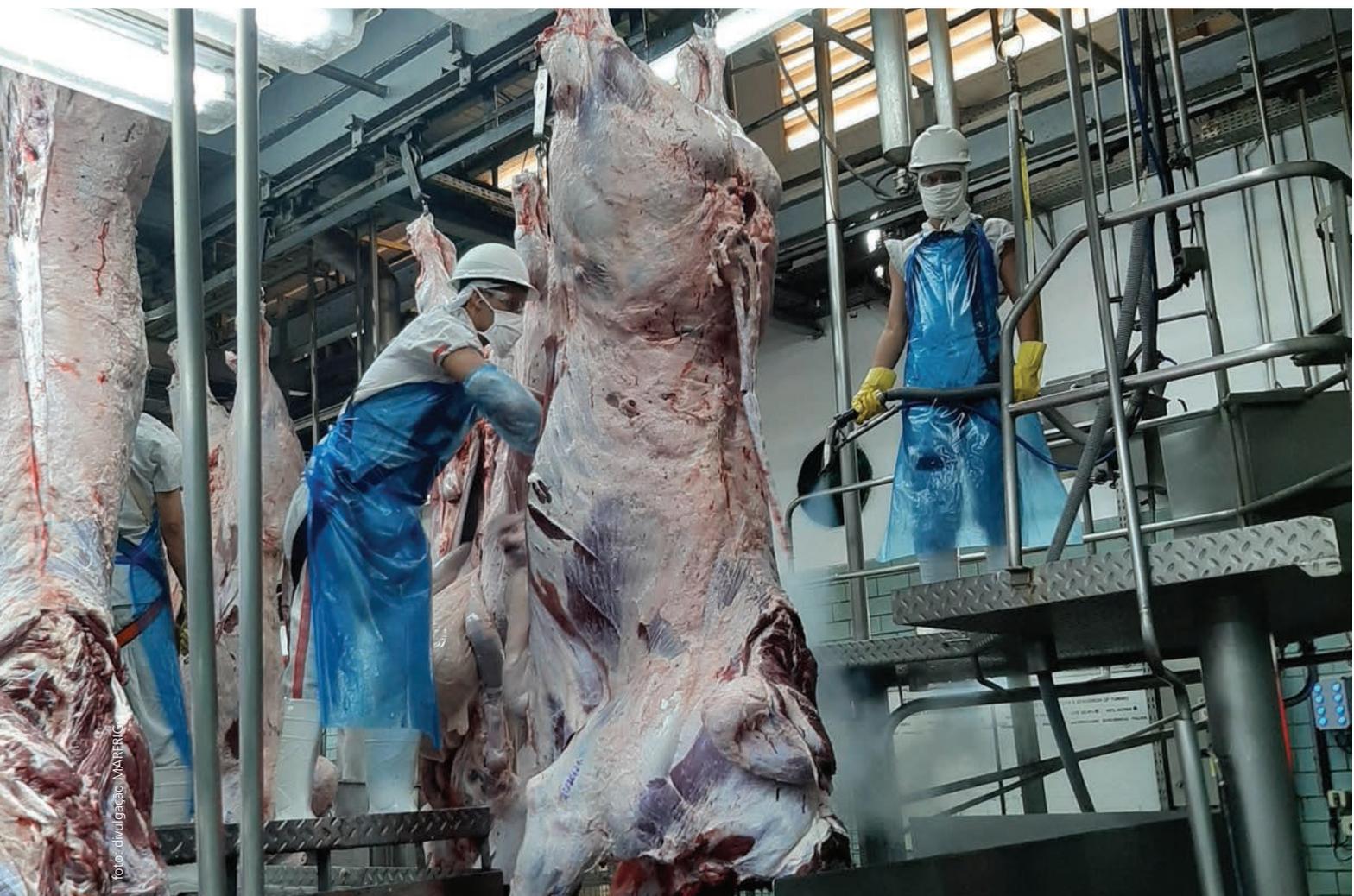
Média das receitas obtidas



Fonte: Resultados originais da pesquisa

CONCLUSÃO

Concluiu-se no estudo que propriedades que utilizam genética, através de reprodutores P.O., apresentam maior eficiência qualitativa na produção de bezerros, com ganho em índices de fertilidade, peso à desmama e quanto a sua lucratividade (quantitativa), compensando o investimento na aquisição de reprodutores melhoradores.



Com o apoio da ABCZ, abate técnico comprova a **eficiência e produtividade da raça Brahman**

■ PRODUZIDO COM INFORMAÇÕES DA ACESSORIA DE IMPRENSA DA ACBB

“**O** Brahman proporciona uma heterose muito boa, principalmente com o cruzamento entre zebuínos. No frigorífico, os animais foram muito bem recebidos e bonificados em até R\$ 10,00 a mais por arroba. É o que todo pecuarista quer: eficiência produtiva e, consequentemente, o lucro”.

O depoimento entusiasmado do criador Alexandre Coccapieller Ferreira, titular do Brahman Vitória, atesta a eficiência do gado Brahman e ilustra os resultados do abate técnico promovido pelo criador e apoiado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ.

Foram abatidos 70 animais de 24 meses, entre puros e cruzados. O abate apresentou um expres-

sivo rendimento de carcaça, que variou de 54,55% a 56,38%. Do total abatido, 18 eram machos F1 (Brahman/Angus), 18 machos Brahman PO, 18 machos 3/4 (Brahman + 1/4 Nelore) e 16 meio-sangue (Brahman/Nelore). Em todas as categorias, o resultado apontou um alto índice de acabamento, predominado a classificação 3, gordura mediana. Os lotes também tiveram um Ganho Médio Diário (GMD) relevante, que variou de 1,73kg a 2,46 kg, conforme o cruzamento. No caso dos animais PO, o GMD foi de 2,06 kg. Todos foram criados em um mesmo sistema alimentar e confinados por cerca de 96 dias.

O peso das carcaças variou de 352,19 kg a 381,92 kg. O técnico da ABCZ, Rafael Resende, acompanhou de perto o abate e ficou impressionado com os números. Segundo o especialista, os lotes destacaram-se também pela estrutura e musculatura. “Animais muito bem padronizados e de qualidade, evidenciando o trabalho de seleção

que vem sendo feito com a raça Brahman no Brasil. Os criadores estão realizando um trabalho com muito critério e com foco em produtividade, atendendo a mercados bastante exigentes, que bonificam quem produz carne de qualidade. O Zebu, independente do sistema de produção, é um gado que mostra resultado no campo”, assegura o técnico da ABCZ.

Para conseguir resultados tão positivos, muito trabalho foi feito. O Brahman Vitória é referência na seleção da raça e no trabalho de ciclo completo há 18 anos. Alexandre também investe no rebanho PO do criatório:

a maioria do sêmen utilizado no gado comercial é de touros da seleção própria, que é usuária do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) da ABCZ. “Todo animal que tem o sangue Brahman tem o potencial de ganho de peso muito grande e é isso o que buscamos com o nosso trabalho. A raça Brahman só vem a agregar na nossa pecuária”, finaliza Alexandre.

“Todo animal que tem o sangue Brahman tem o potencial de ganho de peso muito grande e é isso o que buscamos com o nosso trabalho. A raça Brahman só vem a agregar na nossa pecuária”

RELATÓRIO TÉCNICO

GRUPO GENÉTICO	Nº	PESO VIVO (KG)	PESO MORTO (KG)	RENDIMENTO %	ACABAMENTO MÉDIO
BRAHMAN PO	18	697,78	381,92	54,73	3
3/4 BRAHMAN 1/4 NELORE	18	667,17	371,69	55,71	3
1/2 BRAHMAN 1/2 NELORE	16	624,69	352,19	56,38	3
1/2 BRHAMAN 1/2 ANGUS	18	689,67	376,2	54,55	3



Fotos: Rafael Resende

foto: Michelly Goes - Plantação Angélica



PMGZ se consolida cada vez mais como o maior programa de melhoramento genético

Relatório divulgado pela ABCZ aponta o crescimento de adesões ao Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e PMGZ Comercial

■ **THAÍS FERREIRA**

“**E**stamos animados com a adesão ao PMGZ Comercial. Acredito que esta parceria irá complementar nosso trabalho com a raça Nelore. Há anos temos um trabalho de seleção do gado comercial com uso da inseminação artificial e descarte de matrizes subfêrteis ou improdutivas, porém, faltava o suporte técnico de um programa de melhoramento para alavancar e direcionar nosso trabalho”, destaca o criador José Ulisses Guimarães, titular da Fazenda Marambaia, localizada em Curionópolis (PA), que teve o plantel

inserido no PMGZ em julho deste ano.

Depoimentos como o do pecuarista José Ulisses ilustram a satisfação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ, ao divulgar em setembro, o relatório de crescimento no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e no PMGZ Comercial.

O documento, que engloba os oito primeiros meses do ano, aponta o registro de 194 novos criadores participantes do PMGZ, com 25.284 novas matrizes. Os números representam crescimento de mais de 12% e 7,5%, respectivamente, durante o

A CASA DO SEU TOURO ESTÁ MAIS EQUIPADA

NOVO APP >>  Alta PS



ACESSO RÁPIDO A TODAS AS INFORMAÇÕES
DO SEU TOURO, DIRETAMENTE DO CELULAR
A QUALQUER HORA!



Dados do reprodutor



Informações sobre quarentena e coletas



Relatórios detalhados da produção do touro



Estoque



Acompanhamento de cobranças



Informações contratuais

DOWNLOAD GRATUITO



 altabrasil |  altabr |  altabrasiloficial
www.altagenetics.com.br | (34) 3318 7777

 **Alta**
Criando Valor ▲ Construindo Confiança ▲ Entregando Resultados

período, posicionando o programa como o principal das raças zebuínas no país. Com a chegada dos novos criadores, o PMGZ já controla 335.187 matrizes ativas de 1.580 criadores de todos os estados da Federação. “Estamos muito felizes. É um número fantástico que reforça a força da genética melhoradora, através do PMGZ e PMGZ Comercial. Neste cenário em que temos o desafio de produzir cada vez mais, usando cada vez menos tempo e fatores de produção, o PMGZ é a ferramenta para conseguirmos identificar os melhores animais. Agradeço a confiança dos novos integrantes e acredito que juntos vamos realizar um trabalho ímpar em prol da pecuária nacional”, comemora o presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior.

Na mesma linha de satisfação, o pecuarista Edson José Bernardes, titular da Fazenda Rio Brilhante, localizada em Angélica (MS), destaca a adesão ao PMGZ. “O criador sempre foi uma categoria mais sofrida. Criar sem dúvida nenhuma dá muito mais trabalho do que a engorda e a recria. O pessoal não tem paciência para esperar a cria para fazer um gado produtivo, e todo ano ter a quantidade de bezerros para corresponder ao investimento que ele fez. Se ele não tiver um índice bom de prenhez, ele realmente não vai bem. O pecuarista só vai bem se ele cria bem e tiver uma boa produtividade, e o PMGZ vem para nos ajudar nesta parte”, enfatiza o selecionador.

O trabalho de seleção da Fazenda Rio Brilhante

foi iniciado há mais de 50 anos, pelo Sr. Eduardo José Bernardes, a partir da aquisição dos primeiros animais com base na tradicional linhagem VR. A base de dados do PMGZ foi destacada pelo criador como atrativo para a utilização do sistema. “Acredito que terei um resultado muito bom com a utilização do PMGZ. Fui abrindo o sangue do gado, sempre utilizando touros PO, mas já estava ficando meio perdido e o PMGZ veio me ajudar nesta parte”, afirmou.

Outra importante adesão ao PMGZ aconteceu com a seleção HoRa Höfig Ramos. O acordo para a entrada efetiva da seleção marcou a estreia do PMGZ Comercial no Mato Grosso do Sul. A princípio, serão avaliadas 3.246 matrizes da raça Nelore. A classificação das fêmeas, fase de implantação do PMGZ Comercial, foi realizada pelo técnico de campo da ABCZ, Célio Arantes Heim, entre os dias 13 e 17 de julho. “Buscamos o encurtamento de geração e as matrizes que foram descartadas pelo técnico Célio serão substituídas pelas novilhas precoces, que já foram desafiadas aos 12 a 14 meses, que irão começar a representar o rebanho da HoRa. Além dessas análises, que a gente já fazia, o PMGZ Comercial gera também gráficos e dados, com informações mais precisas, nos dando uma visualização melhor do processo de melhoramento genético”, diz o gerente comercial da HoRa, Luiz Tavares.

Ricardo Abreu, gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, também comemora as adesões. “Nesse momento todo especial que vivemos, a pecuária de corte mostra-se protagonista na sustentabilidade social e econômica obtendo-se valorização ímpar para quem cria, recria e faz ciclo completo. Nesse cenário, o pecuarista precisa verticalizar investimentos na sua atividade, principalmente no seu rebanho. Ferramentas como o PMGZ e o PMGZ Comercial estão à disposição para viabilizar cada vez mais o uso do melhoramento genético em prol da melhor produtividade do rebanho. Comprovamos isso com o crescimento de adesões nos dois programas: tanto no rebanho PO quanto no rebanho comercial”, afirma.



foto: Michelly Goes - Plantão Angélica

Rebanho da Fazenda Rio Brilhante

ELES SÃO



Confira os criatórios que aderiram ao PMGZ nos últimos três meses:

INTEGRANTE	FAZENDA	MUNICÍPIO	ESTADO
ADOLFO JOSE T. GAMEIRO/OUT.COND.	SAO JOSE	PAULO DE FARIA	SP
AGROPEC LAFFRANCHI COM IND LTDA	AGROPEC. LAFFRANCHI	TAMARANA	PR
AGROPEC. OLIVAL TENORIO LTDA.	RECANTO	LIMOEIRO DE ANADIA	AL
AGROPEC. SAO CRISTOVAO DRACENA LTDA	SAO CRISTOVAO I	NOVA ANDRADINA	MS
ALBERTO PIRES DE ALMEIDA	ZOHAR	VILA BELA DA SANTISSIMA TRINDADE	MT
ALFREDO PINHEIRO JUNIOR	ESTANCIA NOVA CANAA	SAO JOSE DA BOA VISTA	PR
ALOISIO ANTUNES FIGUEIREDO	NOVA SUISSA	ALMENARA	MG
ANA CLAUDIA MENDES DE SOUZA E OUT. COND.	SANTA CECILIA	UBERABA	MG
ANA LUIZA DA COSTA CRUZ BORGES	ARARAS	LUZIÂNIA	GO
ANDERLEI CARDOSO SOARES	MESQUITA	REDENCAO	PA
ANGELO ROGERIO CARVALHO	CINCO ESTRELAS	ANAPU	PA
ANTERO PAES DE BARROS NETO	RANCHO FUNDO	CUIABÁ	MT
ANTONIO FERREIRA DA SILVA NETO	BOA ESPERANCA	NOVA SOURE	BA
ANTONIO OSCAR GONCALVES FALCAO	SANTA MONICA	MATEUS LEME	MG
ANTONIO PIOVESAN	SITIO STA HELENA	BRAUNA	SP
ANTONIO SOARES DE ANDRADE	BOM JESUS	DUERÉ	TO
ARNOBIO JOSE BANDEIRA BARROS	ALO BRASIL	CAMPESTRE DO MARANHÃO	MA
AURICE BISCEGLI JATENE	PALMEIRAS	ITAJOBI	SP
BRUNO CHRISTIANINI PEREIRA	BOCAINA	CAMPO GRANDE	MS
BRUNO STORCH	COLATINA	ALTAMIRA	PA
CANDIDO GALVAO DE BARROS FRANCA	FREI GALVAO	RIO BRANCO	AC
CARLOS ALBERTO CORDEIRO GUEDES	SITIO DA VARZEA	VALENCA	RJ
CARLOS EDUARDO LODO MADEIRA E OUT. COND.	UNIAO	ITAPAGIPE	MG
CARLOS EDUARDO SOARES DA SILVA JUNIOR	NOVA ESPERANCA	CUIABA	MT
CARLOS ROBERTO OLIVEIRA	ESTANCIA MORUMBI	NIQUELÂNDIA	GO
CARLOS ROBERTO PORTES	MONTREAL	ALIANÇA DO TOCANTINS	TO
CASSIO FERNANDO LAGO REIS	SAO JERONIMO	ITIQUIRA	MT
CAVALCANTE GESTAO NEGOCIOS LTDA	MARAVILHA	CAMPO MAIOR	PI
CELIO PIZZATO DA CUNHA	AREADO	SÃO GABRIEL DO OESTE	MS
CEZAR AUGUSTO R.MASTROLORENZO COND	TOMBADOR	ITATIM	BA
CINCINATO TORRES MENEZES DE AREA LEO	RANCHO CALIFORNIA	MIGUEL LEÃO	PI
CLEUNER ALVES	MANA	TUNTUM	MA
CRESIO PEREIRA DE SA	ESTRELA DOURADA	SÃO FÉLIX DO XINGU	PA
DANIEL TOSHIO NO	ARCO IV	CAMAPUÁ	MS
DANIEL VENTURA PEREIRA	MORRO FEIO / HARAS DO DANI	HIDROLANDIA	GO
DANILO BAESE DE CARVALHO	MINA D'AGUA FRIA	ARAGUARI	MG
DEOLISANO RODRIGUES FRAGA	SANTA CRUZ	IBIRAPUÁ	BA
DIEGO BALLAO DE OLIVEIRA	GUANABARA	ITARUMA	GO

INTEGRANTE	FAZENDA	MUNICÍPIO	ESTADO
DIOMARIO S. TEIXEIRA E OUT/COND	BARRA DO PEIXE BRANCO	FREI INOCÊNCIO	MG
DIVINA LARA DEUSDARA FERRAZ	KACILARA	GUARAI	TO
EBO AGROPECUARIA S.A	SAO LUIZ	BARRA DO GARÇA	MT
EDGARD MARTINS DA SILVEIRA JR	BELA VISTA	SILVA JARDIM	RJ
EDMUNDO MASSONI	CACHOEIRA DA LAGE	CARMOPOLIS DE MINAS	MG
EDSON JOSE BERNARDES	RIO BRILHANTE	ANGÉLICA	MS
EDSON LUIZ IGNACIO	SAO LUIZ	ANGATUBA	SP
EDUARDO HENRIQUE B. VASCONCELOS	SANTA CLARA	JUSSARI	BA
EDVALDO LUIZ FRANCISCO	NOSSA SENHORA APARECIDA	CONCHAS	SP
EGYDIO ANTONIO COSER NETTO	SAO PEDRO DA TRAVESSIA	NOVA VENÉCIA	ES
EGYDIO ANTONIO COSER NETTO	KAYLUA	LAJEDÃO	BA
ENIO LUSTOSA CANTARELLI JUNIOR	SENHOR DO BONFIM	FELISBURGO	MG
EROTILDO EDSON MOTTA RAMOS	LIBERDADE	CÁCERES	MT
FABIO EDUARDO C. JUNQUEIRA COND.	F. JUNQUEIRA	CONCHAS	SP
FARHAN BUCHALLA E OUT. COND.	PAGADOR	PRESIDENTE PRUDENTE	SP
FAZ. BOI BRANCO S/A	PANTERA	PARAGOMINAS	PA
FELIPE CAVALCANTE DOS SANTOS	SANTO ANTONIO	CQANGONHAL	MG
FERNANDO COSTA BOAVENTURA	VALE VERDE	CAMPOS BELOS	GO
FERNANDO POVOLERI	SITIO SAO JOSE DO FUNDÃO	CARMO	RJ
FLAVIO AUGUSTO C. VILELA OU COND	SALTO E PONTE	PRATA	MG
FLAVIO LUIS DE SOUZA	ROLANDIA	UBERABA	MG
FRANCISCO MARCELO C. MENDES	LIBERDADE	PIRACURUCA	PI
FRANCISCO MASTRANGELO M. PEREIRA E OUT. COND.	CALIFORNIA	UBERABA	MG
FRANCISCO REGINALDO ROCHA FILHO	MISTERIOSO	SOBRAL	CE
FRANCO COUTO DE OLIVEIRA	SOTERRA	PADRE BERNARDO	GO
FREDERICO GUILHERME R. BEZERRA	BOA NOVA	SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ	PA
FUNAGRO-FUNILANDIA AGROP. LTDA	VISTA ALEGRE	FUNILANDIA	MG
GENILDO FERREIRA DO NASCIMENTO	NOSSA SENHORA APARECIDA	JACAREÍ	SP
GENILSON MAGALHAES DAS NEVES	CANAA IV	PACAJÁ	PA
GENILSON MAGALHAES DAS NEVES	CANAA VI	NOVO REPARTIMENTO	PA
GERALDO ANTONIO DE O. MARQUES	BOM RETIRO	SÃO SEBASTIÃO DO RIO VERDE	MG
GERALDO DE ALVARENGA LOPES	SAO JUDAS TADEU	PRATAPOLIS	MG
GIORGIO L. GIUSEPPE A. ARNALDI	BUONA SORTE	MOZARLÂNDIA	GO
GUILHERMINO MORAES DE FARIA NETO	VALE DO SONHO	PIRANHAS	GO
HELIO SERGIO KLAUCK	BELA ALVORADA	CÉU AZUL	PR
HENRIQUE FURLANI SOTTO MAIOR	SANTA RITA	CHÁCARA	MG
IDEVALDO RODRIGUES SILVA	VISTA ALEGRE	JARAGUÁ	GO
IGOR DE SOUZA CANDIDO	SANTA ROSA	MORRINHOS	GO
IRAMAR DIAS DOS SANTOS	BARRA DO DIA	SÃO GERALDO DO ARAGUAIA	PA
ISAAC LUIZ M.FILHO/OUTRO-COND.	AGUA PARADA	MINEIROS	GO
ITAQUERE EMPR.PARTICIPACOES LTDA	ITAQUERE	ANHEMBI	SP
JANE TAVARES BARCELOS	BOM DESTINO	CONCEIÇÃO DE MACABU	RJ
JARBAS SILVA MARAGNO	ITALIA	PORTO ALEGRE DO NORTE	MT
JEFERSON KEHRVALD	DK	SANTANA DO ARAGUAIA	PA
JOAO CARLOS RESENDE RODRIGUES	SANTO ANTONIO	TAMANDARÉ	PE
JOAO PAULO FULGENCIO CHAVES	RETIRO DAS AROEIRAS	UBERABA	MG
JOAO PAULO FULGENCIO CHAVES	DOM BOSCO	UBERABA	MG
JOAO PEDRO ALVES FILHO	RENASCER	CRIXÁS	GO
JOAO RIQUENA NETO	CAMPINAS PARTE	CORUMBA	MS

INTEGRANTE	FAZENDA	MUNICÍPIO	ESTADO
JOAO RIQUENA NETO	QUERENCIA	SELVIRIA	MS
JOAO SEBASTIAO DE QUEIROZ	MODELO	PONTES E LACERDA	MT
JOSE AFONSO GONCALVES MACEDO	SANTA LUZIA	PATIS	MG
JOSE AUGUSTO FRANCO VILELA	SALTO E PONTE	PRATA	MG
JOSE CLAUDIO GODOY	PECUARIA BR	TERENOS	MS
JOSE DOMINGOS FRANSCISCHINELLI	NOVA ERA	PORTO FELIZ	SP
JOSE GERALDO DA SILVA	PRATA	PIUM	TO
JOSE JESUS APARECIDO DE FARIA	AGROPEC. J. FARIA	BARRETOS	SP
JOSE NELSON DOS SANTOS	MUMBUCA	CORINTO	MG
JOSE SEBASTIAO FAGUNDES CUNHA	CESCAGE GENETICA	PONTA GROSSA	PR
JOSE WILLIAM CUNHA CHAVES	SAGARANA	MONTE ALEGRE DE MINAS	MG
JOSUE LUIZ GIACOMETTI	RAIZES	CANDEIAS DO JAMARI	RO
JUAN MIRANDA GARCIA	ARAUCÁRIA	SÃO GABRIEL DO OESTE	MS
JUAREZ FERNANDES LOURINDO	JL	NOVA IGUAÇU DE GOIÁS	GO
JULIANO SOUZA SANCHES	CANAL	DOURADOS	MS
LEIZER DIVINO DE CASTRO VALADAO	MORUMBI	LUZIÂNIA	GO
LEONARDO CRUVINEL BORGES	CANTO DE BOI	SERINGUEIRAS	RO
LIA FATIMA CHRISTOVAO FALSARELA	SÃO CRISTOVAO DO MIRAMONTE	IGARAPAVA	SP
LUCIANO OLIVEIRA MATOS	LAGOA SECA	INHAMBUPE	BA
LUCIANO RIBEIRO MACHADO	GUAPURUVU	UNAI	MG
LUIS ANTONIO BORDIN	SÃO MIGUEL ARCANJO	PORTO MAUÁ	RS
LUIS FERNANDO BORTOLETTO	SANTA TEREZINHA	SENGES	PR
LUIS FERNANDO PADUA OLIVEIRA	ARACA	COCALINHO	MT
LUIZ CARLOS FLORES MENEGON	FLORES	ALTA FLORESTA DO OESTE	RO
LUIZ CARLOS PEREIRA MACAMBIRA	RIBEIRO	MURICI	AL
LUIZ PAULO MALLMANN FILHO	FERNANDA	BALSAS	MA
LUKAS ANDRESS JERKE	REFUGIO	AMAMBAI	MS
MARCELO SIMOES NUNES	MARINGA	CAFELANDIA	SP
MARCIO LUIZ SANTOS BLANCO	RENASCER	PRADO	BA
MARCOS ALBINO	MARANATA	SÃO BENTO DO TOCANTINS	TO
MARCOS TEIXEIRA MACHADO	SANTA MARIA DA LB	ARUANÁ	GO
MARIA APARECIDA HARTMANN VAZ MARINHO	GRUPO JAPONESA	EUNAPOLIS	BA
MARINHO MOREIRA DA ROCHA	VERA LUCIA	CONCEICAO DO ARAGUAIA	PA
MARLA TENORIO DE AMORIM LOUREIRO	SÃO SEBASTIAO	LIMOEIRO DE ANADIA	AL
MAURO CAMIN E OUTROS CONDOMINIO	ILHA GRANDE	DOURADO QUARA	MG
MURILLO DE ALENCASTRO COSTA FERREIRA	CONQUISTA	PALESTINA DE GOIAS	GO
NEY LELIS DA SILVEIRA PINHO	VIVENDA DAS GEMEAS	COROACI	MG
NIZO GRAPIUNA DE CARVALHO	CAJUBY	NANUQUE	MG
OLENIO CAVALLI	REUNIDAS CAVALLI	ALTAMIRA	PA
OSNILDO YURANOWICH C. TARGINO	GRANJA SERIDO	MACAÍBA	RN
PAULO CESAR PINTO DE SOUZA	ARIMATEIA	SIDROLANDIA	MS
PEDRO TUTOMU HATTORI	NOSSA SENHORA APARECIDA	BANDEIRANTES	MS
RAFAEL MALAGOLI ROCHA	RETIRINHO	COROMANDEL	MG
RAFAEL NOGUEIRA CAVALCANTI	15 DE JULHO	AQUIDAUANA	MS
RENATA COIMBRA PRATA	CONCORDIA	TARABAI	SP
RESALA ELIAS JUNIOR	ELUJA	SÃO GABRIEL DO OESTE	MS
RICARDO PRADO FAGANELLO	MARIA JOSE	SANTO ANTÔNIO DO ARACANGUÁ	SP
RODRIGO CAETANO BORGES	TAMBORIL DO CASSU	UBERABA	MG
RODRIGO MARCUS CORREIA	RANCHO DIAMANTES	BEZERROS	PE

INTEGRANTE	FAZENDA	MUNICÍPIO	ESTADO
RONIVALDO ALVES DA SILVA	IBIZA	PRESIDENTE OLEGÁRIO	MG
RUY MORAES TERRA	PLANALTO	JARAGUARI	MS
RUY MORAES TERRA	UIRAPURU	TARABAI	SP
SALVIO HENRIQUE LAGO REIS	CHARQUEADA X	NOVA MONTE VERDE	MT
SANTIAGO SELVERIO SAVALIO	FERNANDA REGINA	CÁCERES	MT
SEBASTIAO ALVES CRUVINEL	SARA	RIO VERDE	GO
SEBASTIAO GARDINGO	SIMONIK	BOCA DO ACRE	AM
SEBASTIAO GARDINGO	KERO KERO	BOCA DO ACRE	AM
SILVIO DE FARIA	DA MATA	IPAMERI	GO
TELMA APARECIDA GOMES	ESTANCIA AGUA BOA	ALTA FLORESTA	MT
THALLES SANTOS CAMPOS	SITIO SÃO RAFAEL / TC RANCH	SANTO AMARO DAS BROTAS	SE
TJG AGROPECUARIA LTDA	PORTO SEGURO	NOVA GRANADA	SP
ULISSES AZUII ALMEIDA SERRA NETO	IPB	TERENOS	MS
VALDIR HEINZEN	SITIO DA TRANQUILIDADE	ESPIGÃO DO OESTE	RO
VANDETE VILELA RIBEIRO	ESTANCIA TRES PODERES	PIRANHAS	GO
VARRELA PECUARIA LTDA.	VARRELA	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	AL
VARRELA PECUARIA LTDA.	VARRELA	UBERABA	MG
WAGNER JOSE SILVA URSI	ESTANCIA DAS GEMEAS	LONDRINA	PR
WALBERT JOSE MONTEIRO BERNARDES	HERANCA PATERNA	MONTE ALEGRE	PA
WELLINGTON ALVES PEREIRA	BOA VISTA/SANTANA 1	NOVA PONTE	MG
WELSON SANTANA TEIXEIRA	SAO BRAZ	NOSSA SENHORA DAS DORES	SE
WESLEY DE SOUSA SILVA	MARINGA	ZE DOCA	MA
YEDA MARA LOPES BITTI	ALVORADA	CARLOS CHAGAS	MG



foto: Michelly Goes - Plantão Angélica



Rebanho da Fazenda Rio Brilhante

MAIOR INDICE GENETICO DA RAÇA ENTRE TODOS OS TOUROS PNAT - iABCZ 37,55

Reprodutor selecionado ao PNAT 2020, número 1 do seu grupo contemporâneo de 90 jovens reprodutores no TDEA, com incríveis 3,300 KG de GMD, com CAR negativo e acima da média para ultrassonografia de carcaça.

Osíris FIV STM – PHOC 1062



AGROPECUÁRIA CUTOLO: a Avaliação Genômica de todo o plantel de cerca de 400 matrizes em reprodução corresponde à incrível média de TOP 3% para o Mérito Genético Econômico dentro do Programa Nelore Brasil. No PMGZ a média corresponde a DECA 1 para o IABCZ.

SELEÇÃO PARA A PRODUTIVIDADE

Agropecuária Cutolo LTDA - Fazenda Santa Maria - BR 163 Km 38 - Itiquira - MT
Av. Cuiabá, 1332 conj. 302 - Centro - Rondonópolis - MT
Fone: (66) 3022-5489 - Contratado pela SEMEX



CUTOLO
PRODUTIVIDADE

foto: Claudia Monteiro - Revista Pecuária Brasil



Grande Campeão Nelore: ROQUE FIV GIBER

Com o apoio da ABCZ, ACNB comemora realização da **Expoinel 2020**

No total, 274 animais participaram dos julgamentos da feira que aconteceu em formato semi-virtual em Vila Velha (ES)

■ PRODUZIDO COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE IMPRENSA DA ACNB

A 49ª Expoinel, principal mostra da raça Nelore e Nelore Mocho, promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), aconteceu entre os dias 14 e 19 de setembro. Neste ano, em virtude da pandemia do novo coronavírus, a exposição foi realizada em formato semi-virtual na Fazenda Paraíso, em Vila Velha (ES).

A realização do evento seguiu todos os protocolos de segurança recomendados pelas autoridades de saúde. A avaliação positiva da feira foi destacada pelo presidente da ACNB, Nabih Amin El Aouar. "Estamos muito felizes com as metas planejadas e conquistadas pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) com a Expoinel 2020. Não foi fácil. Na verdade, foi um desafio difícil pela somatória de fatores: pandemia do novo corona-

vírus, mudança de local, pouco tempo para organizar um evento dessa magnitude, sem a presença do público, medidas preventivas para a Covid-19, transmissão ao vivo dos julgamentos, entre tantos outros fatores. Mas valeu muito a pena. Tivemos de inovar e nos superar, pois já realizamos muitas ações pioneiras. Felizmente, deu tudo certo. Recebemos número expressivo de animais Nelore e Nelore Mocho se considerarmos o momento da Covid-19", destaca.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu foi uma das entidades apoiadoras da Expoinel. O presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior, elogiou o trabalho desenvolvido pela associação promocional. "A Expoinel é mais uma prova do comprometimento do setor com o nosso país. Um setor comprometido em levar carne e leite



Grande Campeã Nelore: RIMA FIV PRAIRIE

de qualidade para o mundo. Na pessoa do presidente, e meu querido amigo, Nabih, cumprimentos todos os neloristas do país, diretores e técnicos da ACNB, que não mediram esforços para que essa feira acontecesse. Adaptar uma feira tradicional ao que o mundo tem chamado de novo normal, não é fácil. Mas é possível! A ABCZ tem muito orgulho de ter apoiado essa feira inovadora, em um formato semi-presencial, e realizada em um local estratégico, para garantir toda a segurança em saúde durante o trabalho. Parabenizo a todos, na certeza de que em breve estaremos juntos novamente aqui, em nossa casa, no Parque Fernando Costa”, afirma.

A Expoinel encerrou o ano-calendário do Ranking Nacional Nelore e Nelore Mocho 2019/2020. No total, 274 animais participaram dos julgamentos, sendo 227 Nelore e 47 Nelore Mocho. A escolha dos campeões ficou por conta do jurado Ricardo Gomes de Lima. Os julgamentos foram transmitidos ao vivo e online durante toda a expo-

sição pelo Facebook e Youtube da ACNB e também pelo Lance Rural. Já os Grandes Campeonatos foram transmitidos pelo Canal do Criador.

CONFIRA OS PREMIADOS DA EXPOINEL 2020:

- **Grande Campeão Nelore:**

ROQUE FIV GIBER

Expositor: EDUARDO R. LUCENTE E OUTRO COND.

- **Grande Campeã Nelore:**

RIMA FIV PRAIRIE

Expositor: RIMA AGROPECUÁRIA

- **Melhor Expositor e Campeão Supremo Nelore:**

CRL AGROPECUÁRIA

- **Melhor Criador Nelore:**

RIMA AGROPECUÁRIA

- **Grande Campeã Nelore Mocho:**

IPANEMA FIV ANGICO

Expositor: UDELSON NUNES FRANCO

- **Grande Campeão Nelore Mocho:**

JONG FIV ANGICO

Expositor: UDELSON NUNES FRANCO

- **Melhor expositor e criador Nelore Mocho:**

UDELSON NUNES FRANCO



Grande Campeão Nelore Mocho: JONG FIV ANGICO



Grande Campeã Nelore Mocho: IPANEMA FIV ANGICO


LUIZ ANTONIO JOSAHKIAN

Superintendente Técnico da ABCZ / Professor de Melhoramento Animal da FAZU

E essa tal genotipagem?

Desde que as partículas hereditárias de Mendel - hoje conhecidas como genes - foram redescobertas nos anos 1900, a genética vem evoluindo e sendo impulsionada por suas aplicações práticas

Pouco mais de um século de estudos e já sabemos a localização celular dos genes, organizados em fitas de DNA condensado chamadas cromossomos; conhecemos a estrutura elegante e eloquente de dupla hélice do DNA; compreendemos os mecanismos de leitura do código genético e da síntese de proteínas e, por fim, entendemos técnicas de clonagem e de sequenciamento de genes com as quais podemos replicar o que as células fazem. Esse conhecimento possibilitou o mapeamento genético de várias espécies. Primeiro foi uma bactéria, depois um verme, seguidos da mosca doméstica. Mas o grande salto se deu com o esforço internacional do sequenciamento do genoma humano, oficialmente anunciado nos EUA em 26 de junho de 2000.

De lá pra cá, tem ocorrido uma transferência de conhecimento para outras espécies, facilitada pelo fato de que o código genético é como um software que roda em qualquer hardware e as letras que formam um gene são as mesmas em todas as espécies. Hoje temos mapeados os genomas de várias espécies animais e vegetais, tais como a cana-de-açúcar, eucalipto, banana, galinha, porcos, bovinos, entre outras. A leitura do DNA é o que chamamos de genotipagem. Nas espécies animais de interesse doméstico, a genética é um dos fatores de produção mais promissores. Isso porque, diferentemente de outras tecnologias, como sanidade e nutrição, seus efeitos são permanentes e acumulativos, ou seja, não se deterioram com o tempo. Isso redobra nossa responsabilidade na escolha dos animais adequados para serem os pais da próxima geração porque, uma vez que um óvulo é fecundado por um espermatozoide, do ponto de vista da genética, não há mais o que pode ser feito. Nesse ponto, o avanço do estudo dos genes, mais propriamente chama-



da de genômica, tem sido fundamental para dar maior assertividade na seleção.

Uma avaliação genética tradicional se diferencia de uma avaliação genômica exatamente pelo fato de que esta última incorpora, além dos dados de genealogia (parentesco entre os animais) e dos fenótipos (medidas de peso, fertilidade, carcaça, dentre outras), o genótipo dos animais. Essa é uma combinação de informações preciosas e contribui de fato para melhorar as estimativas de valor genético dos animais. Os ganhos que têm sido observados com o uso da genotipagem são bem expressivos.

Destaque para o aumento da confiança das avaliações, especialmente para animais jovens, e para características de baixa herdabilidade ou de difícil mensuração, tais como aquelas ligadas à fertilidade, eficiência alimentar e características de carcaça. Esse aumento de confiança aproxima mais o valor genético estimado do valor genético verdadeiro do animal.

Na prática, e de uma forma bem simplificada, é como se estivéssemos selecionando animais jovens como se eles já tivessem filhos nascidos. Vários criadores de raça pura, especialmente de bovinos, se perguntam se devem investir na genotipagem dos animais de seu plantel. A resposta é clara: se houver gestão adequada do plantel, participação em um programa de melhoramento e capacidade de investimento, faça! A genotipagem, guardadas as suas devidas aplicações e se muito bem conduzida, é quase uma bola de cristal para prever o futuro. E isso é o que todo mundo quer, especialmente nos dias de hoje.

Fonte: Revista Globo Rural: Ideias. Ed. Julho de 2020

Pela presente circular, nos termos do Artigo Art. 25, §1o, do Estatuto Social da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, dá-se conhecimento do Edital de Convocação abaixo transcrito:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia **23 de novembro de 2020, segunda-feira, às 09:00 horas**, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG – Pavilhão Multi Uso, para tratar dos seguintes assuntos:

- Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 10:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Covid-19. A realização da assembleia foi homologada pelas autoridades de saúde municipais competentes e cumprirá todas as medidas de segurança. Máscaras descartáveis e álcool em gel serão disponibilizados a todos os associados e demais protocolos de proteção serão adotados para a realização da assembleia.

Uberaba-MG, 23 de setembro de 2020.

RIVALDO MACHADO BORGES JÚNIOR
PRESIDENTE



iABCZ 17.08
DECA 1



EXCELÊNCIA ALÉM DO DNA

RG: URB 950
NASC.: 12/09/18

REM TORIXOREU
REM ARMADOR
REM RONDA

URB 950

TECELÃO DA SM
NAVIRAI 11439/10

BISCA DA S.MARTA
(Rambo da M.N.)

SÊMEN
DISPONÍVEL

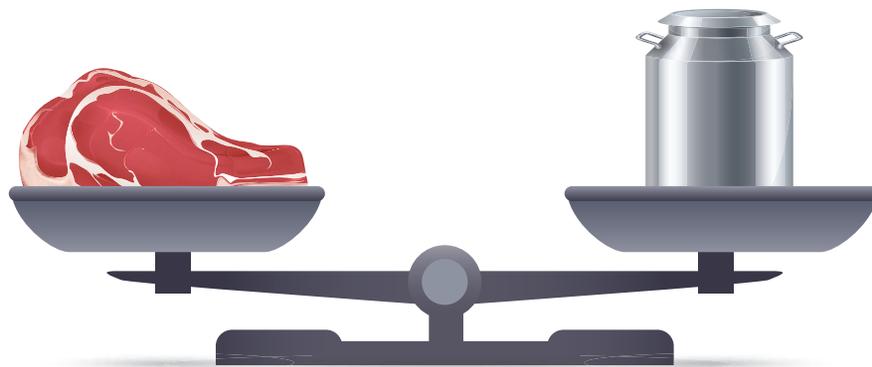


PROPRIETÁRIOS

FAZENDA
BOA SORTE
(Fabiano Falcão)

FARROUPILHA
PECUÁRIA

Fabiano Falcão (82) 99137-8322
Juliana Gomes (34) 3822-9900



Dupla aptidão: Nem leite, nem carne?

MARIA GABRIELA CAMPOLINA DINIZ PEIXOTO | Embrapa Gado de leite
EULA REGINA CARRARA | Universidade Federal de Viçosa
FABYANO FONSECA E SILVA | Universidade Federal de Viçosa
FRANK ÂNGELO TOMITA BRUNELI | Embrapa Gado de leite
PAULO SÁVIO LOPES | Universidade Federal de Viçosa

UMA BREVE INTRODUÇÃO

A população bovina mundial é diversa e se caracteriza por sua distribuição geográfica e diferentes características morfológicas, adaptativas e aptidões produtivas. A expansão da criação de bovinos até a dimensão atual foi decorrente das demandas da população humana e está diretamente relacionada ao seu crescimento.

Os bovinos fornecem vários produtos a diferentes indústrias. Mais recentemente, os bovinos também têm sido amplamente usados na experimentação científica como modelos biológicos para humanos, permitindo ao homem avançar nos conhecimentos sobre reprodução, imunologia, doenças etc. A máxima “do boi não se perde nem o berro”, portanto, procede. Mas, vamos nos ater à produção de alimentos, nobre função da bovinocultura.

São várias as raças bovinas mundialmente distribuídas, classificadas em função de possuírem características semelhantes, definidas por sua origem e localização geográfica. Características peculiares fizeram com que 800 destas raças bovinas fossem selecionadas pelo homem desde sua domesticação, com os mais variados objetivos, fazendo destes animais, até mesmo, símbolos de prosperidade, poder político e religiosidade ao longo da história da humanidade.

O homem desde então vem contribuindo artificialmente para as mudanças genéticas nos bovinos, que foram anteriormente promovidas pelas forças naturais no processo evolutivo das espécies. A evolução artificial, batizada de melhoramento genético, tem utilizado ferramentas matemáticas, computacionais e moleculares para atender aos interesses da cadeia produtiva. Neste cenário, duas espécies bovinas se destacaram: *Bos taurus* (taurinos) e *Bos indicus* (zebuínos), cada qual com suas particularidades raciais, aptidões e tempo de intervenção humana pelos diferentes processos seletivos. E é exatamente sobre as aptidões e intervenção humana que vamos tratar neste artigo.

A partir da prática de endogamia, primeiro método sistematicamente usado para promover mudanças na população, surgiram as raças que atualmente respondem pela produção de leite e carne no mundo. Ao longo do tempo, algumas raças se revelaram como boas produtoras de carne, outras como boas produtoras de leite, e tiveram ainda aquelas que se destacaram em ambas as características. Precisamos, neste momento, fazer uma observação: todas estas revelações foram inicialmente fruto da observação humana sobre o desempenho animal e também dos resultados obtidos em sua intervenção empírica, ou seja, sem base científica,

nas populações bovinas, buscando manter aqueles animais que julgavam fenotipicamente melhores do ponto de vista de seu interesse.

A especialização animal para produção de um determinado alimento, no nível que conhecemos atualmente, veio com o objetivo de atender à grande demanda por alimentos de uma população mundial crescente. Desta forma, as mudanças foram ganhando proporção e a intensa utilização dos conhecimentos técnico-científicos gerados conduziu algumas raças à intensa especialização para corte ou para leite, enquanto outras, motivo de grande polêmica, seguiram o caminho da dupla aptidão (carne e leite).

RAÇAS DE DUPLA APTIDÃO

Em muitos países, alguns produtores preferiram

Tabela 1. Principais raças bovinas de dupla aptidão no mundo

Região	Raças
África	Abergele, Adamawa, Ankole, Drakensberger, Mpwapwa, N'Dama e Tswana
América	Blanco Orejinegro, Caracu, Carora, Gir, Guzerá, Hatón del Valle, Jamaica Black, Randall, Sindi e Texas Longhorn
Ásia	Chinese Northen Yellow, Dajal, Dhanni, Isralel Red, Kabin Buri Cattle, Kankrej, Ongole, Phillipinne, Red Sindhi e Tharparker
Europa	Arouquesa, Asturian, Beef Friesian, Belgium Blue, Bianca Val Padana, Blonde d'Aquitaine, Braunvieh, British White, Caldelana, Danish Red, Devon, Dutch Belted, Dutch Friesian, Dutch Red and White, Eastern Finncattle, English Longhorn, Fleckvieh, Finish, Galician Blonde, Gelbvieh, German Red Pied, Gloucester, Jutland, Kholomogory, Maronesa, Meuse-Rhine_Issel, Montbéliarde, Normande, Norwegian Red, Brown Swiss, Piedmontese, Pinzgauer, Polish Red, Red Poll, Rúbia Gallega, Russian Black Pied, Simmental, Swedish Red Polled, Tarentaise, Vorderwald e Yakutian
Oceania	Belmont Red, Illawarra e Red Polled

explorar a dupla aptidão de algumas raças bovinas neles desenvolvidas. Na tabela 1, são apresentadas algumas raças bovinas consideradas de dupla aptidão e criadas em vários países dos cinco continentes.

É interessante notar que muitas destas raças estão em países desenvolvidos, nos quais programas de melhoramento genético focados na especialização para produção de leite ou de carne têm sido conduzidos há anos. Por que estes animais ainda são criados nestes países? Certamente possuem algum diferencial. Podemos salientar primeiramente a adaptação ao meio onde se desenvolveram e têm sido criados, que implica em menor custo de produção. Mas muitas delas produzem leite ou carne para nichos de mercado, ou seja, produtos desenvolvidos em ambiente físico e biológico específico que lhes proporcionam características peculiares e distintas de produtos de outra origem. A cadeia dos produtos “terroir”, como são denominados, é amplamente disseminada nestes países e muito rentável, sendo tais produtos certificados por selos de origem.

SELEÇÃO PARA DUPLA APTIDÃO

Nas raças bovinas, em geral, a seleção genética proporcionou ganhos que resultaram em animais de corte com maiores taxas de crescimento e animais de leite com maior capacidade para produzir leite. No entanto, esse progresso foi acompanhado por declínios na saúde e fertilidade dos animais, tornando a baixa fertilidade a principal razão para o descarte (Wathes et al., 2014). Assim, considerar a seleção para diferentes propósitos é fundamental para uma melhor eficiência geral dos rebanhos (Mollah et al., 2015).

A seleção para diferentes propósitos deverá aumentar nas populações animais no curto e médio prazo com o auxílio dos avanços em conhecimentos e tecnologias, principalmente da genética e reprodução (Hume et al., 2011). Em muitos países, os

“É interessante notar que muitas destas raças estão em países desenvolvidos, nos quais programas de melhoramento genético focados na especialização para produção de leite ou de carne têm sido conduzidos há anos. Por que estes animais ainda são criados nestes países? Certamente possuem algum diferencial.”

produtores de leite têm buscado a alternativa de usar sêmen de raças de corte em vacas de menor mérito genético com o propósito de se obter fêmeas de melhor qualidade (saúde e bem-estar) para a reposição de seu rebanho, além da possibilidade de destinação de novilhas para o corte (Barkema et al., 2015).

No Brasil, foi proposto um esquema de produção de carne para os sistemas de produção de leite, que geralmente não têm destinação para o macho. Este esquema baseia-se na alternativa de cruzamentos entre taurinos de leite e zebuínos de corte, permitindo aumentar a receita da fazenda leiteira com a venda de animais e o resultado econômico do sistema de produção (Santos et al., 2011). Mas este esquema, porém, não resulta da seleção para a dupla aptidão natural das raças.

A seleção conjunta para peso e produção de leite gera controvérsias. Por exemplo, a correlação genética entre peso ao desmame e produção de leite pode ser negativa (McHugh et al., 2014), podendo reduzir a capacidade materna das vacas se o peso ao desmame for considerado como único critério de seleção (Miller e Wilton, 1999). Por outro lado, há indícios de que essa correlação possa ser positiva e que o efeito materno para peso ao desmame possa ser um indicador da produção de leite em bovinos de corte (Gregory e Cundiff, 1980). Assim, o peso ao desmame refletiria a expressão dos genes para produção de leite da mãe e seu potencial para produção de leite.

O Guzerá é tido no Brasil como uma raça zebuína de dupla aptidão e dados de desempenho em características leiteiras e de corte são aferidos há

anos em vários rebanhos colaboradores dos programas de melhoramento da raça. Embora as avaliações genéticas para leite e corte sejam realizadas de maneira independente, o fato das bases de dados serem geneticamente conectadas permite que touros avaliados para características leiteiras também possuam avaliação para características de corte, cujos valores genéticos (DEP) são publicados no sumário de animais “duplo provados”.

Assim, observam-se no sumário de touros Guzerá animais com excelente mérito genético para produção de leite e excelente mérito genético para produção de carne; animais excelentes para produção de leite e medianos para produção de carne; animais medianos para produção de leite e de carne; animais medianos para produção de leite e excelentes para produção de carne; até os animais que são excelentes apenas para produção de leite ou excelentes apenas para produção de carne. Há animais para atender a todos os interesses de melhoramento genético dos rebanhos e os produtores podem definir a pressão de seleção em cada uma das características.

Diante da polêmica em torno da seleção para dupla aptidão, recentemente foi realizado estudo para avaliar a associação genética entre características de leite, de corte e de reprodução na raça Guzerá, e verificar se esse objetivo é viável (Brito et al., 2020). Os resultados mostraram correlações genéticas positivas entre as características de leite e corte, e, negativas, porém favoráveis, entre características produtivas (leite e corte) e reprodutivas (idade ao primeiro parto), foram (Tabela 2). As correlações genéticas obtidas revelaram que a seleção conjunta

Tabela 2.

Médias \pm desvios padrão para as estimativas herdabilidade (diagonal) e correlações genéticas (acima da diagonal) e fenotípicas (abaixo da diagonal) entre as características peso à desmama (PD), peso ao ano (PA), peso ao sobreano (P550), idade ao primeiro parto (IPP) e produção de leite em 305 dias (PL305).

Traits ¹	PD	PA	P550	IPP	PL305
PD	0.42 \pm 0.0056	0.85 \pm 0.0116	0.83 \pm 0.0121	-0.58 \pm 0.0230	0.25 \pm 0.0672
PA	0.61 \pm 0.0066	0.49 \pm 0.0026	0.94 \pm 0.0067	-0.62 \pm 0.0443	0.32 \pm 0.0779
P550	0.59 \pm 0.0073	0.75 \pm 0.0078	0.56 \pm 0.0058	-0.61 \pm 0.0599	0.36 \pm 0.0687
IPP	-0.04 \pm 0.0027	-0.06 \pm 0.0037	-0.07 \pm 0.0049	0.25 \pm 0.0080	-0.14 \pm 0.0529
PL305	0.007 \pm 0.005	0.060 \pm 0.0346	0.06 \pm 0.0367	-0.0001 \pm 0.0028	0.29 \pm 0.0070

para estas características alcançaria respostas de pequenas a moderadas, mas favoráveis em cada uma delas; ainda que menor do que aquelas possíveis se a seleção fosse direcionada a apenas uma delas.

Presume-se, portanto, que grande parte das correlações negativas entre características de produção de leite e ponderais observadas em outros estudos tenham sido decorrentes da seleção conjunta para aumento da produção de leite e tipo anguloso e descarnado, que ocorreu em algumas raças leiteiras especializadas. A seleção direta para uma única característica também pode resultar em perdas no desempenho das demais, em função de correlações genéticas existentes entre elas ou ao acaso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Animais de dupla aptidão, geneticamente melhorados, atenderiam aos objetivos dos sistemas

“Animais de dupla aptidão, geneticamente melhorados, atenderiam aos objetivos dos sistemas de produção com foco no duplo propósito, ou seja, de produzirem carne e leite.”

de produção com foco no duplo propósito, ou seja, de produzirem carne e leite. O melhoramento para produção de leite também é interessante para rebanhos que têm o corte em seus objetivos, pois permite o desmame de bezerros mais pesados.

Ademais, o uso de animais duplo provados representa uma alternativa para os sistemas de produção de leite a pasto, principalmente de menor escala produtiva, permitindo-lhes maior versatilidade econômica pelo

retorno obtido com a venda dos machos. O balanço entre seleção para leite ou corte deve, no entanto, ser definido pelo produtor, em função dos objetivos de seleção de seu rebanho. Portanto, a seleção para dupla aptidão é viável.

CONCLUSÃO

Dupla aptidão: tanto leite, quanto carne, com boa produção de leite e boa produção de carne! 🐄

Referências citadas

BARKEMA, H.W.; VON KEYSERLINGK, M.A.G.; KASTELIC, J.P. et al. Changes in the dairy industry affecting dairy cattle health and welfare. Journal of Dairy Science, v.98, p.7426-7445, 2015.

BRITO, L. C.; PEIXOTO, M. G. C. D.; CARRARA, E. R.; SILVA, F. F.; VENTURA, H. T.; BRUNELI, F. A. T.; LOPES, P. S. Genetic parameters for milk, growth, and reproductive traits in Guzerá cattle under tropical conditions. Tropical Animal Health and Production, p. 1-7, 2020.

GREGORY, K. E.; CUNDIFF, L. V. Crossbreeding in beef cattle: evaluations of systems. Journal of Animal Science, v. 51, p. 1224-1242, 1980.

HUME, D.A.; WHITELAW, C.B.A.; ARCHIBALD, A.L. The future of animal production: improving productivity and sustainability. Journal of Agricultural Science, v.149, p.9-16, 2011.

MCHUGH, N.; CROMIE, A.R.; EVANS, R.D.; BERRY, D.P. Validation of national genetic evaluations for maternal beef cattle traits using Irish field data. Journal of Animal Science, v.92, p.1423-1432, 2015.

MILLER, S.P.; WILTON, J.W. Genetic relationships among direct and maternal components of milk yield and maternal weaning gain in a multibreed beef herd. Journal of Animal Science, v.77, p.1155-1161, 1999.

MOLLAH, M. F. K.; GOFUR, M.R.; ASADUZZAMAN, K.M.; BHUIYAN, M.M.U. Conception rate of non-descript Zebu cows and its attributing factors in Bangladesh. Research Journal of

SANTOS, V.S.; MAIA, T.L.; TOLENTINO, D.C.; RUAS, J.R.M.; MENESSES, A.C.A.; COSTA, M.D. Avaliação econômica da venda de animais sobre a margem bruta total em sistema de produção de leite com vacas F1 HolandêsxZebu. In: Seminário de Pesquisa e Pós-graduação, XII, 2011, Montes Claros. Anais... Montes Claros: Unimontes, 2011.

WATHES, D.C.; POLLITT, G.E.; JOHNSON, K.F.; RICHARDSON, H.; COOKE, J.S. Heifer fertility and carry over consequences for life time production in dairy and beef cattle. Animal, v.8, p.91-104, 2014.



Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto e seus benefícios aos criadores

CARLOS FREDERICO MARTINS | Pesquisador da Embrapa Cerrados
MARCELO RICARDO DE TOLEDO | Superintendente Técnico da ACZP
MARIANA ALENCAR PEREIRA | Gerente de Melhoramento Genético do PMGZ Leite
PAULO HORTA BARBOZA DA SILVA | Criador de Gir Leiteiro no Distrito Federal

Por apresentar um clima tropical, com luminosidade o ano todo e estação chuvosa definida, o Brasil tem uma enorme aptidão para a produção de leite por meio de manejo de pastagens e utilização de animais zebuínos adaptados para essas condições. A atividade, praticada de forma sustentável na região tropical, tem seu ponto forte no uso da pastagem como fonte principal da alimentação dos animais zebuínos, o que possibilita diminuir custos de produção, já que haverá o uso racional de insumos.

A segunda vertente para a produção sustentável de leite a pasto são os animais zebuínos adaptados às condições ambientais do Cerrado brasileiro, de suma importância para a viabilidade econômica dos sistemas de produção. Nesse sentido, selecionar fêmeas com potencial para serem melhoradoras promove o progresso genético das raças e contribui para o estabelecimento da base genética de rebanhos zebuínos com aptidão leiteira, além de melhorar o resultado de seus cruzamentos comerciais.

Para identificar matrizes com potencial genético superior e incrementar a pecuária leiteira do Cerrado brasileiro, a Embrapa Cerrados/CTZL e a Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (ACZP), filiada da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), realizam a Prova Brasileira de Produção de Leite Pasto, em Brasília (DF).

O foco é a mensuração de lactações completas

e, conseqüentemente, a avaliação da reprodução e a persistência de lactação das fêmeas, além de outros atributos de importância econômica, como teores de gordura e proteína e contagem de células somáticas no leite. Esses quesitos ponderados compõem o Índice Fenotípico Geral (IFG) do animal, no qual se baseia a classificação final das novilhas, que destaca os animais mais equilibrados para produção sustentável a pasto e que produzem lucros econômicos aos seus criadores.

Neste contexto, essa prova zootécnica traz vários benefícios aos criadores participantes. É importante ressaltar que os dados obtidos retratam a realidade do sistema de produção a pasto e se configuram em uma base de dados robusta e confiável das raças avaliadas, pois são obtidos por meio de mensuração da produção de leite em lactações completas e de avaliação de outros parâmetros que podem ser bonificados até 305 dias de lactação. Esse período de análise é mais adequado para seleção de bovinos zebuínos leiteiros, pois também leva em consideração a condição reprodutiva, assim como a persistência da lactação das fêmeas. Esses fatores de interesse econômico para os criadores só são passíveis de avaliação em testes zootécnicos de longo prazo.

Outro benefício para os criadores participantes da Prova Brasileira de Leite a Pasto da Embrapa Cerrados é que eles poderão fazer considerações

comparativas de seu sistema de criação, em relação ao grupo de novilhas contemporâneas de outros rebanhos participantes do teste zootécnico, uma vez que todas serão submetidas às mesmas condições de manejo e nutrição. Assim, cada criador verificará as principais características produtivas de seus animais em um teste que não usa de nenhuma interferência medicamentosa, bem como identificar em quais parâmetros ele necessita melhorar para incrementar sua criação de zebuínos leiteiros.

Vale ressaltar que os dados gerados por essa prova são certificados pelo controle leiteiro oficial da ABCZ e podem ser contabilizados para a estimação genética das matrizes dentro do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos para Leite (PMGZ LEITE MAX). O criador que já participa desse controle feito pela associação terá mais uma lactação incluída no programa.

Já aqueles que não realizam o controle leiteiro oficial pela ABCZ terão as informações incluídas no PMGZ Leite, por meio da participação de sua novilha na Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto. Dessa forma, além dos dados gerados durante a prova, os criadores poderão usufruir de informações em nível nacional e ter mais ferramen-

tas para ajudá-los em sua seleção na fazenda.

Por fim, por ser realizada em um ambiente científico, a Embrapa chancela a prova e sempre extrai novas informações úteis a todos os criadores do Brasil. Portanto, os criadores que submetem suas novilhas a esse teste agregam valor aos seus produtos, o que possibilita ganhos financeiros ao seu negócio.

A Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto realizada no Centro de Tecnologias para Raças Zebuínas Leiteiras (CTZL) da Embrapa Cerrados ocorre desde 2015. Neste momento, estamos finalizando sua quinta edição e as inscrições estão abertas para a sexta edição. Essa é uma oportunidade para os criadores aprofundarem seu conhecimento acerca do real desempenho de suas novilhas, já que esta é a única prova em todo o Brasil que analisa os animais em condições naturais, no pasto, que é o sistema de produção mais adotado no País.

Os interessados em participar da 6ª Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto do Zebu Leiteiro da Embrapa podem fazer contato com a Embrapa Cerrados (carlos.martins@embrapa.br) e Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (ACZP), pelo telefone (61) 3386-0025, ambas localizadas em Brasília (DF). ☑

Gir Leiteiro ***o grande sucesso da pecuária tropical***



+55 (32) 3441.6001
+55 (11) 99910.9575 • evandrog44@gmail.com

FAZENDAS DO BASA
GADO DE LEITE



As possibilidades de sempre em um novo formato

ABCZ comemora realização da 1ª Feira Virtual do Pró-Genética e já anuncia próximas edições

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

Ele continua sendo o maior programa de democratização da pecuária zebuína melhoradora. Ele continua sendo a grande referência em comercialização de touros para pequenos e médios produtores rurais. Estamos falando do mesmo Pró-Genética de sempre, mas em um novo formato e ampliando ainda mais as possibilidades de comercialização.

“O Pró-Genética é a nossa grande ferramenta para a promoção democrática do melhoramento genético das raças zebuínas e, claro, como todas as atividades desenvolvidas pela ABCZ ele também não podia parar em função da pandemia. Pensamos em novas possibilidades, aproveitando a experiência que já tínhamos com a versão online do programa, e adaptamos as feiras tradicionais para

um formato virtual. Dessa forma, conseguimos não apenas manter o programa em funcionamento como também aumentar o alcance dele, ao mesmo tempo em que continuamos empunhando nossa grande bandeira da importância do gado registrado para uma pecuária cada vez mais sustentável e melhoradora”, destaca Jorge Pires, diretor da ABCZ responsável pelo Pró-Genética.

Sobre a primeira edição virtual da feira, ele destaca que ela foi realizada entre os dias 1º e 7 de agosto, sendo a ‘1ª Feira Virtual do Pró-Genética e Pró-Fêmeas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba’. Para que os interessados pudessem conhecer os animais, um catálogo foi produzido e distribuído em listas de transmissão, além de permanecer hospedado no site da ABCZ. “Tivemos, ao todo, 16 animais comercializados, sendo 11 touros das raças Gir Leiteiro, Guzerá Leiteiro e Nelore, e cinco fêmeas Gir Leiteiro. Um resultado que nos deixou bastante satisfeitos, não apenas por esses números, mas também pelas possibilidades que a feira promoveu. Muitos outros negócios foram iniciados por meio desse evento e possibilitarão que a tecnologia do touro PO continue sendo acessada e adquirida por muitos outros produtores”, complementa Edson A. Simielli Filho, técnico da ABCZ responsável pela feira.

A avaliação positiva do evento também é desta-

“O Pró-Genética é a nossa grande ferramenta para a promoção democrática do melhoramento genético das raças zebuínas e, claro, como todas as atividades desenvolvidas pela ABCZ ele também não podia parar em função da pandemia.”

cada pelo gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Lauro Fraga Almeida, que ressalta que o empenho para a realização da feira está diretamente ligado ao processo de melhoramento genético da pecuária zebuína, mesmo no período de isolamento social. “A realização desta feira virtual foi importante não só para a ABCZ como para todo o setor, resultado de uma grande parceria da entidade com a Secretaria de

Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA-MG), Emater-MG, Epamig, Sindicatos e Instituições Financeiras. E por meio desta Feira atendemos a uma grande demanda por realização de feiras em Minas Gerais, onde tradicionalmente trabalhamos com um calendário marcado por muitas edições. Para se ter ideia, só no ano passado realizamos 68 feiras em Minas Gerais e, mesmo com a pandemia, queremos manter uma programação aquecida. Nesse sentido, importante destacar também o trabalho de vários departamentos da ABCZ, que atuaram juntos para o desenvolvimento desse novo formato, como também o empenho dos associados que gravaram vídeos de seus touros para participarem da feira. Esperamos ainda que os produtores e extensionistas criem o hábito de consultar o site da ABCZ e o aplicativo ABCZ Mobile procurando touros PO com RGD e possam realizar bons negócios durante o ano todo.”, ressalta.



Retorno das feiras presenciais

Com um rígido protocolo de segurança e seguindo todos as recomendações sanitárias exigidas pelos órgãos competentes, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) retomou em outubro a realização presencial das ‘Feiras de Touros do Pró-Genética’. Entre os cuidados está o uso obrigatório de máscaras e álcool em gel, além do distanciamento entre os participantes.

O retorno aconteceu no município de Ribeirão Cascalheira (MT), no dia 17. Minas Gerais também retomará as feiras presenciais, seguindo as recomendações e obrigações descritas na cartilha elaborada pela Emater-MG. Segundo o documento, o número de presentes no local, incluindo pecuaristas e funcionários do evento devem ser definidos com as prefeituras municipais.

CONFIRA A AGENDA DAS PRÓXIMAS ‘FEIRAS DE TOUROS DO PRÓ-GENÉTICA’

17/10 - Ribeirão Cascalheira (MT) – Presencial

Local: Parque de Exposições ‘Os idealistas’

Horário: 8h às 17h

03/11 a 11/11 - Feira Virtual do Sul de Minas (MG) – Virtual

19/11 - Monte Carmelo (MG) – Presencial

Local: Parque de Exposições Sérgio de Freitas Pacheco

Horário: 8h às 17h

26/11 - Araguari (MG) – Presencial

Local: Parque de Exposições Ministro Rondon Pacheco

Horário: 8h às 17h

04/12 - Estrela do Indaiá (MG) – Presencial

Local: Parque de Exposição José de Oliveira Braga

Horário: 8h às 17h



foto: Fábio Ávila

A Turma do Zebuzinho no metrô de São Paulo

Exposição comemorativa e itinerante com a sétima edição da revista 'Turma do Zebuzinho' é montada em estações do metrô da capital paulista

■ MÁRIO SÉRGIO SANTOS

Pelas estações de um dos maiores e mais movimentados sistemas de transporte metroviário da América Latina, a imersão em uma das grandes histórias de empreendedorismo do Brasil. No segundo semestre de 2020, detalhes do desenvolvimento das raças zebuínas no país se reuniram em uma nova e comemorativa exposição itinerante, para percorrer estações do metrô de São Paulo (SP). É a 7ª edição da revista 'Turma do Zebuzinho', que ganhou nova formatação para chamar ainda mais

"...essa exposição, especificamente, tem uma função ainda mais especial nesse período onde outras iniciativas estão mais limitadas por conta da pandemia. Dessa forma, se o público não pode vir ao Museu e as nossas feiras, a história do nosso Zebu vai até ele"

a atenção do público que passa pelo local.

"Estamos falando de uma exposição em painéis, com partes do conteúdo da revista. Uma iniciativa que, claro, vai ao

encontro da nossa grande proposta que é destacar sempre a importância do Zebu para o desenvolvimento econômico e cultural do nosso país. E essa exposição, especificamente, tem uma função ainda mais especial nesse período em que outras iniciativas estão mais limitadas por conta da pandemia. Dessa forma, se o público não pode vir ao



Museu e às nossas feiras, a história do nosso Zebu vai até ele”, destaca Thiago Riccioppo, gerente do Museu do Zebu.

Ele salienta que o projeto é desenvolvido pela ABCZ, por meio do Museu do Zebu, em parceria com a editora Bela Vista Cultural, que viabilizou a exposição. Vale destacar ainda que a iniciativa já desponta como uma segunda mostra realizada no sistema metroviário da cidade de São Paulo, onde a presença do Zebu também foi contemplada.

“Tudo começou por meio de um trabalho muito interessante que foi patrocinado pela empresa Via Quatro no ano passado, na ocasião das comemorações dos 465 anos da capital paulista. Na época, uma exposição também foi montada, com uma linguagem muito interessante, mostrando dois personagens que realizaram uma viagem pelo tempo para contar a história da cidade. Foi um sucesso e sugerimos que também fizessemos uma exposição sobre Uberaba, que completaria 200 anos em 2020. Como o Município é sede da ABCZ, e tanto a entidade quanto o gado Zebu fazem parte dessa história, eles também foram contemplados nessa exposição”, explica o editor Fábio Ávila, revelando ainda que a exposição sobre o município mineiro foi realizada entre os dias 6 de maio e 31 de julho de 2020, passando por três diferentes estações metroviárias.

Ávila complementa destacando que a partir do sucesso da exposição sobre Uberaba foi que surgiu a ideia de uma nova mostra itinerante, mas com trechos da revista ‘Turma do Zebuzinho’, que também, de forma didática e lúdica, conta a história

do gado Zebu. “Por fim uma exposição ficou bastante integrada com a outra, já que a atual edição da revistinha também trata do bicentenário de Uberaba, mostrando o impacto do Zebu para o desenvolvimento do município e da região. Também temos tido uma boa repercussão, pois apesar da pandemia ter diminuído a quantidade de pessoas circulando pelas estações, continuamos falando de milhares de usuários por dia, passando por nossa exposição”, destaca.

Vale ressaltar que a exposição ‘Turma do Zebuzinho’ no sistema metroviário de São Paulo segue até o dia 30 de novembro, em caráter itinerante. Pelo cronograma da mostra, três estações devem receber os painéis, sendo que a ‘Estação Adolfo Pinheiro’ foi a primeira, sediando a exposição entre os dias 3 e 31 de agosto. Em seguida a mostra foi montada na ‘Estação Eucaliptos’, permanecendo no local de 1º a 30 de setembro. Já o encerramento do projeto será na ‘Estação Campo Belo’, entre 2 e 30 de novembro.

O presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Jairo Machado Borges Furtado, conclui destacando a importância da mostra para o trabalho que já é desenvolvido pela entidade, com foco na valorização da pecuária zebuína. “Tudo isso é história do Brasil, e se o nosso país hoje tem o tamanho que tem é também graças ao Zebu”, comemora ele.

“Tudo isso é história
do Brasil, e se o
nosso país hoje tem
o tamanho que tem
é também graças
ao Zebu”





foto: Carlos Lopes

Brahman: uma raça de contribuição universal

Saiba como surgiu o Brahman brasileiro e como ele vem sendo utilizado para melhorar a produtividade de rebanhos de corte em vários países

■ LARISSA VIEIRA

A pesar de concorrentes no mercado internacional, os maiores produtores de carne bovina do mundo, Brasil, Austrália e Estados Unidos, têm um fato em comum que viabiliza o crescimento da pecuária de corte: o gado zebuíno. São países que se tornaram referência na seleção do Brahman e hoje têm forte demanda pela genética da raça.

E com a pecuária de corte aquecida em 2020, a necessidade de touros melhoradores Brahman para uso em cruzamento só aumenta. Na Austrália, por exemplo, cujo rebanho vem sendo reduzido este ano por conta da forte seca, a valorização da raça cresceu. Segundo a Associação Australiana de Criadores de Brahman, os criadores da raça alcançaram um aumento de quase 30% no valor

dos touros vendidos em leilões em 2019.

No Brasil, o mercado de genética também segue firme neste segundo semestre de 2020, com o produtor mais capitalizado e disposto a investir mais em touros melhoradores, visando a produção de carne para os mercados interno e externo. “Como a raça Brahman tem como principais características a precocidade e a grande adaptabilidade, é muito indicada para os cruzamentos. São animais equilibrados, com musculatura forte, altamente produtivos e corretos nas suas características morfológicas, permitindo assim eficiência produtiva, reprodutiva e longevidade, em todos os sistemas de produção”, destaca o presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Paulo Scatolin.

O presidente lembra que essas são característi-



cas que vêm sendo trabalhadas desde a formação da raça, ainda no século passado. Os primeiros cruzados que deram origem ao Brahman utilizaram, principalmente, Guzerá, Gir e Nelore, além de Indubrasil e Krishna Valley.

O Brasil teve grande contribuição nesse processo de formação do Brahman americano. As exportações organizadas por Pedro Marques Nunes, do Rio de Janeiro, e pelo Herd Book Zebu de Uberaba, de 1923 a 1925, levaram 85 exemplares Nelore e Guzerá para o México. De lá, em 1924, muitos animais foram levados para os Estados Unidos. “A importação do Brasil aumentou o interesse pelo Brahman devido à excelente qualidade dos animais brasileiros. Eram grandes, musculosos, sólidos indivíduos, embora fossem uma mistura de sangue indiano, com nítida preferência de Guzerá, com alguma evidência de Gir e Nelore.”, conta o cientista A.O. Rhoad, então diretor da New Iberia Livestock Experiment Station, no estado da Louisiana, no livro “American Brahman – A History of The American Brahman”.

Dos Estados Unidos, o Brahman espalhou-se pelo mundo, estando presente atualmente em mais de 70 países. “Hoje a raça é a base para o cruzamento industrial e da formação de raças compostas com maior sucesso na pecuária mundial de corte e também para leite. No Brasil, o cruzamento com outros zebuínos e com taurinos também é altamente valorizado”, explica o presidente da ACBB.

BRAHMAN BRASILEIRO

A entrada oficial do Brahman americano no Brasil ocorreu em 1994, mas as negociações para a importação iniciaram anos antes. Na gestão de Heber Crema Marzola à frente da ABCZ, entre 1990 e 1992, foi apresentada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a proposta de importa-

ção, que foi aprovada. E em 1993, o criador Manoel Campinha Garcia Cid, o Neco, encabeça as iniciativas para a entrada oficial do Brahman no Brasil, fundando a Associação Brasileira dos Criadores de Brahman (atual ACBB), entidade da qual foi presidente. Já o presidente da ABCZ da época, Rômulo Kardec de Camargos, assina o protocolo visando a importação do Brahman.

Em fevereiro de 1994, o Ministério da Agricultura autorizou a abertura do livro de Registro Genealógico da raça. Os primeiros lotes chegaram por aqui um mês depois e foram importados pelo criador Rubens Andrade Carvalho, o Rubico. O touro JJ Ring Didor 398/1 foi o primeiro animal a pisar o solo brasileiro, desembarcando no Aeroporto de Viracopos, em Campinas/SP.

Em abril de 1994, na Exposição Agropecuária de Londrina, ocorreu a primeira mostra da raça e o primeiro leilão. Um mês depois, o Brahman estreava com grande repercussão na 60ª ExpoZebu. JJ Ring Didor 398/1 e Remansada 222 entraram para a história como os primeiros grandes campeões Brahman da ExpoZebu e receberam as marcações de número 1 no Livro de Registro da ABCZ.

Nesses 26 anos de Brasil, o Brahman vem sendo lapidado pelas mais modernas ferramentas de seleção, com forte participação nas provas zootécnicas onde vem comprovando ter alta velocidade de ganho de peso e excelente acabamento de carcaça. Docilidade, aprumos fortes, fertilidade, longevidade, habilidade materna, facilidade de parto, eficiência alimentar são outros pontos fortes da raça. “O Brahman brasileiro vem sendo utilizado para melhorar a qualidade do rebanho de vários países, por apresentar excelente conformação e ótimo desempenho no sistema de produção a pasto e também em confinamento”, finaliza o presidente da ACBB.



foto: Jorge Sab

CARNE DE GIR E CIÊNCIA - FINALMENTE JUNTAS

■ JORGE SAB

No início do mês de setembro, os 20 animais participantes da primeira Prova Nacional de Eficiência Alimentar de Qualidade de Carne da raça Gir deram entrada na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP campus Botucatu, no confinamento de bovinos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ).

Os animais estão sob supervisão do Prof. Dr. Josineudson Augusto II Vasconcelos Silva e do Doutorando Matheus Henrique Vargas de Oliveira, e confinados por exatamente 77 dias, tempo de duração total da prova.

Nos primeiros 21 dias, os tourinhos passaram pela fase de adaptação, tanto alimentar quanto ao sistema Intergado – cochos eletrônicos capazes de identificar qual animal está comendo e a quantidade consumida; a 56 dias de prova propriamente dita.

Um dos principais objetivos da prova é mensurar o CAR – Consumo Alimentar Residual, calculado pela diferença entre o consumo real e a quantidade de alimento que um animal deveria comer, baseado no seu peso médio durante a prova, e na sua velocidade de ganho de peso. Além do CAR, outra competência avaliada será o GMD (Ganho Médio Diário). Ambas com mesmo peso para avaliação

Segundo o Prof. Josineudson, selecionando indivíduos com melhor índice, é possível aumentar a produtividade por hectare, o que garante benefícios econômicos, produtivos e sustentáveis. “Quanto mais eficiente a seleção por CAR no rebanho, menor o custo da produção de carne, o que resulta em lucro para o produtor”, explica.

O Coordenador da Prova, o Médico Veterinário Antônio Braz Zanatta Jr, afirma que a prova não avaliará somente o desempenho do indivíduo no quesito ganho de peso. “Tem o intuito de identificar o animal com o melhor retorno econômico, fazendo uma análise sobre a conversão alimentar na raça, utilizando uma das ferramentas mais precisas para tal avaliação, a ultrassonografia de carcaça, que indicará o animal com maior potencial em volume e qualidade”.

Ao final da prova, haverá avaliação, através da tecnologia de ultrassonografia de carcaça, que apresentará entre outros, MAR (marmoreio), EGS (espessura de gordura subcutânea) e AOL/100Kg (área de olho de lombo para cada 100Kg de peso vivo).

Juntas, cada uma das cinco competências citadas (GMD, CAR, MAR, EGS e AOL/100Kg) irão compor a nota final de avaliação.

MAR é o nome dado ao aspecto de carne bovina com gordura intramuscular, visualmente identificada por traços brancos entre as fibras musculares. Ao contrário do que se acredita, o marmoreio não confere maciez à carne, mas sim sabor e suculência, e é utilizada pela indústria frigorífica como fator classificatório para precificação e premiação da qualidade de carne.

O EGS é fundamental no pós-abate, evitando o encurtamento das fibras musculares, o escurecimento e o enrijecimento da carne dos animais abatidos.

O AOL é a medida em centímetros quadrados, definida na região do contrafilé, a fim de identificar o rendimento de determinada carcaça. Para que não haja interferência nos resultados por conta de idade e peso, ela é dividida pelo peso vivo de 100Kg, equalizando o parâmetro dentro de um rebanho ou durante uma prova.

Os três melhores animais terão o direito reservado de coleta de sêmen pela ASSOGIR, através do CARNEGIR, para distribuição aos rebanhos cadastrados no Programa. O intuito é atingir de forma agressiva o melhoramento genético dos rebanhos Gir focados na produção e qualidade de carne.

Para Jorge Sab, Coordenador administrativo da Prova, a pesquisa trará benefícios não só a toda ca-



foto: Jorge Sab

Gir no confinamento FMVZ UNESP

deia produtiva da carne de qualidade, quanto aos criadores e selecionadores da raça. “Sempre tivemos a vocação para a produção de carne, e chegou a hora de provar isso cientificamente.”, diz. E complementa: “Identificar indivíduos melhoradores é o primeiro grande avanço de um programa que pretende garantir aos seus participantes uma chancela confiável para tal finalidade. O Gir e seus criadores finalmente terão opções confiáveis, com material genético disponível e valor acessível.”

A prova entregará ao Programa um completo relatório, com várias medidas e avaliações que poderão nortear os critérios de seleção e as competências a serem identificadas nos rebanhos, garantindo assim uma maior confiabilidade no uso da genética da raça Gir. 



foto: Jorge Sab

Cochos do sistema intergado

Jubileu de Esmeralda



Relatos são feitos por informações daquilo que se 'ouve' e baseados naquilo que 'houve'

■ IVAN LUZ LEDIC

[...] No final da década de 30 alguns criadores iniciaram formação de rebanhos Gir visando produção de leite, realizando operações de garimpo de vacas que se distinguiam por sua capacidade leiteira e de alguns touros de origem importada.

Em 1960 esses criadores reuniram-se para implementar o Controle Leiteiro Oficial das vacas Gir nos seus plantéis. A execução iniciou com os técnicos do Ministério da Agricultura: Afonso Simões Correa, Hugo Prata, José Dias Costa Aroeira e Vanderley Alves de Andrade, pela Fazenda Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba, sendo repassado em 1964 para a ABCZ e ABC.

Em 1979 criadores que participavam do Primeiro Torneio Leiteiro da ABCZ, por sugestão de Antônio José Lúcio de Oliveira Costa, resolveram criar a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL). Em 17 de setembro de 1980 ela foi fundada e registrada no Ministério da Agricultura em 13 de março de 1991.

Os sócios fundadores foram: Antonio José Lucio de Oliveira Costa, Arthur Souto Maior Filizzola, Francisco Figueiredo Barreto, Gabriel Donato de Andrade, Joaquim José da Costa Noronha, João Leite Sampaio Ferraz Junior, José Eduardo Costa Mancini, José Lucio Rezende, José João Salgado Rodrigues dos Reis, Manuel Salgado Rodrigues dos Reis, Marco Antonio Carvalho Volta, Miguel Angelo Camardelli Cançado, Randolpho de Mello Resende, Rubens Resende Peres e Tasso Assunção Costa.

Uma singularidade ímpar – É a única Associação de Raça no Mundo em que o criador, para poder ser sócio, tem de possuir animais com produção mínima aferida em Controle Leiteiro Oficial e não somente registro racial.

Inicialmente a sede da ABCGIL foi no escritório de Marco Antonio Volta, em São Paulo; depois, em 1989, no escritório da Fazenda Brasília em Belo Horizonte e em 2001 se instalou em Uberaba.

Após três anos de sua fundação, o Presidente da ABCGIL, pesquisadores e criadores, reunidos com o Chefe da EMBRAPA Gado de Leite, Geral-

do Alvim Duzi, em Coronel Pacheco, MG, firmaram convênio da primeira parceria público-privada para elaboração do Teste de Progênie do Gir Leiteiro.

O projeto foi elaborado para a FINEP em 1984, com a participação dos pesquisadores da Embrapa: Mario Luiz Martinez (coordenador), Álvaro de Matos Lemos e Ivan Luz Ledic.

Cabe ressaltar que foi a Primeira Associação Brasileira a ter um Programa Nacional de Melhoramento Genético para Leite e Primeira do Mundo com animais Zebu.

Nesse início a Fundação Laura de Andrade administrou os recursos advindos do pagamento efetuado pelos criadores que indicaram os touros para a prova. Com mais recursos do projeto aprovado na FINEP e depois no CNPq, já em 1985 ocorreu a distribuição de sêmen da primeira bateria de 9 touros.

Desde então touros são avaliados pela progênie. Definitivamente um marco na pecuária leiteira nacional, impactando o mercado de venda de sêmen, promovendo melhoria genética nos rebanhos Gir Leiteiro e dos produtores de gado mestiço, além de fundamental na formação da raça brasileira Girolando.

Os técnicos agrícolas da Embrapa Marney Sidney Moreira e José de Paula Campos ficaram responsáveis por conduzir os trabalhos de campo. A ABCGIL contratou o técnico agrícola José Geraldo Oliveira dos Santos e a analista de sistema Ivete Martinez para estruturar dados de lactações.

Em 1989 outros pesquisadores da Embrapa se incorporaram ao Programa: Rui da Silva Verneque (que utilizou pela primeira vez no Brasil o Modelo Animal para avaliação genética de animais) e Roberto Luiz Teodoro (que introduziu o Sistema de Medidas Lineares para avaliação).

Depois vieram compor a equipe os pesquisadores da Embrapa: João Cláudio do Carmo Panetto, Marco Antonio Machado, Marta Fonseca Martins e Marcos Vinícius Gualberto da Silva (coordenador das análises genômicas).

Em 1994 o médico veterinário Luiz Ronaldo de Oliveira Paula foi contratado pela ABCGIL para co-

ordenar toda logística do programa.

Outros técnicos de nível superior foram contratados pela ABCGIL em 2004: André Rabelo Fernandes e Rafael Veloso. Posteriormente passaram ou ainda estão na ABCGIL: Tatiane Tetzner, Walter Dornelas, Roger Rosales, Eduardo Suarez, Marcio Ramos, Saul Borges, Ranielle Maciel, Carlos Mathews Arantes, Antônio Andrade e Fausto Gomes.

De outro lado os criadores de Gir Leiteiro sempre participaram de Torneios Leiteiros em feiras regionais e nacionalmente somente da EXPOZEBU. Em 1994 passaram a participar de Torneios Leiteiros da EXPOMILK, em São Paulo.

Por sua vez, em 1997, o Conselheiro Gabriel Donato de Andrade propôs à Diretoria da ABCGIL participar de julgamentos em pista nas exposições. O objetivo era dar visibilidade dos predados e qualidades do biotipo do Gir Leiteiro, que ficavam confinados nos galpões de Concursos Leiteiros, sem destaque algum perante o público geral. Assim em 1999 e 2000 foram realizados os primeiros julgamentos de vacas e touros em Brasília; posteriormente na FEILEITE e EXPOMILK, em São Paulo.

Em 2004 um fato marcante - a ABCZ validou os critérios únicos para julgamento de animais Gir Leiteiro, em separado do Gir Dupla Aptidão, nas edições da EXPOZEBU.

A partir de então a ABCGIL passou a ser parceira da Associação Brasileira dos Criadores de Giro-

lando nos eventos da MEGALEITE e começou a realizar exposições ranqueadas, organizadas pelos Núcleos Estaduais em diversas cidades.

Atualmente o Gir Leiteiro se consagra definitivamente na pecuária tropical como Zebu especializado, sendo 'o grande trunfo da nossa pecuária leiteira, tendo se transformando no milagre zootécnico do século XX'.

Ainda existem resistências de algumas pessoas e técnicos que dizem 'não existir esse negócio de Gir Leiteiro', falando que todo Gir produz leite (como mamífero sim, óbvio). Todavia o sufixo 'LEITEIRO' é um adjetivo qualitativo de um atributo daquelas vacas ordenhadas que expressam capacidade de produzir, em detrimento dos 'outros Gir' que têm diferente função na pecuária.

Esse quantitativo produtivo do Gir Leiteiro, balizado por provas zootécnicas e de avaliação, QUE SOMENTE NÓS DO BRASIL PODEMOS OFERTAR com o aval da ABCGIL/EMBRAPA/ABCZ, foi justamente o diferencial que despertou o interesse de diversos países latino-americanos, asiáticos e agora dos indianos, que adotaram o Gir Leiteiro e seus cruzamentos como solução viável e inteligente para produzir leite em seus sistemas de produção.

Enfim, uma pequena Associação em número de sócios, todavia uma gigante revolucionária no efeito dominó que causou na pecuária leiteira tropical [...]

Presidentes da ABCGIL



José João Salgado
Rodrigues dos Reis
1980/1989



Rubens Resende Peres
1989/1995



José de Castro
Rodrigues Netto
1995/1998



Flávio Lisboa Peres
1998/2001



Eduardo Falcão de
Carvalho
2001/2007



Sílvio Queiroz
Pinheiro
2007/2013



José Afonso Bicalho
Beltrão da Silva
2013/2016



Joaquim José da
Costa Noronha
2016/2019



Evandro do Carmo
Guimarães
2019 até o presente



Foto: Zzn Peres

Demanda por Guzolando cresce no país

A venda de animais está aquecida tanto na pecuária leiteira quanto na de corte

■ LARISSA VIEIRA

Com o preço do leite mais firme em 2020 e a arroba também em alta, quem trabalha com a venda de animais leiteiros viu seus produtos “desaparecerem” do curral. A demanda por fêmeas e machos Guzolando disparou pelo país. “A procura por machos Guzolando aqui no Espírito Santo é muito grande por conta da velocidade de ganho de peso e da qualidade da carcaça desses animais. A venda de fêmeas também está aquecida, pois elas permitem uma boa produção de leite seja a pasto ou em confinamento”, atesta o criador Carlos Fontenelle, da fazenda Fontenelle, localizada no município Baixo Guandu/ES.

Já são 20 anos produzindo Guzolando a partir da própria base genética de Guzerá, que é selecionada há 92 anos na propriedade. A IATF (Insemi-

nação Artificial em Tempo Fixo) é feita em parte das fêmeas do rebanho, utilizando para isso a genética de touro Holandês com excelentes avaliações genéticas/genômicas para características, tais como facilidade de parto, úbere, pernas, uniformidade de pelagem, além da alta produção. Já a genética das melhores doadoras Guzerá é usada para produção de embriões.

Em 2019, foram produzidos 120 exemplares Guzolando na fazenda Fontenelle, cujo rebanho é o maior em volume do país registrado pela ABCZ. Como o foco é a produção de genética, todos os animais são vendidos logo após a desmama. Apenas algumas fêmeas são retidas para serem utilizadas como receptoras na propriedade, e 100% dos machos comercializados para pecuaristas da região.

foto: Zzn Peres



“O índice de recompra é alto. Isso comprova a aceitação que o Guzolando tem no mercado”, reforça. Resultado que o criador credita em parte a dupla aptidão do Guzerá. “Selecionamos nosso rebanho com foco em raça, peso e leite, pois o duplo propósito é a aptidão do Guzerá.”, destaca Fontenelle.

Na Bahia, o cenário é semelhante. Este ano, a demanda por fêmeas Guzolando prenhas aumentou na Empresa Agropastoril Antônio Balbino, que concentra a recria das novilhas em sua propriedade em Barreiras /BA. A produção anual gira em torno de 500 bezerros e bezerras. Parte dos produtos é vendida em leilão e outra parte na própria fazenda, que atende não só o Nordeste, mas também outros estados como Minas Gerais.

Selecionador de Guzerá há mais de 20 anos, Antônio Balbino segue no Guzolando a mesma direção, ou seja, produzir genética. O objetivo é chegar a um produto final capaz de reunir o melhor das duas raças-mães do cruzamento e, assim, atender a demanda por animais produtivos, menos exigentes e de alta adaptabilidade.

O rebanho Guzerá PO fica em João Pinheiro/MG. “As novilhas Guzolando são recriadas até os 11 meses em Minas e depois seguem para nossa unidade na Bahia, onde a partir dos 13 meses começam a ser desafiadas. Como o Guzolando é muito fértil e precoce, por volta dos 15,16 meses elas emprenham e aos 24 meses já estão parindo”, informa Balbino. Este ano, serão inseminadas 1.100 vacas Guzerá, de linhagem leiteira. O rebanho Guzolando da fazenda é registrado pela ABCZ.

Hoje, a ABCZ registra várias composições raciais do Guzolando, indo do CCG 1/2 até o 5/8. E um dos rebanhos de maior variação de composições registradas é a fazenda Central Leite, em Curvelo/MG. São do criatório os primeiros touros Guzolando registrados. Um feito possível graças à determinação do criador Dalton Canabrava Filho em dar conti-

nuidade ao processo de seleção do Guzolando para futuramente chegar a animais 5/8, que seria sua fixação como raça. “É fundamental para o avanço genético do Guzolando que os criadores registrem seus animais, façam controle leiteiro e produzam outras composições raciais além do CCG 1/2”, explica Canabrava, que há 15 anos cria Guzolando.

O rebanho da Central Leite é composto por animais CCG 1/2, CCG 1/4, CCG 3/4, além do 5/8. A maior parte ainda é F1, mas o número de vacas 1/4 está sendo ampliado, pois a partir delas é possível fazer animais 5/8. “O Guzerá fornece adaptabilidade, rusticidade, bons úberes, boa estrutura e conformação ao Guzolando. São fêmeas muito longevas e que vão registrando um aumento nas lactações a partir da segunda cria e, em contrapartida, uma redução de intervalo entre partos. No meu rebanho, a média por lactação está acima de 7 mil kg em 305 dias nas CCG 1/2 e acima de 5 mil kg nas 1/4”, garante o criador.

Segundo ele, mercado não falta para o Guzolando. “É preciso ter animais em maior escala para atender o mercado, pois quem compra Guzolando não quer saber mais de outro cruzamento. A rentabilidade é muito boa”, finaliza Canabrava.

foto: arquivo pessoal



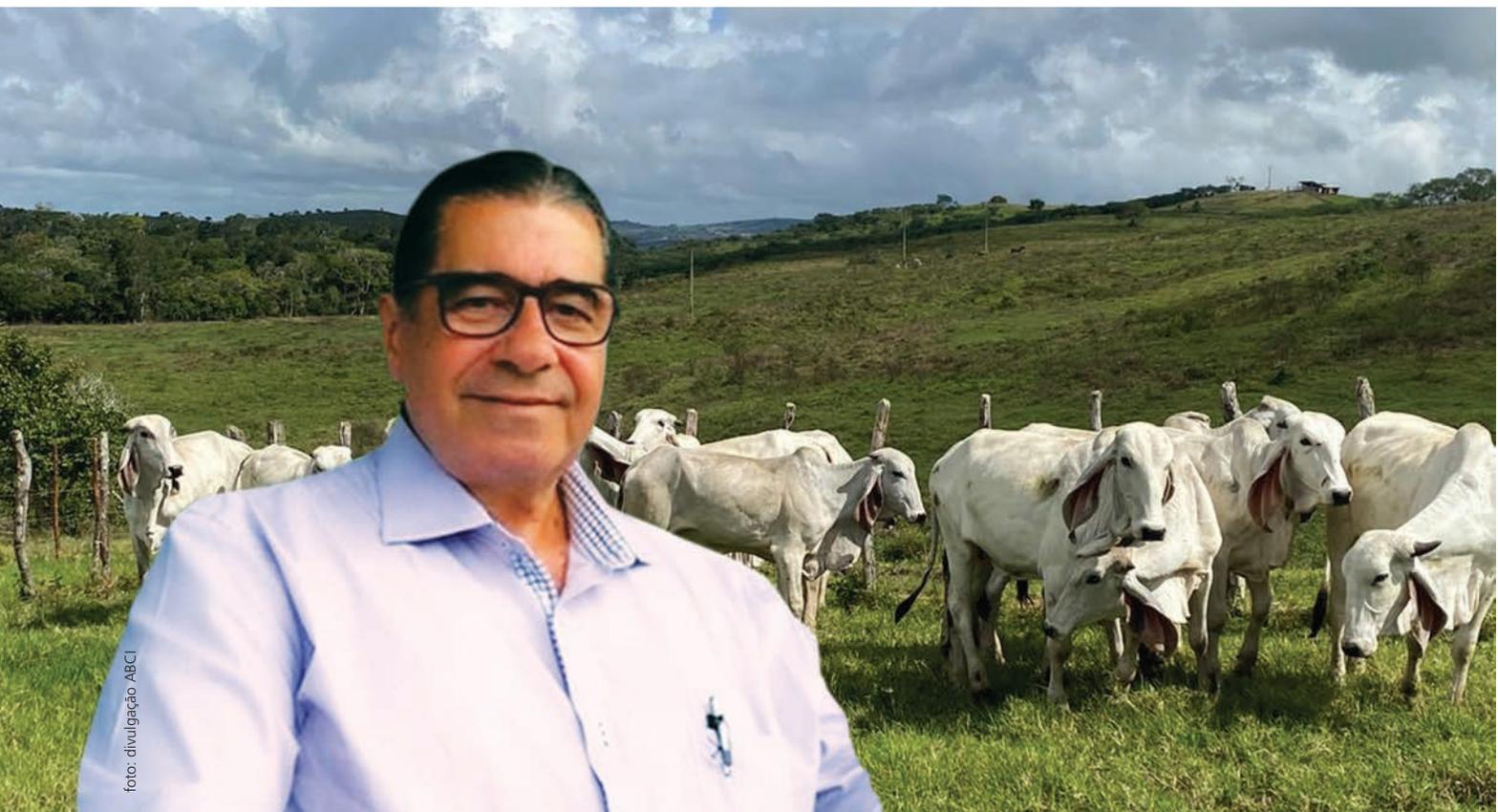


foto: divulgação ABCI

ABCI em boas mãos

A resistência da raça e dos criadores é espelhada na filosofia de trabalho de quem comanda a Associação

■ MÁRCIA BENEVENUTO

Roberto Fontes Gois foi novamente eleito para a presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI). O líder da raça já tem quase duas décadas a frente da entidade, mas contrariando a crença sobre a necessidade de renovação contínua na política e na representatividade, com o passar do tempo, ele mostra ainda mais vigor, mais empolgação e muito mais experiência para conduzir a raça rumo a um caminho consistente de expansão e melhoria genética do rebanho.

Na gestão que começou no início do semestre e segue até 2022, Gois vai conduzir as atividades da ABCI ao lado da chapa composta pelos vice-presidentes Rodrigo Caetano Borges e João Carvalho Pinto, 1º Secretário - Sérgio Silveira Fonteles, 2º Secretário - Guilherme Rosa Vaz Coelho, 1º Tesoureiro - Waldyr Barbosa de Oliveira Junior, 2º Tesourei-

ro - João Newton Pereira Lopes, Diretor Internacional - Claudio Silveira Resende, Diretor de Relações Públicas e Marketing - Clarindo Irineu de Miranda. Conselho Fiscal- Membros Efetivos: Djenal Tavares Queiroz Neto, Acrisio Cruz Neto e Ormeu Soares da Mata, Suplentes: Luana Custódio Barros, Francisco Monteiro Guimarães e Patrícia Elena Sibin Barbosa de Oliveira. Conselho Técnico: Rubenildo Claudio Batista Rodrigues, Mariana Alencar Pereira, João Eudes Lafetá Queiroz, Denio Augusto Leite Santos e Ederson Coimbra Rothmund.

Além de um time de ponta, o presidente conta pessoalmente com a prática de fazenda assimilada desde a infância junto do pai, um vasto currículo na vida pública como prefeito de Riachão do Dantas, Secretário de Agricultura do Governo do Sergipe, presidente de seu partido em Aracaju e a formação de administrador de empresas para su-

perar os desafios atuais que contemplam a defesa da raça Indubrasil e o reconhecimento de seu valor zootécnico e histórico. “Nossa raça surgiu há mais de um século e é um símbolo dos zebuínos genuinamente brasileiros. Desde o início da seleção, preservar as características de dupla aptidão foi uma meta e hoje o moderno Indubrasil apresenta carcaça alongada, porte alto, boa caixa física e alta rusticidade. O nosso gado é sobretudo comercial e rentável, e pode contribuir especialmente para a viabilidade econômica de projetos que usam cruzamento para corte ou leite”, explica Roberto Gois ao destacar outras características da raça. “A pecuária mundial busca precocidade, rusticidade e docilidade. São condições que resultam na redução de custos e no aumento de produtividade. O Indubrasil é tão eficiente e viável quanto qualquer outra raça criada no País e quando entra nos projetos de cruzamentos, entrega ao pecuarista o retorno desejado”, reforça.

Para o período que se inicia, o plano é manter a produção de materiais informativos, retomar a participação em eventos importantes assim que forem liberadas as exposições e feiras, intensificar



foto: divulgação ABCI

o resgate de plantéis e de criadores para os quadros da ABCZ e da ABCI, bem como fomentar o mercado externo. “Agora entramos em uma fase de intercâmbio com os criadores de Indubrasil de todo o mundo, e uma das nossas ações mais importantes para a gestão é promover um encontro internacional de quem se dedica a esta raça”, conta o presidente da ABCI. 

Para ilustrar a relevância da atuação do Presidente Gois para o Indubrasil listamos algumas conquistas e ações desenvolvidas pela ABCI no período em que o sergipano está no comando da associação:

- Incentivos para novos registros e adesão de rebanhos ao banco zootécnico da ABCZ da ordem de 50% de desconto.
- Liberação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do registro de matrizes L.A.
- Construção da sede da ABCI compartilhada em 2012
- Parceria com a Uniube (Universidade de Uberaba) para inclusão do Indubrasil nos estudos do Centro de Pesquisa do Zebu Leiteiro entre 2008 e 2014
- Parceria com a Embrapa – Acordo para desenvolvimento de pesquisa e multiplicação de matrizes com a Embrapa Cerrados 2009/2013
- Indubrasil participa da MEGALEITE EM 2014
- ABCI promove convênio com a FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) para sócios terem desconto de 50% na mensalidade a partir de 2015
- ABCI realiza o 1º Seminário Internacional da raça em maio de 2016
- Produção e edição da revista Indubrasil em 2016
- Filiação da ABCI ao Brazilian Cattle
- Indubrasil participa pela primeira vez da Expoinel Minas em 2018 e repete o feito em 2019
- ABCI comemorou os 58 anos de fundação com uma confraternização de sócios a nível nacional
- Convênio com a Universidade Federal do Sergipe para pesquisa com matrizes Indubrasil em 2020
- Construção da sede exclusiva da ABCI com apoio da ABCZ (em curso)
- A produção de materiais e conteúdo de divulgação que são utilizados em feiras, exposições e eventos em geral, com apresentação inclusive em idiomas estrangeiros é ininterrupta. No ano de suspensão das mostras e encontros presenciais, a entidade organizou a produção de debates virtuais contando com a presença de técnicos, representantes de criatórios de diversas regiões do país e membros da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ)



Nelore, a Carne do Brasil

■ **ANDRÉ LUIS LOCATELI** | Gerente executivo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

O Brasil tem 214 milhões de bovinos, produz mais de 9,5 milhões de toneladas de carne por ano e exportou mais de 1,85 milhão de toneladas de carne em 2019 – a expectativa é superar 2 milhões t em 2020. A raça Nelore é a protagonista de maior destaque na pecuária de corte brasileira, principalmente devido à sua prevalência, com 80% no rebanho bovino produtor de carne no país.

A representatividade do Nelore é reforçada pela importância da pecuária para o agronegócio brasileiro. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a atividade tem Valor Bruto da Produção de R\$ 107 bilhões por ano, ou seja, 43% do VBP da produção animal e nada menos do que 14,4% do VBP de toda a agropecuária, que alcança R\$ 742,4 bilhões por ano.

A carne bovina, em sua maioria produzida a partir de farrageiras, é um alimento extremamente rico e importante para a saúde humana, fornecendo proteínas, vitaminas do complexo B e mine-

rais, como ferro, zinco, fósforo, potássio, magnésio e selênio. Além disso, fornece todos os aminoácidos essenciais para o bom funcionamento do organismo, dá energia ao corpo, ajuda na saúde do coração e do sistema nervoso, entre outros benefícios à saúde.

Apesar de sua importância no âmbito econômico e, principalmente, na produção de alimentos para o Brasil e o mundo, a carne bovina sofre constantes agressões, quase sempre infundadas.

Esse alimento extremamente nobre e diferenciado é vítima recorrente de fake news, e o produtor rural – um verdadeiro herói, que mesmo em tempos difíceis permanece na luta constante para produzir carne para alimentação de milhões de consumidores – é historicamente desprezado pela opinião pública.

Cumprindo o seu papel de defesa, fomento e valorização da pecuária, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) colocou em prática várias ações simultâneas de comunicação que obje-

tivam esclarecer a opinião pública sobre a importância do consumo da carne vermelha para a saúde humana. Semanalmente, a entidade faz publicações informativas nos seus perfis nas redes sociais Instagram e Facebook.

As peças publicitárias sempre são ilustradas com um belo pedaço de carne. A cada semana, a imagem mostra uma forma de preparo diferente, com novos acompanhamentos. Além dessa apetitosa imagem são destacadas características e/ou benefícios da carne vermelha. Nas legendas das publicações, seguem sempre pequenos textos explicativos sobre a importância da característica destacada para a saúde humana. Todas as publicações seguem assinadas com o slogan publicitário assumido pela ACNB desde meados de 2018: Nelore – A Carne do Brasil. A ação faz sucesso e repercute positivamente entre produtores e consumidores.

Essa primeira iniciativa despertou a vontade de fortalecer ainda mais a carne bovina. A partir de julho, a ACNB foi além e passou a realizar mais uma fase de sua estratégia para a valorização e fortalecimento do produtor rural, da atividade pecuária, da raça Nelore e da carne brasileira. A associação convida artistas, personalidades, lideranças do setor, destacados profissionais de saúde, entre outros, para gravar depoimentos em vídeo, em apoio ao produtor rural e à pecuária, sempre destacando



foto: Diogo França

André Luis Locateli - Gerente executivo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

a importância do consumo de carne vermelha.

Mesmo em fase inicial, esta ação torna-se uma iniciativa vitoriosa, já tendo incluído dezenas de depoimentos, contribuindo para fortalecer o agro, a pecuária, a raça Nelore e a carne bovina.

Com estas ações, a ACNB busca mostrar a verdade sobre o sistema de produção predominante no Brasil, à base de forrageiras, de forma sustentável, com genética de ponta, respeitando o meio ambiente e o bem-estar animal. Pretende, também, mostrar as qualidades da carne Nelore, saudável e com baixo teor de gordura. Sempre valorizando o pecuarista brasileiro.

Novas iniciativas estão em elaboração para reforçar a imagem dessa cadeia produtiva fantástica e da carne bovina perante os consumidores finais. 



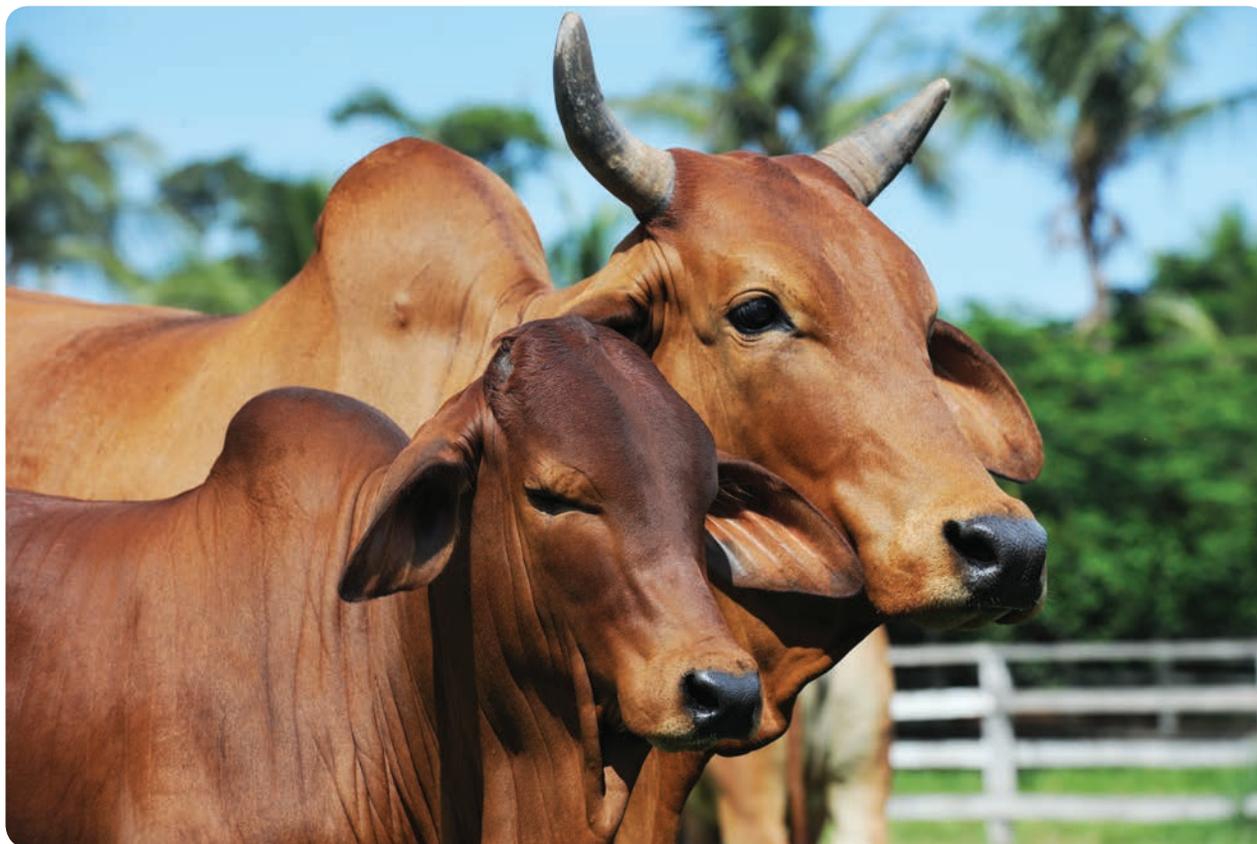


foto: JM Matos

Sindi solidário integra campanha do HA

Causas sociais mobilizam criadores da raça em todo o Brasil. Leilão Direito de Viver, edição Sindi, pelo movimento Agro Contra o Câncer em prol do Hospital de Amor será realizado nos próximos sessenta dias

■ MÁRCIA BENEVENUTO

Um dos projetos mais bem sucedidos do mundo, e que tem a alma e a cara do Agro do Brasil, agora conta também com a parceria da ABCSindi e o apadrinhamento da Reunidas Castilho, vice-presidente da entidade e titular da propriedade, o criador Adaldio Castilho. O HA, antigo Hospital do Câncer de Barretos, recentemente rebatizado Hospital de Amor, fundado em 1967, nasceu, cresceu e se consolidou como referência nos tratamentos oncológicos graças a doações de pecuaristas, fazendeiros, empresas das cadeias produtivas e dos

artistas sertanejos que fazem sucesso na música.

“Eu também atendi ao chamado do Rubikinho e do Adir do Carmo Leonel, para junto com a ABCSindi e seus sócios, ajudar o Hospital de Amor. Considero essa uma causa das mais importantes. A luta para arrecadar fundos, ajudar a pagar as despesas e manter os serviços essenciais é de extrema relevância para manter o atendimento mensal de 11 mil pessoas e uma folha fixa de R\$ 45 mi com déficit gigante dos repasses do Ministério da Saúde. Estou feliz de poder ajudar, satisfeito com a receptividade dos companheiros que são criadores da raça

Sindi e estão doando lotes para o leilão e empolgado com a realização do remate”, conta Adaldio.

No Hospital de Amor o engajamento das pessoas que atuam nos diversos segmentos da produção é exemplar e por isso o Agro Contra o Câncer, liderado pelo pecuarista Rubikinho Carvalho, é o maior responsável por arrecadações.

“Esse foi um dos leilões mais rápidos que já estruturamos. Em uma tarde de visita lá na Fazenda Tabaju, do Adaldio, conseguimos a assessoria, a leiloeira, o canal e um grupo forte para buscar os lotes de doação. Serão cerca de 30 lotes que podem render uma quantia muito boa para o Hospital. Nossa expectativa é imensa pelo sucesso desse remate porque a raça Sindi tem crescido demais pelo valor zootécnico e genético dela e no grupo de selecionadores tem muita gente solidária e comprometida. Vários sindiristas, como por exemplo, o Ângelo Tibery, a Bia Biagi e o José Humberto Vilela já são parceiros do HA e esse movimento do bem já surge fortalecido com essa raça”, avalia o coordenador do Agro contra o Câncer.

O Leilão da raça Sindi em prol do Hospital de Amor será realizado até o final de janeiro e outras definições serão informadas. Os criadores da raça Sindi, inscritos ou não na ABCSindi, podem comunicar suas doações e a participação ao criador Adaldio Castilho e à equipe de secretariado e assessoria da Associação promocional. Os contatos telefônicos, e-mails pessoais e whatsapp estão na aba dos sócios no site www.sindi.org.br.

“Só uma palavra nos liberta de todo o peso e da dor da vida: essa palavra é amor. A frase de Sófocles se mantém atual há séculos e é cada vez mais urgente com relação a atitudes e iniciativas em prol de pessoas mais necessitadas. Como criador já empenhei um lote de doação do Sindi da Bom Jesus e como um representante dos associados estou convocando os selecionadores e pedindo tanto as doações, quanto o apoio na divulgação e por último a participação no evento como compradores. Os lotes estão sendo apartados com carinho e critério

Foto: divulgação ABCSindi



para representar a raça com alta qualidade e honrar os projetos do Hospital de Amor”, disse Ronaldo Andrade Bichuette.

As ações beneficentes em conjunto com institutos, entidades e ONGs se multiplicam como uma onda no terceiro setor e na iniciativa privada. Ter a condição de poder prestar ajuda é muito melhor e mais confortável do que estar na situação de alguém que necessita de ajuda. Por isso, seja você também um doador ou voluntário das campanhas Agro Contra o Câncer em prol do Hospital de Amor.

“O Sindi é a raça que hoje mais evolui nos registros da ABCZ em percentual e isso porque as qualidades zootécnicas dos animais são muito consistentes. Grandes criatórios já estão disponibilizando os lotes e só vai ter coisa boa nesse remate. Estamos todos empenhados no sucesso do leilão. Além de poder entrar para a raça ou reforçar o plantel, o comprador ainda vai apoiar a causa do Hospital de Amor junto com a gente”, conta o diretor da Connect Leilões, Silvestre Marinho do Carmo.

Participe do Leilão Direito de Viver Sindi! Procure os representantes da ABCSindi, da Connect Leilões, da Reunidas Castilho e de Carvalho Assessoria para fazer doações ou ajudar a causa dando lances, comprando animais, embriões ou prenhez. 



foto: divulgação ABCT

TABAPUÃ NA EXPOGENÉTICA: PARTICIPAÇÃO E NOVIDADES!

■ CARLA PRADO

Durante a ExpoGenética, de 15 a 23 de agosto, a raça Tabapuã contou com a participação de quatro associados da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã - ABCT, que mostraram, ainda mais, todo potencial da raça.

Foram eles: Grupo Daga, Tabapuã da GÊ 05, Tabapuã Gis e TJG. Além da entidade que anunciou algumas novidades, entre elas o Sumário. Que trouxe para a raça mais uma ferramenta, que é a GENÔMICA, com mais de 5.000 animais genotipa-

dos pelo PMGZ, Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos.

Com isso, acurácia das DEPs dos animais vai dar um salto de 23% para 55% de confiabilidade, o que dará mais segurança para o pecuarista utilizar os animais da raça em seu rebanho.

O Tabapuã, por ser uma raça nova, teve grandes evoluções na última década devido ao melhoramento genético, uso de touros jovens e provados e dedicação dos criadores em sempre buscar o melhor para a raça.

“As visitas feitas pela diretoria da ABCT são de suma importância para estreitarmos os laços e vermos na prática que o Tabapuã está evoluindo e crescendo de uma forma impressionante. Vimos qualidade, padrão racial, desempenho e fertilidade em cada criatório que visitamos”

Com as ferramentas de melhoramento da ABCZ (PMGZ e Genômica) a raça conseguiu melhorar ainda mais o que já era bom, como:

Fertilidade, precocidade e ganho de peso.

E os criadores com o trabalho focado conseguiram tornar o gado Tabapuã ainda mais dócil e produtivo. Corrigindo características importantes, retirando características indesejáveis e imprimindo um racial forte, transformando o gado Tabapuã em um produtor de carne de qualidade.

Já em números temos um aumento de mais de 155.000 animais nascidos, o que corresponde a um crescimento de 31%.

Antes os machos eram abatidos entre 36 e 40 meses a pasto com +- 500 kg. Hoje são abatidos com idade média de 26 a 30 meses com 560 a 580 kg a pasto. Se avaliarmos em confinamento, hoje são abatidos com 20 meses com peso médio de 600 kg.

Existe também um aumento de rendimento de carcaça de 52% para 56%. Tudo isto representa a evolução da raça referente a precocidade, ganho de peso e qualidade de carcaça.

Quanto a fertilidade, os machos, por exemplo, entravam em monta com 36 meses. Hoje temos machos aptos com 19, 20 meses. Já as fêmeas a idade ao primeiro parto era em torno de 40 meses, hoje é até 30 meses.

Mas já temos criadores que estão desafiando as fêmeas aos 14 meses e tendo um resultado muito significativo. Sendo assim, temos uma evolução na precocidade sexual e na idade ao primeiro parto. Isto tudo demonstra a evolução do Tabapuã na última década.

Outro avanço importante para a raça são as visitas feitas pela diretoria da ABCT a criadores de Tabapuã. Durante o mês de agosto, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã – ABCT, Sérgio Junqueira Germano, e o diretor Técnico da ABCT, Márcio Gregg, estiveram no Sul da Bahia e em Minas Gerais, regiões onde se encontram as Três Fronteiras: Bahia, Espírito Santo e Minas. Acima de tudo, áreas de grande importância

em relação a variabilidade genética da raça e berço de grandes raçadores que fizeram a diferença a nível nacional. Antes o presidente visitou propriedades no estado do Mato Grosso.

As visitas no Sul da Bahia e em Minas Gerais aconteceram em 11 propriedades de 9 criadores:

- Fazendas Alvorada e Nanuque, em Lajedão, de Nilo Caiado Fraga;
- Fazenda Jabuti, de Deolisano Fraga, filho do Sr. Nilo Fraga;
- Fazenda Santo Antônio do Pampam, em Carlos Chagas, de Marcos Fraga;
- Fazenda de Aroldo Vieira, em Itupeva;
- Fazenda Colorada, de Orlando Rocha;
- Fazenda Ipê, do Sr. Gilman Viana Rodrigues;
- Fazenda Santa Cruz, de Deolisano Fraga;
- Fazenda Kaylua, de propriedade de Egidio Coser;
- Fazenda de Manoel Pereira e Letícia;
- Fazenda Bela Vista, Tabapuã Yeda;

Em cada uma dessas propriedades o presidente e o diretor Técnico conheceram o gado e presenciaram o que vem sendo desenvolvido com a raça Tabapuã.

“As visitas feitas pela diretoria da ABCT são de suma importância para estreitarmos os laços e vermos na prática que o Tabapuã está evoluindo e crescendo de uma forma impressionante. Vimos qualidade, padrão racial, desempenho e fertilidade em cada criatório que visitamos”, ressalta o diretor Márcio Gregg.

E finaliza: “Vamos dar sequência a este trabalho. Gostaria de agradecer e dar os parabéns a todos os criadores que visitamos, em especial aos nossos associados da ABCT”.





foto: divulgação

Fazu comemora 45 anos

Instituída pela ABCZ, a Fazu assumiu em 1975 o compromisso de formar profissionais para o desenvolvimento do agronegócio nacional e internacional, e cumpre este papel com responsabilidade

■ DANIELA MIRANDA

Em agosto de 1975, a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) recebia seus primeiros alunos para o início das aulas de Zootecnia. Hoje, milhares de profissionais carregam o nome da instituição no currículo. São mais de quatro décadas formando pessoas com competência para atuar no desenvolvimento do agronegócio.

Em meio à comemoração dos 45 anos de sua história, a Fazu avalia a implementação de três novos cursos de graduação. O processo já passou pela fase de avaliação pedagógica e passa pelo crivo do Ministério da Educação (MEC). À medida em que a

análise é realizada, a Fazu atua nas diversas vertentes do agro, reafirmando seu pioneirismo na capital mundial do Zebu, Uberaba (MG), e no mundo.

CENÁRIO ATUAL

Em janeiro de 2020, o presidente da ABCZ e presidente do Conselho Deliberativo ou Curador da Fundagri, Rivaldo Machado Borges Júnior, convidou o administrador e especialista em estratégia de negócios e educação, Célio Eduardo Nascimento Vieira, para assumir o cargo de diretor executivo da Fazu.

“A qualidade acadêmica da Fazu é reconhecida no mercado a nível mundial, com profissionais atuando nas principais empresas do setor agropecuário. São muitos os feitos ao longo de seus 45 anos de existência, mas enxergo um potencial infinito para a Fazu. Eu acredito e compartilho deste sentimento com todos os envolvidos nesta nova fase”, destaca Rivaldo.

“A qualidade acadêmica da Fazu é reconhecida no mercado a nível mundial, com profissionais atuando nas principais empresas do setor agropecuário. São muitos os feitos ao longo de seus 45 anos de existência, mas enxergo um potencial infinito para a Fazu. Eu acredito e compartilho deste sentimento com todos os envolvidos nesta nova fase”

a Fazu construiu ao longo de seus 45 anos, o desenvolvimento científico e acadêmico, é realmente algo que sobressai aos olhos, mas é preciso se rein-



foto: divulgação

Rivaldo Machado Borges Júnior, presidente da ABCZ, e Célio Eduardo Nascimento, diretor executivo da Fazu

ventar”, afirma Célio.

De acordo com o diretor executivo, a meta é adequar o ensino, pesquisa e extensão para o que o mercado de trabalho está pedindo. “Adequamos metodologias e conteúdos para estabilidade da excelência do ensino, devido à pandemia de Covid-19, e logramos êxito. O retorno dos alunos no segundo semestre foi sensacional, tivemos uma taxa de 94% de rematrículas nos cursos de graduação. As aulas são transmitidas ao vivo, com gravações em laboratórios e na fazenda escola”, esclarece.

Mais de 320 profissionais das Ciências Agrárias do Brasil e do exterior ingressaram em nove cursos de pós-graduação no segundo semestre de 2020. As aulas tiveram início no dia 03 de agosto e conta



foto: divulgação

Biblioteca Dora Sivieri



com uma aula semanal ao vivo, além das videoaulas de cunho teórico-prático previamente gravadas. Valorizando a educação continuada, a Fazu concedeu aos colaboradores a oportunidade de cursar especialização gratuitamente.

O novo cenário imposto pela Covid-19 mostrou que é possível se manter produtivo e atualizar os conhecimentos por meios remotos. O formato de Ensino

a Distância (EaD) está fazendo as pessoas aprenderem a lidar com demandas de maneira integrada, com a digitalização, com novas habilidades e com o desenvolvimento da resiliência. “Aprendemos que é possível se comunicar, ser produtivo e tomar decisões virtualmente”, completa Vieira.

A mudança radical na Fazu não se limita a gestão e ensino. O campus está passando por revitalização total, com destaque para remodelação completa de toda pintura do campus, mudança orientada pelo arquiteto Demilton Dib,



foto: divulgação

responsável pelo desenvolvimento da primeira marca da faculdade.

HISTÓRIA SÓLIDA

A origem de Uberaba como núcleo de civilização está ligada às atividades pecuárias. Os primeiros habitantes da região eram, em sua maioria, criadores de gado. A partir do século passado, Uberaba tornou-se conhecida internacionalmente como polo mais importante da pecuária zebuína. Os criadores da região do Triângulo Mineiro foram os primeiros a fazer seleção das raças zebuínas puras.

Com o passar dos anos, a vocação histórica e natural de Uberaba para pecuária - e também seu pio-

1979

1ª Turma de Zootecnia



Aula prática de Zebuinoicultura



1980

4ª Turma de Zootecnia



1991

25ª Turma de Zootecnia da Fazu





neirismo com relação à zebuicultura - foram se consolidando. Essa consolidação se deu, em grande parte, graças às atividades da ABCZ, sobretudo quando tornou-se detentora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas.

A existência de uma instituição de ensino superior de alto nível dedicada à formação de profissionais e especialistas em aprimoramento agropecuário era uma antiga aspiração dos habitantes da região do Triângulo Mineiro. A ABCZ concretizou esta aspiração com a instituição da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), mantenedora da Fazu, em 1973.

A Fazu foi reconhecida oficialmente em 30 de



foto: divulgação

junho de 1975 pelo Decreto 75.921, iniciando suas atividades nas instalações do antigo Colégio Champagnat, localizado à Rua Dom Luís Maria de Santana, 115. Jairo Machado Borges Furtado, Presidente do Conselho Diretor da Fundagri, conta que seu pai, o Sr. Alirio Furtado Nunes participou ativamente deste momento histórico. 

1997

Setor de Apicultura



1998

Jogos Universitários de Zootecnia



2000

Confinamento da Fazu



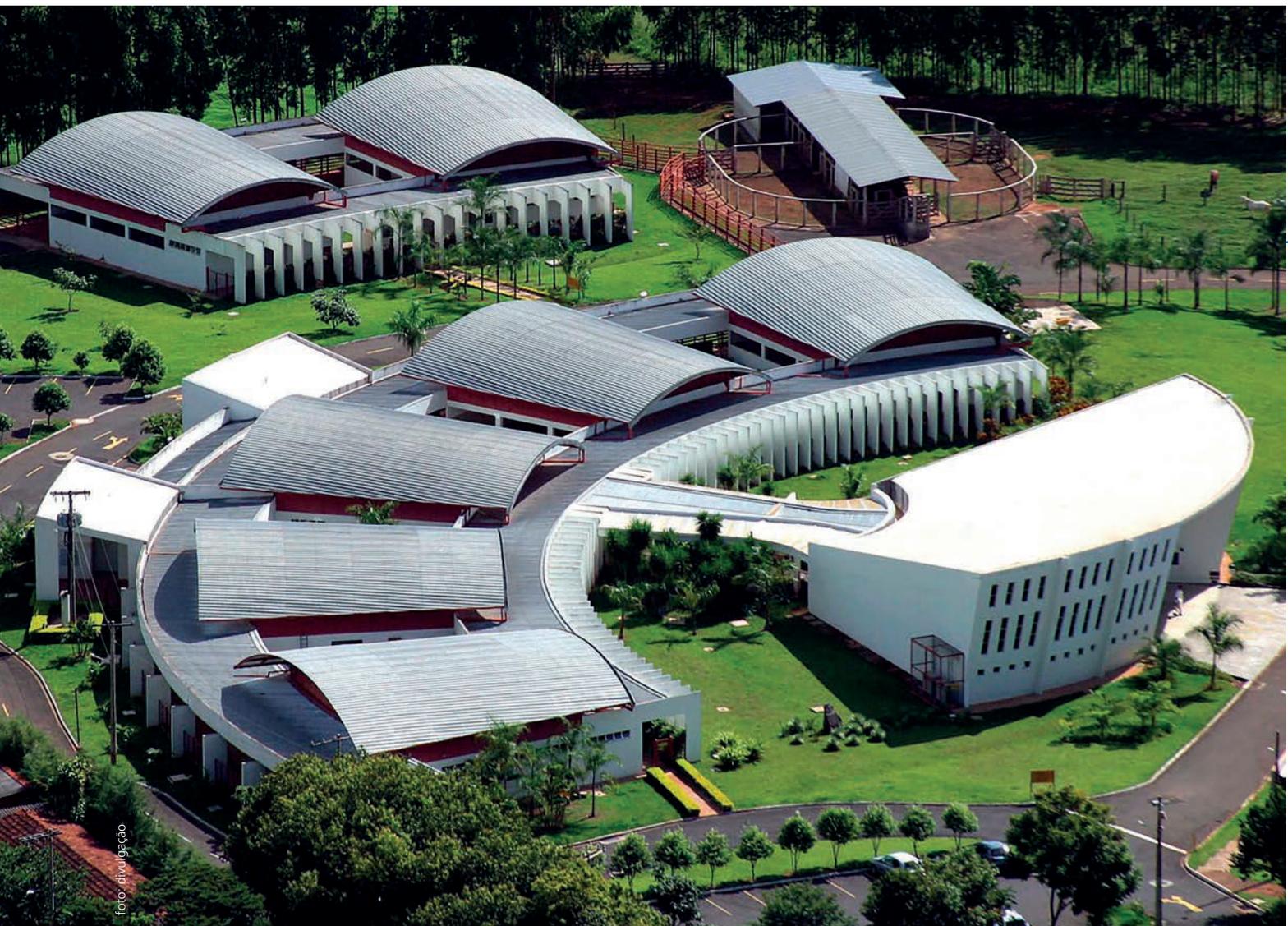


foto: divulgação

Hospital Veterinário de Uberaba

20 anos

de excelência em atendimento

■ LARISSA RODRIGUES

4000 m²

PRONTO-SOCORRO

CENTRO CIRÚRGICO

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

É no interior de Minas Gerais, na região conhecida como Triângulo Mineiro, que se encontra um dos mais modernos e completos hospitais veterinários do país, o Hospital Veterinário de Uberaba (HVU). Com estrutura diferenciada e 20 anos de história, completados neste ano, o local proporciona uma avaliação completa e um diagnóstico preciso para animais de pequeno e grande portes e silvestres. Com uma área de aproximadamente quatro mil metros quadrados, o Hospital possui infraestrutura adequada para pronto-socorro, com centro cirúrgico equipado, laboratório de análises clínicas e setor de diagnóstico por imagem.

São realizados, por ano, mais de 20 mil atendimentos e/ou serviços no Hospital. O HVU atua desde 2000 e é fruto de uma parceria firmada entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri) e Universidade de Uberaba (Uniube). No local, a enfermaria possui mais de 25 leitos, além de UTI, bloco cirúrgico e laboratórios. O acompanhamento médico-veterinário está disponível 24 horas, com o objetivo de atender aos casos de Uberaba e região, além de fornecer um atendimento de melhor qualidade.

“O Hospital Veterinário é dividido em duas grandes partes: pequenos animais e grandes animais. Os dois atendimentos têm em comum a cirurgia, os exames clínicos e a avaliação veterinária, ou seja, fazer os exames e avaliar o animal como um todo, e também temos especialidades veterinárias, como cirurgia ortopédica, oftalmologia e ozonoterapia, homeopatia, neurologia, cardiologia, por exemplo”, afirma o gerente clínico do Hospital, mestre em Ciências Veterinárias, Cláudio Yudi.

Por estar situado na cidade Capital do Zebu, a estrutura auxilia na melhor qualidade do atendimento dos animais, principalmente para os de grande porte, que contam com um local específico de assistência.

“É realizado o atendimento clínico e cirúrgico de bovinos, equinos, ovinos, caprinos e suínos. Contamos ainda com um diagnóstico laboratorial para as principais doenças infecciosas, instituindo calendário de vermifugação e de vacinação para os tutores. O bloco cirúrgico possui sala amplamente equipada, com anestesia inalatória e uma mesa adequada para os animais que possuem mais de 500kg”, conta a médica-veterinária, mestre em cirurgia e anestesia de grandes animais, professora Bruna Souza.

Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Uniube e Diretor Executivo do Instituto de Estudos Avançados em Veterinária “José Caetano Borges”, André Luís Teixeira Fernandes, o HVU é um dos mais modernos hospitais veterinários do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e um dos mais bem equipados do Brasil. “Já são 20 anos de história extremamente vitoriosa de todos os profissionais que foram formados pelo HVU, sempre com o apoio de inúmeros colaboradores que permitiram manter a excelência na prestação de serviços à população.”

No ano passado, o Hospital reformou o setor de urgência e emergência para o atendimento a pequenos animais. A sala, que antes dividia espaço com a UTI, possui, agora, um ambiente próprio. “A cada ano, o HVU passa por inovações, com o aumento das especialidades nos atendimentos, bem como o incremento de parcerias com órgãos públicos e privados, sempre considerando as necessidades existenciais dos animais e acompanhantes, procurando o atendimento solidário e ético, em todos os momentos”, continua o Pró-Reitor.

PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O HVU é referência na prática do curso de Medicina Veterinária da Uniube e suporte para programas de aprimoramento profissional, pesquisa e pós-graduação. Por meio dele, os estudantes conseguem ter experiência e habilidades no atendimento de animais. Para o coordenador do curso de Medicina Veterinária da Uniube, Dr. Eustáquio Resende Bittar, o Hospital é importante na formação do médico-veterinário, oportunizando habilidades manuais necessárias para que o aluno consiga praticar e executar os trabalhos. “O HVU é o principal laboratório do curso e é essencial para a formação de um bom médico-veterinário e para que este tenha confiança em se inserir no mercado de trabalho, desenvolvendo um atendimento de qualidade e excelência”, conclui o doutor em Bioquímica e Imunologia, Eustáquio Resende.



foto: divulgação

MAIS DE

20.000

ATENDIMENTOS/SERVIÇOS
POR ANO

- *UTI*
- *bloco cirúrgico*
- *mais de 25 leitos*

Segundo o Prof. André Fernandes, participam das atividades de ensino, pesquisa e extensão no HVU alunos e professores tanto da graduação como da pós-graduação, em nível de aprimoramento (residência em Medicina Veterinária), especialização e mestrado acadêmico. “O ambiente do hospital é muito rico para a aprendizagem dos alunos, que têm disponíveis, e durante 24 horas por dia, atendimentos de pequenos e grandes animais, além dos animais silvestres. A formação prática dos alunos de graduação é muito importante, pois a alta carga horária nestas atividades práticas do curso de Medicina Veterinária da Uniube permite que os alunos ingressem no mercado de trabalho extremamente bem preparados. Além das atividades da graduação, são desenvolvidas pesquisas básicas e aplicadas pelos alunos de pós-graduação (aprimoramento, especialização e mestrado), com foco na Produção Animal nos Trópicos, com a parceria por mais de 20 anos da ABCZ e da FAZU, com grande sucesso na formação dos recursos humanos na área.”

DESTAQUE NA MÍDIA

Nos últimos anos, o Hospital Veterinário tem se destacado na imprensa local e nacional. Confira as principais notícias divulgadas sobre o HVU:

O Hospital Veterinário prestou homenagem a três cães de busca do 8º Batalhão de Bombeiros Militar em Uberaba (MG). Eles foram homenageados, com medalhas e certificados de honra ao mérito, pelos trabalhos de resgates de vítimas na tragédia de Brumadinho (MG). Essa foi a primeira homenagem registrada em Minas Gerais a cães de busca que atuaram em Brumadinho após o rompi-

mento da barragem. Na cerimônia, os animais e os militares condutores foram recebidos com tapete vermelho. A homenagem aos cães ganhou atenção especial das lentes de fotógrafos e repórteres cinematográficos, sendo mostrada na televisão, em jornais impressos e Brasil afora por meio de sites de notícias.

O projeto da criação de prótese de lego para uma tartaruga, desenvolvido pelo gerente clínico do hospital, professor Cláudio Yudi, e alunos do curso de Medicina Veterinária da Uniube, ganhou a mídia local e nacional. Foram mais de 20 publicações, incluindo portais on-line de todo o País, jornais impressos e reportagens na televisão. Além disso, o projeto do HVU foi divulgado, também, no site da revista Galileu, renomada revista da Editora Globo sobre ciência e tecnologia.

E uma gravação do “Tô Indo”, programa da TV Integração, afiliada da Rede Globo, foi inteiramente dedicada ao Hospital Veterinário. O programa mostrou a rotina do hospital, os atendimentos feitos em animais silvestres e a criatividade de alunos do curso de Medicina Veterinária no tratamento de animais resgatados e doentes e entrevistou uma aluna francesa que veio estudar na Uniube.

O Hospital Veterinário foi destaque ainda em rede nacional no programa Globo Rural. A reportagem especial mostrou que os tamanduás-bandeiras correm risco de extinção com previsão de sua população desaparecer em 25 anos. O repórter José Hamilton Ribeiro, um dos jornalistas mais premiados do Brasil, visitou o HVU para mostrar o trabalho do hospital no cuidado e tratamento de tamanduás-bandeiras resgatados e feridos na região. 



foto: divulgação

Abate técnico

promovido pelo Grupo Adir e apoiado pela ABCZ, evidencia a qualidade da carcaça Nelore

Abate técnico do gado produzido por touro superior criado por Adir Leonel e pelo filho Paulo Leonel constata rendimento recorde na desossa

■ THAÍS FERREIRA

Com o objetivo de buscar a produtividade e provar a padronização das carcaças da raça Nelore, o pecuarista e diretor da ABCZ, Adir do Carmo Leonel, e seu filho, Paulo Leonel, promoveram durante o mês de setembro a sétima edição do abate técnico da progênie de reprodutores do Grupo Adir.

Foram abatidos 10 animais machos entre 18 e 19 meses de idade filhos do touro ROUND da 2L em matrizes comerciais. Os animais foram adquiridos na desmama do criador Álvaro Costa e Silva da Fazenda Ribeirão Preto, Nova Crixás (GO). Recriados a pasto e confinados durante 87 dias, alcançaram um peso vivo de 512 kg; já o peso da carcaça quente foi de 295 kg, resultando em um rendimento de 57,62%.

De acordo com o pecuarista Paulo Leonel, os resultados mostram como a raça pura pode interferir nos ganhos do produtor de carne. “Os nossos abates técnicos comprovam dentro da raça Nelore a superioridade dos animais puros e que só eles podem ser responsáveis por transformar plantéis.

Os puros são animais que direcionam a pecuária do país”, destaca.

O abate foi acompanhado pelo técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Frederico da Silva Guimarães, e ocorreu no frigorífico de Ipuã (SP). De acordo com o especialista da ABCZ, os resultados mostram um Nelore eficiente. “Os resultados foram expressivos, o lote apresentou rendimento na desossa de 84,9% e todos os animais foram classificados na Cota Hilton”, diz.

Após o abate, as carcaças foram levadas para o frigorífico Mult Beef, com sede em Brodowski (SP), onde foram avaliadas características como área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), cor da carne, cor de gordura, pH depois de 48 horas, ossificação, rendimento de carcaça, rendimento de cortes cárneos, acabamento e denticção. Os trabalhos foram conduzidos pelo Dr. Marcelo Aranda da Silva Coutinho, pesquisador na empresa Brazil Beef Quality e Dr. Sérgio Pflanzler do Departamento de Tecnologia de Alimentos – UNICAMP.





foto: Allan Kardec

Manejo da acidez do solo para aumento da qualidade das pastagens no Cerrado

■ RAFAEL DE SOUZA NUNES; DJALMA M. GOMES DE SOUSA; LOURIVAL VILELA

Pesquisadores da Embrapa Cerrados

A exploração pecuária no Cerrado com pastagens cultivadas e manejo inadequado podem causar problemas sérios de degradação. Um deles pode ser causado pela acidez típica da maioria dos solos da região, caracterizados pelo excesso de alumínio (Al) e deficiência de cálcio (Ca). A acidez reduz o crescimento das raízes das plantas.

Um sistema radicular pouco desenvolvido tem limitações quanto à absorção de água e nutrientes e, conseqüentemente compromete a produtividade das culturas. Levantamentos feitos na região do Cerrado mostraram que isso ocorre em áreas extensas, tanto em superfície quanto em subsuperfície.

Cerca de 82% das áreas do Cerrado têm alguma limitação natural por saturação de alumínio, ou seja, apresentam de média a alta saturação desse metal. Já em relação ao cálcio, 86% das áreas têm baixa quantidade desse elemento.

Uma das alternativas para a correção da acidez do solo é a aplicação de calcário, que neutraliza o alumínio e fornece cálcio e magnésio para as plantas, além de aumentar a disponibilidade de fósforo e de outros nutrientes para as plantas.

Esse procedimento, chamado de calagem, favorece o desenvolvimento do sistema radicular das plantas, melhorando a absorção e a utilização de nutrientes e de água. Esse efeito é alcançado mais rápido quando o calcário é incorporado na camada de até 20 cm do solo. Quando não há incorporação, os efeitos benéficos também ocorrem, mas de forma mais lenta.

Em um experimento realizado em Pirassununga (SP), foram adicionados, por hectare, 200 quilos de nitrogênio, 120 quilos de P₂O₅ e 200 quilos de K₂O em pastagem degradada de *Panicum maximum*, cultivar Tobiata. A área apresentava deficiência de cálcio e magnésio constatada por análise de solo.

Quando o calcário foi incorporado, a produção de massa seca acumulada alcançou a média de 9,1 mil quilos por hectare, em cinco cortes. Já sem incorporação, apenas com a aplicação superficial do calcário, essa média foi de 8,1 mil.

O uso do calcário é uma boa opção para corrigir a deficiência do cálcio e do magnésio e acredita-se que essa seja uma grande necessidade dos sistemas agropecuários. No entanto, a calagem corrige apenas a camada superficial. Abaixo dela, o solo pode continuar com excesso de alumínio tóxico, associado ou não à deficiência de cálcio. Nessas condições, o desenvolvimento do sistema radicular das plantas pode continuar comprometido, aumentando os riscos de déficit hídrico durante os veranicos.

Para a correção das camadas mais profundas do solo, recomenda-se a aplicação do gesso, para favorecer o aprofundamento das raízes. O aumento do volume do solo explorado pelas raízes resulta em maior quantidade de água disponível para as plantas e maior absorção dos nutrientes do perfil do solo, o que se reflete na produção de biomassa e no prolongamento da duração da estação de pastejo.

Em relação ao gesso, o rendimento de matéria seca varia conforme a quantidade aplicada. A recuperação de uma pastagem degradada de *Brachiaria brizantha*, cultivar Marandu teve o seguinte resultado. Na área onde não foi aplicado gesso, no primeiro ano, o rendimento de matéria seca foi de 3,4 toneladas por hectare e de 5,8 no segundo ano.

Em área onde foi feita aplicação de uma dose

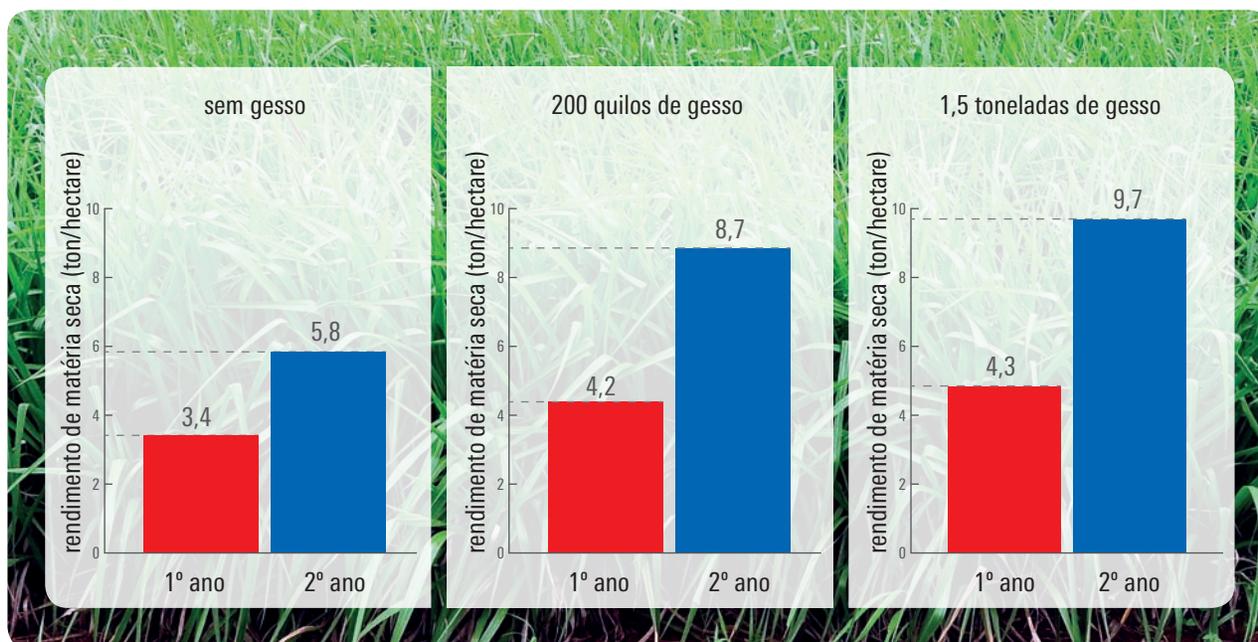
de 200 quilos, o rendimento foi 4,2 e 8,7 toneladas por hectare no primeiro e no segundo anos, respectivamente. Quando foi aplicada uma dose de 1,5 tonelada, foram geradas 4,3 e 9,7 toneladas de massa seca no mesmo período.

Nota-se que solos que tiveram a acidez superficial corrigida com calcário, o gesso aumenta o teor de cálcio e de magnésio, além de reduzir a toxidez de alumínio em profundidade. Essas condições melhoram o ambiente para o desenvolvimento das raízes. Quando o gesso é aplicado com critério, nas doses recomendadas para cada solo, também não foi observada movimentação de potássio e magnésio no perfil do solo em níveis que possam trazer problemas de perdas desses nutrientes.

RECOMENDAÇÃO DE APLICAÇÃO DE CALCÁRIO E GESSO EM PASTAGENS

Diferentes métodos podem ser empregados para a realização da calagem em solos ácidos, variando de acordo com a espécie a ser cultivada. Caso a escolha seja pelo método da saturação por bases, a recomendação para espécies pouco exigentes, exigentes e muito exigentes é a de aplicação de calcário em quantidade suficiente para atingir saturação por bases de 30%, 40% e 50%, respectivamente.

A reaplicação do corretivo a longo prazo sem incorporação deve ser feita quando a saturação abaixar 10% em relação a esse ideal. Quando o teor de magnésio no solo for inferior a 0,5 cmolc/dm³, dê preferência aos calcários dolomíticos.



“As recomendações de manejo de corretivos devem ser ajustadas à situação específica de cada empreendimento. A tomada de decisão final deverá incluir critérios de natureza econômica que permitam estimar a relação de benefício/custo mais favorável ao produtor”

O pecuarista também deve estar atento à maior tolerância ou suscetibilidade das espécies de forrageiras em relação à acidez no solo. Para implantação de pastagem solteira, entre as tolerantes, destacam-se a *Brachiaria decumbens*, a *B. humidicola* e o *Andropogon gayanus*. Já entre as suscetíveis, estão o *Panicum maximum*, cultivar Tanzânia; *B. Brizantha*, cultivares Maradu e Xaraés; *Cynodon ssp*, cultivares Tifton 85 e Coast-Cross; *Pennisetum purpureum*, cultivar Napier.

Para pastagem consorciada, são tolerantes os estilosantes Campo Grande e Mineirão, a *Pueraria phaseoloides* e o calopogônio. As mais suscetíveis são a soja perene, o amendoim forrageiro e a leucena.

Já o gesso é utilizado nas pastagens para melhorar o ambiente da subsuperfície do solo ou ainda como fonte de enxofre e de cálcio.

Para sua utilização como melhorador de subsuperfície, deve-se fazer uma amostragem de solo na camada de 40 a 60 cm de profundidade, solicitando, além da análise química, a determinação do teor de argila. De posse dos resultados, se a saturação por alumínio for maior que 20% ou o teor de cálcio for menor que 0,5 cmolc/dm³, sugere-se aplicação de gesso ao solo. A quantidade será determinada pela seguinte fórmula: Dose de Gesso (kg/ha) = 50 x argila (%).

Com essa recomendação, há uma melhoria do perfil até 60 cm de profundidade, com efeito residual entre 5 a 15 anos, dependendo da textura do solo, do índice pluviométrico e da intensidade de pastejo. Assim, não será necessário reaplicá-lo nesse período e o suprimento de enxofre estará garantido por períodos superiores a esse.

Já para utilização do gesso como fonte de enxofre, a amostragem de solo deve ser feita nas camadas de 0 a 20 cm e de 20 a 40 cm de profundidade, solicitando, além da análise química, a determinação do teor de argila de pelo menos uma camada. De posse dos resultados, é possível obter o valor médio para a camada de 0 a 40 cm, que será a camada a ser considerada na recomendação.

A recomendação segue os seguintes parâmetros. Para solo com teor de enxofre maior que 10, considerado alto, não é necessária a aplicação de gesso como fonte do nutriente. Já o solo com teor entre 5 e 9, considerado médio, a dose calculada é de cinco vezes o teor de argila (valor fornecido em

porcentagem). Para teor abaixo de 4, considerado baixo, a dose de gesso deve ser de 10 vezes o valor do teor de argila.

No caso de solos mais arenosos, com um teor de argila menor que 20%, será indicado aplicar 200 quilos de gesso por hectare, quando o teor de enxofre no solo estiver baixo, e 100 kg/ha quando esse teor estiver médio.

A aplicação de gesso para reposição de enxofre não é necessária quando o teor médio das camadas de 0 a 40 cm de solo for interpretado como alto. A exceção são os casos de estabelecimento ou recuperação de pastagens onde, na camada de 0 a 20 cm, o teor de enxofre estiver baixo. Nesses casos, recomenda-se 100 kg/ha de gesso para suprir a demanda inicial da planta. O gesso como fonte de enxofre tem efeito residual de dois a seis anos.

Apesar de as forrageiras, de modo geral, responderem melhor ao nitrogênio e ao fósforo do que à calagem, a correção da acidez do solo com calcário e gesso não deve ser negligenciada sob pena de comprometer a eficiência do uso de nutrientes, o que reduz a produção das plantas e o aproveitamento da adubação.

No caso da leucena, por exemplo, a produção de matéria seca e a absorção de nutrientes variam conforme a aplicação de gesso. Sem ele, foram produzidas 3,1 toneladas de matéria seca, enquanto foram absorvidos 91 quilos de nitrogênio, 31 de potássio e 38 de magnésio. Com a aplicação de três toneladas de gesso por hectare, no terceiro ano de avaliação, a matéria seca passou para 4,8 toneladas e a absorção de nitrogênio, potássio e magnésio foi de 148, 51 e 62 quilos, respectivamente.

Portanto, há um aumento costatado da eficiência da adubação quando é realizado o correto manejo da acidez. Mas obviamente as recomendações de manejo de corretivos devem ser ajustadas à situação específica de cada empreendimento. A tomada de decisão final deverá incluir critérios de natureza econômica que permitam estimar a relação de benefício/custo mais favorável ao produtor.

Apesar da evolução dos sistemas de produção e da adoção de tecnologias, há espaço para melhoria do manejo da acidez nas pastagens no Cerrado e as tecnologias aqui apresentadas certamente contribuirão para o sucesso da pecuária regional. 



HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA

20 anos como referência no atendimento de pequenos e grandes animais

O **Hospital Veterinário de Uberaba** conta com professores renomados, profissionais especializados e infraestrutura adequada, que possibilita um aprendizado prático diferenciado e de excelência para os alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária. O Hospital é ainda campo de prática e suporte para programas de aprimoramento profissional, pesquisa científica e pós-graduação – *lato e stricto sensu*.

Com equipamentos modernos em suas instalações, contempla diversas áreas da saúde animal com atendimento clínico e cirúrgico de animais de pequeno e grande porte, laboratórios, enfermaria, internação, UTI e um suporte dedicado ao atendimento de animais silvestres.

- atendimentos de urgência e emergência.
- Instituição de calendários de vacinação.
- Realização de exames de análises clínicas, anatomopatológicos e de diagnóstico por imagem.
- Procedimentos cirúrgicos de baixa e alta complexidade.

A experiência de 20 anos que garante um atendimento de excelência aos animais de toda região.





Eles representam com orgulho o nome da **ABCZ**

Os técnicos de campo Denio Augusto Leite Santos, Luiz Fernando de Paula Salim, Marcelo Monteiro Garcia e Murilo Montandon Sivieri relatam histórias de determinação ao longo dos anos de trabalho

■ **THAÍS FERREIRA**

Eles representam o Zebu nos quatro cantos do país. A obstinação dos técnicos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ pode ser traduzida em cifras que impressionam. Os números de registros genealógicos registraram um aumento de 37.94% em relação ao mesmo período do ano passado e o PMGZ – Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos teve uma grande adesão dos criadores.

O primeiro exemplo de dedicação desta edição é o responsável técnico pelo escritório da ABCZ em Aracaju (SE), Denio Augusto Leite Santos. Médico veterinário e especialista em Julgamento das Raças Zebuínas, pela FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba, Denio frequenta os currais desde a infância. O especialista já trabalhou como auxiliar de cartório e como instrutor de inseminação artificial em bovinos. A entrada na ABCZ aconteceu em 2009. “Fiz uma prova e passei por estágio com cole-

gas, inclusive o Marcos Rezende, da sede. Já são 11 anos de trabalho na empresa que nos últimos anos vem investindo fortemente na qualificação do corpo técnico”, define.

Ao mesmo tempo, Denio atua no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) em Sergipe.



foto: Alysson Oliveira

Denio frequenta os currais desde a infância



Luiz Fernando: uma vida dedicada à atividade agropecuária

“Trabalhar nas duas entidades é muito importante. Por estar na lida diretamente com produtor e criador, enquanto técnico da ABCZ, ouço as demandas de capacitação e treinamentos para assistência técnica aos produtores e combino as duas funções para fazer uma grade de programações que atenda ao trabalhador do campo”, destaca.

Colaborar para o desenvolvimento da pecuária zebuína no estado é motivo de orgulho. “Estamos em um momento ímpar na pecuária: o produtor está entendendo a importância do melhoramento genético para o seu rebanho, e se conscientizando que o maior patrimônio da sua propriedade são as fêmeas e o seu plantel. O PMGZ não vem só como uma ferramenta para que ele venda os tourinhos com avaliação. O programa é uma avaliação genética para o rebanho. O papel do técnico da ABCZ é importante para fazer esta avaliação, sentar com o produtor, fazer um diagnóstico e apontar o caminho para que ele alcance melhores resultados com o seu trabalho”, destaca Denio, complementando que o estado de Sergipe tinha 1 criador no PMGZ, atualmente são 3 e a ideia é chegar no final do ano com 6 produtores dentro do programa de melhoramento genético da ABCZ.

O gerente do escritório técnico regional da ABCZ em Palmas, Luiz Fernando de Paula Salim traz consigo a história de uma vida inteiramente dedicada à atividade agropecuária. “Tenho informação de ser a quinta geração da família que desenvolve atividade ligada ao campo. Já andava a cavalo e tomava banho na bica desde os dois anos de idade. Minha maior influência foi meu pai. Meus colegas seguiram principalmente para as ciências humanas. Cheguei a questionar se de fato andar de botina em vez de paletó e gravata era o meu caminho e de repente me vi entrando em um curral com compu-

tador à mão e percebi ser parte do setor mais dinâmico e desafiador da economia brasileira”, conta.

Graduado em medicina veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Salim tem um currículo vasto de experiências. “Trabalhei na iniciativa privada em Minas, ainda como estudante, em uma empresa de pecuária e reflorestamento; já no Tocantins, trabalhei por 2 anos no setor público antes de iniciar na ABCZ. Entrei por um concurso no ano de 2003”, diz.

E lá se vão 17 anos de trabalho na Associação, exercidos com muita força de vontade, busca constante por aprendizado e dedicação. “Percebo três principais níveis de ação para nós técnicos da ABCZ. O primeiro refere-se ao melhoramento genético em si, o trabalho de curral, o registro genealógico e os acasalamentos. Outro se refere ao serviço de extensão rural o qual sempre me orgulhou de fazer. O terceiro refere-se a responsabilidade de ser ABCZ: há nessa função o compromisso junto à sociedade de lutar pelos valores do agronegócio e de nossa associação”, avalia.

O técnico de campo da ABCZ em Goiânia (GO), Marcelo Monteiro Garcia, lida, desde pequeno, com o gado da família, desenvolvendo aí a sua vocação para o trabalho no campo. “Nasci em uma família do ramo automobilístico, que sempre investiu na pecuária. Desde novo passei meus finais de semana na fazenda, acordava bem cedo para ir ao curral ajudar a tirar o leite e fazer o trato dos animais. Este convívio me deu uma certeza: seria veterinário. Eu não conhecia a zootecnia. Um dia meu pai, Sr. Lisardo, me levou a uma fazenda que tinha pertencido ao meu avô e nesta fazenda o gerente era um zootecnista que nos mostrou o serviço que ele fazia a nível nutricional e genético e daí pra frente resolvi que seria zootecnista”, diz.

A formatura na profissão sonhada na infância aconteceu em 1992 e um ano depois iniciou as atividades na ABCZ. “Fiz faculdade na FAZU e a ABCZ sempre foi uma meta para mim. Em 1991, a faculdade e a ABCZ realizaram um convênio para estágio e consegui uma das vagas. O estágio acabou e me formei em 1992. Logo em seguida ocupei o cargo de zootecnista responsável por organizar os equinos da ExpoZebu e este foi o primeiro dinheiro que ganhei como profissional. Em agosto de 1993, recebi uma ligação do Artau, técnico da ABCZ, informando que tinha uma vaga para a Bahia, e como eu já estava treinado poderia assumir a vaga rapidamente. Fui a Uberaba e o Moacir Duarte, então

foto: Alysson Oliveira



Técnico de campo da ABCZ em Goiânia (GO), Marcelo Monteiro Garcia

superintendente técnico, me contratou. Foi assim que comecei minha carreira como técnico”, conta Marcelo, que já atuou nos escritórios da ABCZ de Salvador, Rio Branco e, atualmente, trabalha na ABCZ Goiânia.

De lá para cá, já são quase três décadas de trabalho em prol do melhoramento genético junto aos criadores. “É muito gratificante observar que a sua ação como técnico no melhoramento genético em uma fazenda é real, pois os números, pesos, DEPs e o visual do gado mostram esta evolução. Evolução que contribui para o aumento da qualidade e produtividade da carne e leva o Brasil e o Zebu ao topo da cadeia produtiva, o que me deixa muito feliz poder fazer parte deste momento da pecuária brasileira”, destaca orgulhoso.

Pela contribuição para a evolução do setor, em 2019 foi agraciado com o ‘Mérito ABCZ ExpoGenética’. “Ser homenageado pela ABCZ foi muito gratificante, e ser escolhido entre vários técnicos competentes que existe na Associação me deixa muito honrado, pois somos uma equipe de grandes profissionais, que contribuem todos os dias para que o serviço da ABCZ chegue ao criador com excelência. O troféu que recebi na homenagem fica em um lugar de honra aqui em casa, pois foi muito importante receber da empresa em que trabalho o reconhecimento pelos serviços prestados”, diz.

O técnico da ABCZ no Mato Grosso do Sul, Murilo Montandon Sivieri, também descobriu sua vocação logo cedo. “Minha proximidade com o campo vem de criança quando meu tio me levava para a fazenda onde fui descobrindo que minha aptidão era a agropecuária”, afirma.

Murilo cursou zootecnia na FAZU e destaca a influência que a ABCZ teve na profissão que abraçou. “Desde que entrei no curso comecei a fre-

quentar a associação e logo depois começaram os estágios onde acompanhei toda a parte de conferência de processo, cálculo de Controle de Desenvolvimento Ponderal, e o que mais me dava prazer era acompanhar os técnicos no serviço de campo. Passei três anos da minha faculdade dentro da ABCZ!”, conta.

O estágio somou pontos para a contratação na ACZP – Associação dos Criadores de Zebu do Planalto. “Meu primeiro emprego após a formatura, indicado por ter feito anos de estágio na ABCZ, foi na ACZP, que é delegada da ABCZ, onde fazia controle, registro e ponderal dos criadores do Distrito Federal e parte de Goiás. Trabalhei lá por um ano e depois me afastei da zootecnia por dois anos; Em 1990 fui chamado pelo presidente Heber Crema Marzola para voltar para a ABCZ e que podia escolher entre os escritórios de Campo Grande, Ji-Paraná e Cuiabá. Optei vir para o ETR de Campo Grande onde estou há 30 anos”, diz.

Em 2016, os anos de dedicação ao fomento das raças zebuínas foram coroados com o ‘Mérito ABCZ’. “Foi a minha realização profissional! Sempre tentei dar o melhor de mim, fazer o que achava certo e direito, vestindo a camisa da empresa, e nunca achei que era o suficiente. O reconhecimento de todo o meu trabalho veio através desta homenagem, e me deixou mais incentivado a fazer cada vez melhor! Agradeço muito aos meus colegas de trabalho, gerentes, superintendentes e diretoria que sempre me apoiaram e me incentivam até hoje!”, conta.

Orgulhoso de sua trajetória, Murilo deixa um recado para os jovens: “Muita dedicação, humildade, honestidade, companheirismo, ética, paixão pelo que faz e sempre procurar fazer o que é certo, tentando sempre se superar”, afirma. 

foto: Alysson Oliveira



Murilo Sivieri descobriu sua vocação logo cedo



BOLSA DE MERCADORIAS ABCZ



**VANTAGENS
PARA QUEM
COMPRA.**



**GRANDES
NEGÓCIOS PARA
QUEM VENDE.**

VENHA SER UM DE NOSSOS PARCEIROS DE NEGÓCIOS.

Grandes oportunidades esperam por você! Cadastre seu serviço ou empresa na Bolsa de Mercadorias ABCZ e tenha contato direto com mais de 22 mil associados ABCZ. Não fique para trás, veja as empresas que já aderiram à Bolsa:

PARCEIROS JÁ CADASTRADOS:

Assessoria
Nutricional:



Assessoria
Zootécnica:



Assessoria de
Comunicação:



Casqueamento
de Bovinos:

NECO
CASQUEADOR
BOVINO

Equipamentos:



CERCAS PANORÂMICA
PLÁSTICO PVC COM CONCRETO ARMADO



Estadia
de Animais:



Espaços
Compartilhados:



DE CRIADOR PARA CRIADOR, TODO MUNDO GANHA!

Associado ABCZ, divulgue produtos, maquinários e equipamentos na Bolsa de Mercadorias e faça bons negócios de criador para criador.



bolsademercadorias.abcz.org.br

Para mais informações: (34) 3319-3904


WILSON RONDÓ JR.

Médico, Nutrólogo • CRM SP - 47078 • Registro no Cremesp - nº 31370

Provado: Gordura saturada da carne vermelha não faz mal

Nossa saúde é dependente da nutrição e da função de suas mitocôndrias.

As mitocôndrias são pequenas usinas de cada célula, e quando estão funcionando bem, você tem saúde e energia em abundância. Caso contrário, certamente você estará não só sem disposição para nada, como também estará acelerando o seu envelhecimento e a predisposição para doenças degenerativas.

E aqui, mais uma vez, a carne vermelha pode ajudá-lo a manter sua mitocôndria ativa, pois é rica em ácido esteárico. Mas isso só tem significado caso essa carne seja de animais criados a pasto, pois só assim terá altas concentrações desse elemento.

Apesar de até recentemente as recomendações eram para que se evitasse a carne vermelha, tanto é que de 1960 para cá seu consumo tem caído, sendo que em 2014 foi quando chegou em níveis mais baixos desde então, a ciência tem mostrado que essas indicações estavam baseadas em interpretações confusas que deram um entendimento errado do assunto.

Tanto é que esses mesmos estudos reavaliados e novas análises confirmam essa confusão, e mostram que a carne realmente é saudável.

Recentemente, uma análise gigantesca na qual os cientistas analisaram os efeitos que uma maior ingestão de carne vermelha poderia ter sobre doenças cardiometabólicas e câncer em adultos.

Compararam dietas de baixa ingestão de carne vermelha com dietas mais ricas em carne vermelha.

A conclusão dos autores foi de que:

“Dietas restritas à carne vermelha têm pouco ou nenhum efeito nos principais resultados cardiometabólicos, no diabetes, na mortalidade e incidência de câncer”.

Esse resultado chocou a comunidade médica, pois mostra que a carne vermelha pode e deve fazer parte com segurança de um adequado plano nutricional.

Portanto, aquelas recomendações antigas com o objetivo de limitar as gorduras saturadas, fica mais enfraquecida ainda.

E, segundo um artigo recente da revista BMJ, contendo uma meta-análise de 17 revisões separadas, mostra que essas gorduras, sejam de carne, queijo ou óleo de coco, não afetam a mortalidade.

E que, se por algum acaso, a carne vermelha causar doenças por algum mecanismo, certamente não é a gordura saturada, pois não há evidências científicas que realmente possam apoiar isso.

Tanto é verdade que, com essa redução de consumo de carne vermelha, o que se observou é que hoje pelo menos dois terços da população sofrem de pelo menos uma doença crônica na qual a dieta é um fator de risco importante.

CARNE DE ANIMAL A PASTO E ÁCIDO ESTEÁRICO

Segundo uma análise da Universidade de Illinois, comparou-se a concentração de ácido esteárico na carne vermelha do animal criado a pasto com a carne de animais confinados que só se alimentam com grãos, comprovou-se que o ácido esteárico saturado era 36% maior em carne de animais criados a pasto.

Em um estudo publicado em 2018, os pesquisadores identificaram “o ácido esteárico como um metabólito da dieta que é detectado por nossos corpos para controlar nossas mitocôndrias”.

Além disso, observaram que o ácido ajuda a diminuir o risco de doenças cardiovasculares e câncer.

E mais, segundo estudo envolvendo moscas, os cientistas descobriram que os insetos tinham mitocôndrias saudáveis quando apresentavam nível adequado de ácido esteárico, e apresentavam comprometimento mitocondrial quando os níveis de ácidos graxos eram mantidos baixos. 

Referências bibliográficas:

- *Medical News Today*. January 25, 2017
- *Annals of Internal Medicine*. October 1, 2019
- *Vox*. October 4, 2019
- *Los Angeles Times*. October 9, 2019
- *Nature Communications*. 2018;9(3129)
- *Science Daily*. July 28, 2015
- *Nature*. 2015;525:124
- *The Weston A. Price Foundation*. January 21, 2014

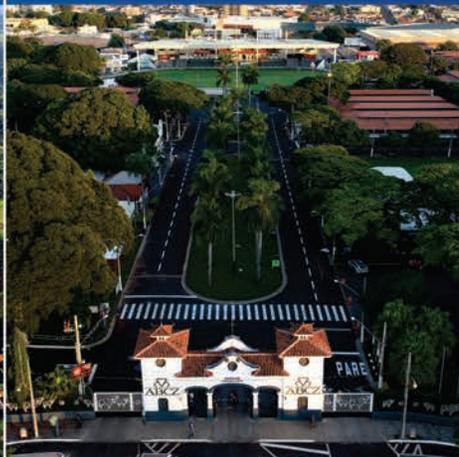


FAZU É ABCZ



Considerada por 3 anos consecutivos a melhor faculdade privada de Agronomia do Brasil e com cursos de Zootecnia e Agronegócio com altos conceitos no MEC, a Fazu trabalha, ao longo dos seus 45 anos de história, na busca constante pela excelência na graduação, pós-graduação, extensão, inovação e internacionalização.

ABCZ É FAZU



Atendendo a sua missão de contribuir para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, em 1975 a ABCZ criou a FAZU. A faculdade faz parte de uma ampla estrutura da ABCZ, voltada para a formação e preparação de profissionais para atuação no setor agro não só no Brasil, mas também no exterior.

DEMORA NÃO É AMIGA. VEM PRA NOSSA FACULDADE. VEM PRA FAZU!

DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS E FILHOS DE ASSOCIADOS ABCZ.

VESTIBULAR FAZU 2021
INSCRIÇÕES: FAZU.BR ☎ (34) 3318-4166



**FORÇA
TOTAL NO
CAMPO**



CHEF ALLAN VILA
autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Molho bechamel com leite de Zebu



INGREDIENTES

- 2 colheres (sopa) de manteiga de zebu
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 1 litro de leite de zebu
- 1 pitada de noz-moscada ralada
- Sal



MODO DE PREPARO

- ✓ Derreta a manteiga numa panela em fogo brando.
- ✓ Adicione a farinha e mexa bem, sem deixar dourar.
- ✓ Retire do fogo e acrescente um pouco de leite, mexendo bem para desmanchar a farinha.
- ✓ Leve de volta ao fogo baixo.
- ✓ Tempere com a noz-moscada e sal a gosto.
- ✓ Junte o leite restante aos poucos, mexendo sem parar.
- ✓ Cozinhe por 20 minutos, ou até que o molho fique consistente.

Observação: Se o molho encaroçar, bata no liquidificador ou passe por uma peneira.





A GENTE COMPARTILHA ORGULHO DE SER ABCZ



VISITE-NOS E CONFIRA

Parque Fernando Costa
Ao Lado do Museu do Zebu
Uberaba/MG

Tel.: (34) 3319-3974 (34) 9 9661-7441

  @grifeabcz

FEIRAS PRÓ-GENÉTICA

17/10

Ribeirão Cascalheira / MT

03/11 a 11/11

Feira Virtual do Sul de Minas / MG

19/11

Monte Carmelo / MG

04/12

Estrela do Indaiá / MG

LEILÕES E SHOPPINGS HOMOLOGADOS PELO PMGZ

19/10

2º Shopping Genética Teto Virtual

24/11

1º Leilão Sindi Cerrado e Conv. Virtual

03/11

16º Leilão Martendal - Virtual

LEILÕES PRÓ-GENÉTICA

18/10 @

7º Leilão Nelore Capim Branco

11/11 ☺

Leilão Virtual Caiado Fraga

19 a 23/10*

2º Shopping de Genética TETO

24/11 ☺

1º Leilão Sindi Cerrados Virtual

25/10 📺

8º Leilão Virtual Touros Fazenda Araras

05/12

4º Leilão Joias da Raça Nelore

02/11 ☺

16º Leilão Martendal Seleção a Pasto

31/11 a 05/12

4º Shopping Nelore Vitória

05/11I Leilão Agropecuária
Cutolo**12/12** 📺3º Leilão de Touros Melhoradores
Rancho Boi Bravo

Legenda para onde assistir as transmissões dos leilões:



Canal do Boi



Canal Rural



TV Arroba

* geneticateto.com.br

ZEBU BRASIL BOLÍVIA

TÃO IMPORTANTE QUANTO
 CELEBRAR UMA DATA
 HISTÓRICA PARA A NOSSA
 PARCEIRA ASOCEBU É
 DESTACAR A INTEGRAÇÃO
 BRASIL-BOLÍVIA PARA O
 DESENVOLVIMENTO DO
 ZEBU, TENDO EM VISTA A
 NOBRE MISSÃO DE
 ALIMENTAR O MUNDO.

A ABCZ FELICITA A ASOCEBU
 PELOS 45 ANOS DE
 DEDICAÇÃO AO
 DESENVOLVIMENTO DO
 GADO ZEBU E DA
 PECUÁRIA BOLIVIANA.

CEBÚ BRASIL- BOLÍVIA

TAN IMPORTANTE CUANTO
 CELEBRAR UNA FECHA
 HISTÓRICA PARA NUESTRA
 ALIADA ASOCEBU ES
 DESTACAR LA INTEGRACIÓN
 BRASIL-BOLÍVIA HACIA EL
 DESARROLLO DEL CEBÚ
 TOMANDO EN CUENTA
 LA NOBLE MISIÓN DE
 ALIMENTAR EL MUNDO.

ABCZ FELICITA ASOCEBU
 POR SUS 45 AÑOS DE
 DEDICACIÓN HACIA EL
 DESARROLLO DEL
 GANADO CEBÚ Y DE LA
 GANADERÍA BOLIVIANA.

Homenagem:
 Honor a:



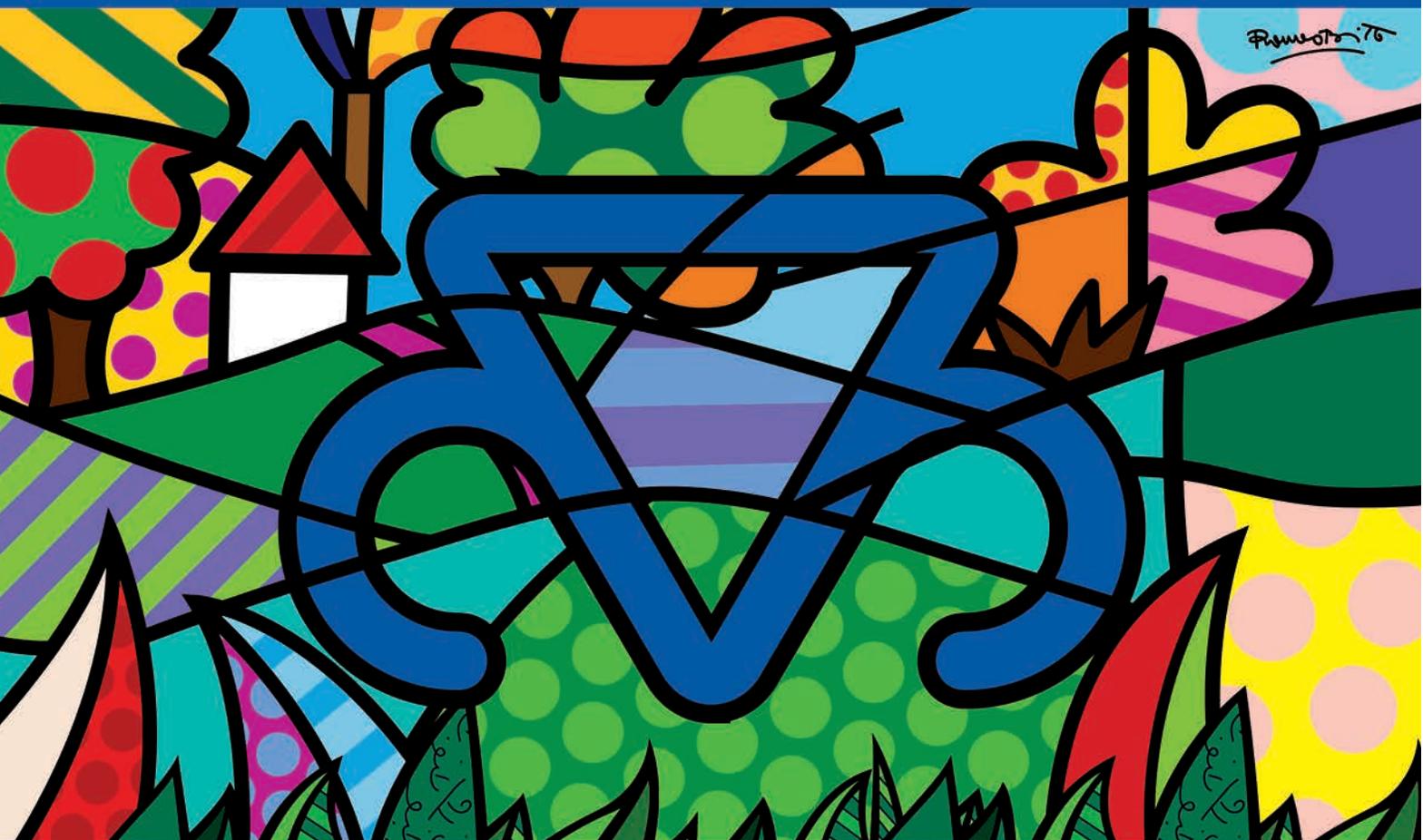
FORÇA
 TOTAL NO
 CAMPO

FUERZA
 TOTAL EN EL
 CAMPO

A REALIZAÇÃO DE UMA EXPOZEBU 2021 IMPACTANTE
ESTÁ NA CABEÇA E NO CORAÇÃO DE TODOS.

**PARA ISSO É PRECISO CONECTAR PASSADO,
PRESENTE E FUTURO.**

VEM AÍ!



86º EXP  ZEBU
conexãototal

DE 01 A 09 DE MAIO 2021 • UBERABA/MG • BRASIL

SURPREENDENTE EM TUDO.



FORÇA
TOTAL NO
CAMPO